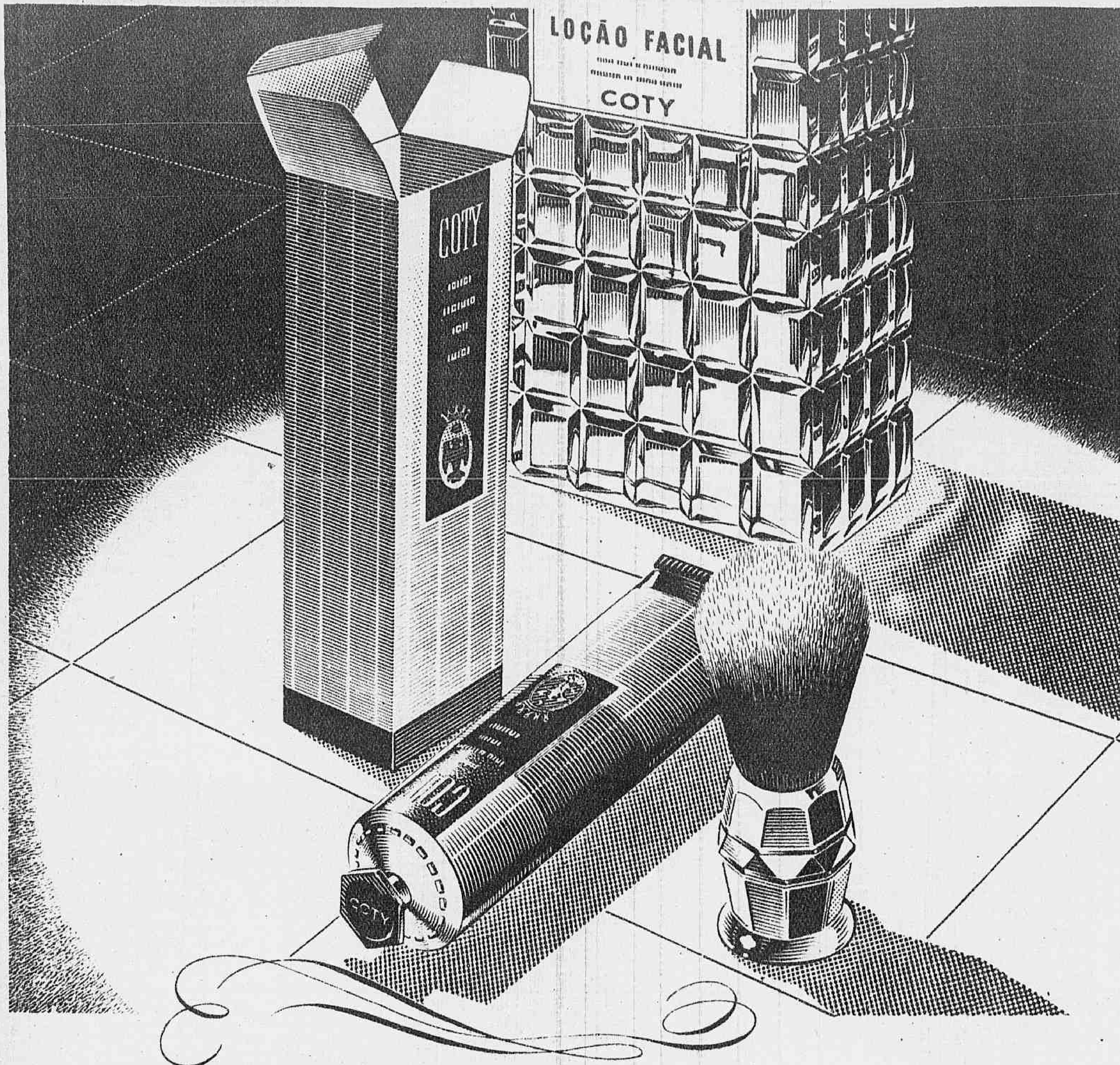
Cr$ 1,50
N.º 784
12-10-1950

Carioca

LAURA SUAREZ NO CINEMA

Falando corretamente várias línguas e podendo representar tanto em português como em espanhol, inglês e francês, Laura Suarez, depois de vencer no teatro, ao lado de Silveira Sampaio, acaba de filmar "A inconveniência de ser esposa"

Hafez
Rio



O único creme para barba que contém óleo de abacate

Êste ingrediente exclusivo é precioso, porque penetra mais ràpidamente nos tecidos, amacia a epiderme e protege-a ao mesmo tempo contra a ação irritante da navalha. Adote hoje mesmo esta proteção diária para a pele.

Para uma aparência impecável

CREME PARA BARBA Coty

Use também, após barbear-se, a famosa Loção Facial Coty.

UMA RUA DE OUTROS SECULOS

Crônica de Pádua de Almeida

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 784

VAMOS entrar numa velha rua cujas calçadas são mais de sonho do que de granito. O pó que adormece sôbre as tortuosas pedras do seu calçamento, de uma irregularidade quase aflitiva, estremece sob os nossos pés, e temos a sensação de que, pisando-o, pisamos uma alma.

No chão ingreme, as lages se abraçam, como se temessem rolar num precipício.

Esta ladeira é humilde e aristocrática, ao mesmo tempo. Lembra-nos o próprio século XVIII, que não quis morrer, e atravessou o século XIX, e hoje ainda vaga pelo século XX, à espera de que o primeiro romântico sem destino que por aqui apareça o ajude a seguir o seu caminho.

Neste recanto, os altos sobrados rezam num rosário eterno e os seus telhados melancólicos trazem auréolas — auréolas empoeiradas que nos comovem.

Daqui, de cima, onde a antiga prisão colonial se eleva com sua tôrre de grandes sinos, descortinamos, até o fim, o angustiante casario que desce dos dois lados.

Entremos nesta rua. O número 2, com suas portas e suas sacadas austeras, as suas cimalhas pensativas, é a casa em que morou um dos maiores sentimentais de seu tempo.

Olhando esta fachada, tão simples, imaginamos quantas vezes êle passou por aqui, à noite, um rôlo de pergaminho debaixo do braço, o chapéu de três bicos, aos reflexos dos lampeões de óleo, com aquele seu ar indeciso de quem estava destinado a oscilar, um dia, na extremidade de uma corda.

Mais abaixo, no número 9, residiu, talvez por alguns anos, um outro poeta. É um edifício vasto e frio, de sacadas de ferro batido, triste como um volume das "Ordenações do Rei". Sob aquele teto, seu lírico proprietário amou e escreveu serenamente. Seu coração era como uma sombra dentro das mãos de sua mulher, e não poderia existir longe delas.

O número 11 é a casa em que viveu o maior dos três poetas.

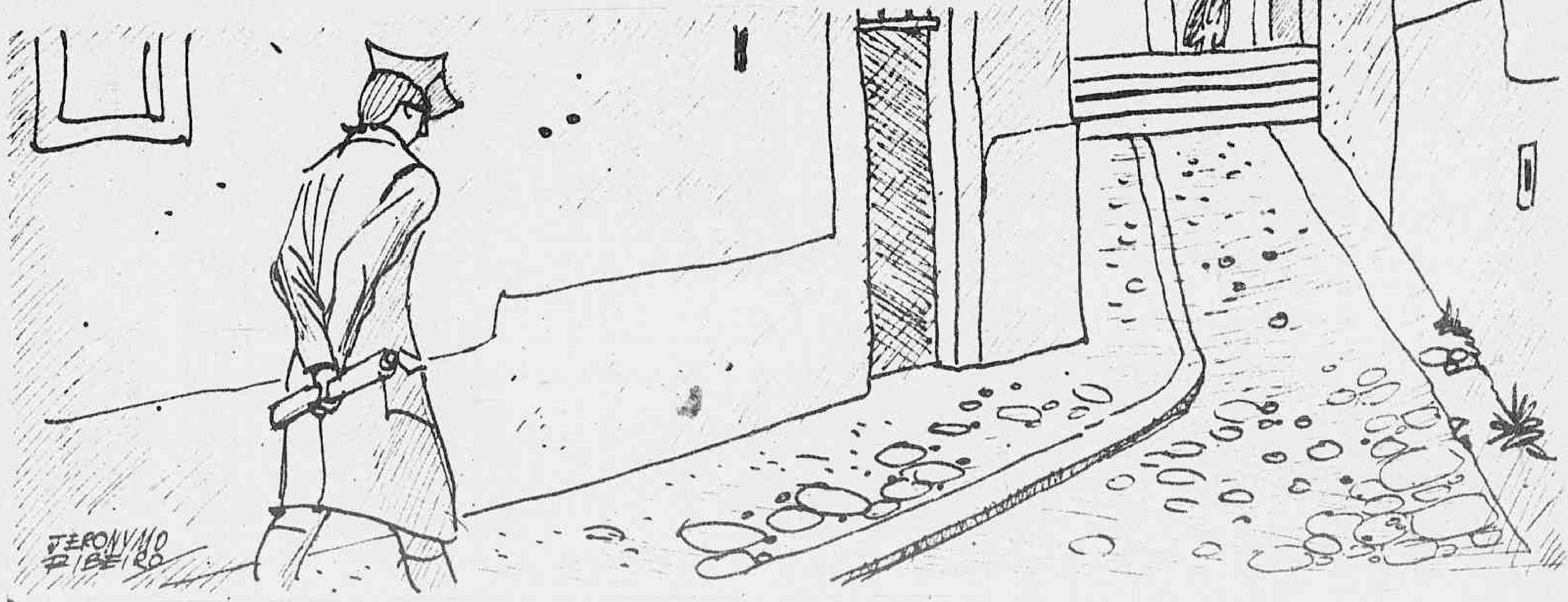
Mais original do que as outras, ela guarda alguma coisa da fisionomia daquele que a habitou há mais de dois séculos. Doçura, simplicidade, meditação, silêncio. Aquelas sacadas, aquelas portas, aquelas janelas e aquelas pequenas lâmpadas têm nervos: é que a sensibilidade do poeta ficou para sempre iluminando, suavemente, aquela fachada, cujas paredes sonham.

De uma das janelas dêsse edifício, êle entregava bilhetinhos assustados à sua amante, que, de outra janela, da casa contígua, os recebia, com o coração trêmulo.

Dizem que, no quintal dêsse sobrado, há um chafariz diante do qual o poeta fazia os seus madrigais para a sua dama.

Uma tragédia arrastou dali os três sonhadores. E êles desapareceram, soturnamente, deixando de pé, numa infinita vigília, os três casarões abandonados nesta rua de trevas, pó e saudade.

Pobres números 2, 9 e 11... Até hoje, esperam a volta dos três poetas infelizes do século XVIII. E os seus beirais anseiam ante os horizontes longínquos, na ilusão de que êles não tardarão a chegar, pois já devem estar bastante cansados de viajar pelas regiões da Morte.



Fôrça, harmonia, talento, numa oferenda da mais moderna concepção artística

AJARA, DO

Texto de
MAURO MONTEIRO

O ritmo da dança de Ajara transcende à poesia. É a expressão coreográfica que se desenha nítida no imenso cenário da natureza, pela fôrça criadora do gênio dessa mulher, poema de harmonia na leveza dos gestos e na graça majestosa que empresta à sua vida de artista. No mundo diferente em que se precipita o imenso colorido de tons simbólicos das suas interpretações folclóricas, tudo é vibração,



Extase. Milagre de perfeição na dança de Ajara

A DONA RITMO

Fotos de
HELIO PONTES



Macumba... Cuidado, que o Pai de Santo vai baixar...

sentimento, alma, milagre... Os cabelos levemente batidos pela brisa que vem do mar, os dedos crispados em contorsões, como se de súbito tivessem sido tocados por uma fôrça cósmica que, removendo séculos, de novo trouxessem à terra do Brasil tôda a imensa e complicada fôrça dos fetiches e dos duendes, os pés maravilhosos de fada pisando com delicadeza a terra improdutiva do comero alvacento, é uma infinita alvorada que emociona e enternece o coração da gente, toda manhã que surge, assim como se apresenta em Copacabana, quase despida, ao lado de Manoel Monteiro, o infatigável companheiro que tem nos seus bailados. Ninguem mais preciso, mais seguro, mais expressivo do que êsse autêntico senhor do "balet", no acompanhamento das estravagantes danças de Ajara. Ela, dentro daquela sublimidade do seu temperamento, arrebata e comove, enchendo de delírio o espaço, como se fôsse um autêntico pássaro em vôo. Ajara venceu. O dominio de sua arte rompeu as fronteiras do Brasil e lá fora, nas cercanias do Prata, ei-la, há pouco, coberta das mesmas provas de simpatia e do mesmo entusiasmo popular. O casal de artistas, atuando em Buenos Aires, recebeu da crítica portenha as mais justas e elogiosas referências. Todavia, se isto não bastasse para definir o talento dos dois grandes bailarinos, Ajara e Manoel Monteiro aí estão para comprovar as nossas palavras, formando a dupla admirável que aparece nas fotografias que ilustram esta página.

A CADEIRA ANTIGA

Conto de M. HOUGLAND

QUANDO a mãe anunciou que ia vender a sua cadeira antiga, todos ficaram pasmos. A cadeira era o orgulho e a alegria da boa senhora. Nos bons tempos, quando tudo lhe sorria, já era o seu orgulho. Era o símbolo da importância da dona da casa. Quando recebia uma visita, introduzia-a na sala, fazia-a sentar, e antes mesmo de oferecer-lhe uma xícara de chá, chamava-lhe a atenção para o pequeno móvel.

A cadeira estava colocada atrás das outras comuns, a um canto, para evitar que alguma criança, ou mesmo algum adulto irreverente, se sentasse nela Aquele móvel representava para a boa senhora o que representa para muitas mulheres seu casaco de pele.

— Nesta cadeira — dizia — sentou-se Benjamin Franklin!

Se estavam sós, a visita ficava visivelmente impressionada. Mas se o marido estava presente o efeito era nenhum. O homem deixava escapar um risozinho e dizia: "A julgar pelo assento, deve ter descansado nela muito a miudo". O marido não era muito sensível às antiguidades.

Nos maus tempos, a cadeira tinha sido o confôrto da mãe. Por escasso que andasse o dinheiro, jamais se sentia realmente preocupada. Porque, segundo dizia, se acontecesse o pior, poderiam em qualquer tempo desfazer-se da cadeira. E o pai replicava, zombeteiro: "Sim, há madeira suficiente para fazer um bom fogo".

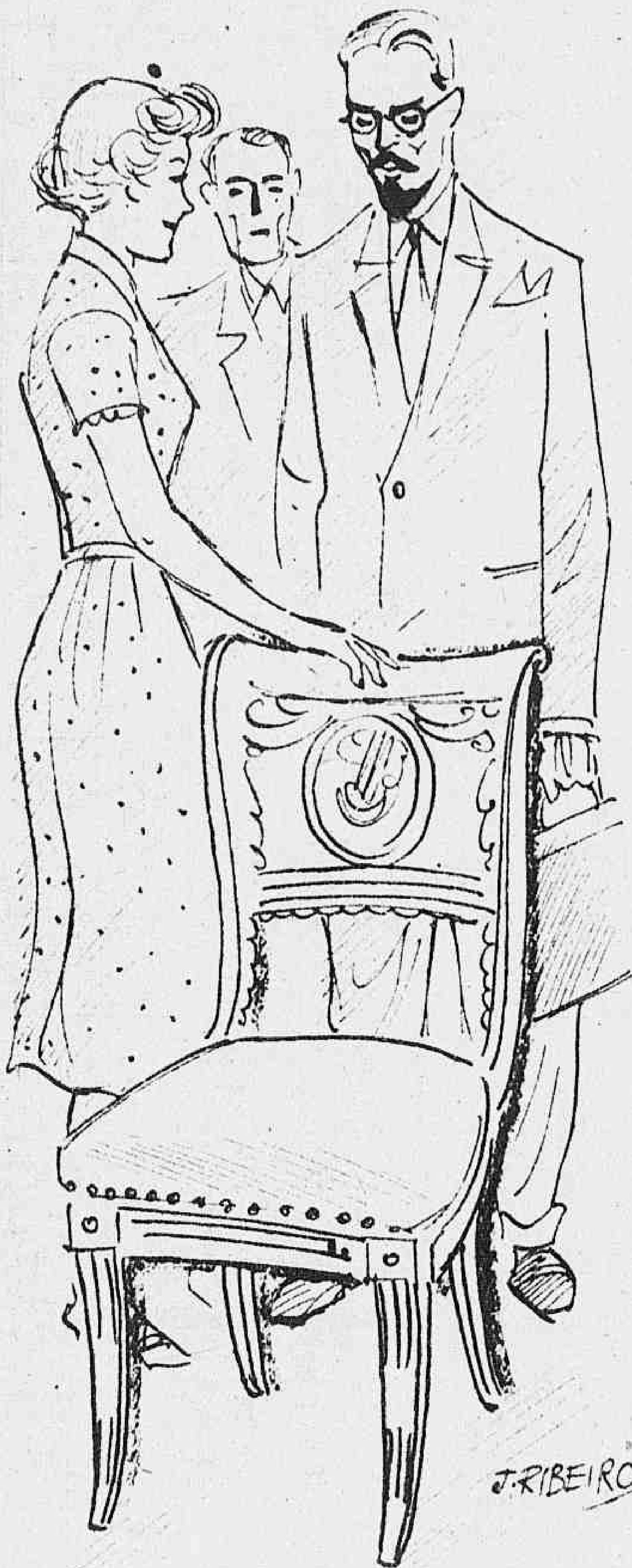
Mas a senhora não pestanejava: "Está evidente — replicava — o que não conheces o valor dessas coisas".

Ela entendia. Antes de casar-se trabalhara com a ricaça senhora Cramer, e sabia como as pessoas de classe apreciam as coisas. Na verdade, quase poderia afirmar que a senhora Cramer lhe legara a cadeira. Porque depois da morte da anciã, quando os sobrinhos dispuseram das coisas, presentearam-na com aquele móvel.

Estava na copa, embalando a prataria, quando os ouviu. John, o louro, dizia: "Que vamos fazer com êsses traste velho?". O outro respondera: "A tia costumava dizer que Benjamin Franklin se sentou nele". John pôs-se a rir: "Estás certo de que não foi o gordo Tripitas? Proponho que o ofereçamos ao vassoureiro". Naquele mesmo instante a senhora o reclamara para si.

Omarido resmungara um pouco, depois do casamento, quando ela insistira em colocá-lo na sala, porque achava que êle estragava o efeito da mobilia nova. Mas finalmente cedera, contentando-se em manter seu protesto.

Quando chegaram os filhos, também êstes tiveram que ver-se com a cadeira. Antes mesmo que aprendessem a recitar suas orações, souberam que jamais deveriam aproximar-se daquela peça. Certa vez, enquanto corriam picula, Miguel pulou por cima dela, e a mãe deu-lhe uma boa palmada. "Talvez um dia venhas ter objetos de valor — disselhe, enxugando-lhe as lágrimas e dando-lhe um biscoito de chocolate — por isso te educo como devo, a fim de que saibas zelá-los".



Miguel casara-se e fôra morar na Califórnia. Tinha ido para trabalhar num estaleiro e resolvera ficar-se por lá. Escrevera aos pais pedindo-lhes que fossem morar com eles. A mãe estava ansiosa por ir para a dourada terra do sol. O mesmo, seu marido. Apenas os retinha o dinheiro das passagens. De modo que resolveram vender a cadeira.

Nunca tivera tratos com antiquários, mas conhecia-lhes as manhas. Fazem crer àqueles que lhe oferecem um objeto que êste não vale nada, comprando por uma bagatela e vendem-no por um absurdo. Mas não seria a ela que êles haveriam de embromar daquela maneira. Não; ela se dirigiria a Numf's os antiquários mais famosos do país.

O marido ajudou-a a redigir a carta. Poucas semanas depois chegou a resposta, comunicando que Numf's mandava um representante para ver a cadeira.

À medida que se aproximava a data fixada para a visita, a boa senhora falava menos. Puliu as pernas da cadeira até que a velha madeira ficasse brilhante, e logo, repentinamente, atirou para um lado a camurça, procurou a última carta de Miguel e leu-a de novo.

— Sentes muito separar-te desta cadeira? — inisistia em perguntar ao marido.

— Eu? Pelo contrário, seria capaz de pagar a êsse homem para que a levasse...

O velho estava em casa quando o Sr. Jenkins chegou. Mandou-o entrar, e chamou a esposa. Esta veio da cózinha enxugando as mãos no avental. Em seguida, tirou-o apressadamente. Porque o Sr. Jenkins, como qualquer um logo veria, era uma pessoa de classe. Alto e aprumado, muito distinto, e parecia-se um pouco com Aubrey Smith. Se ela não fosse a proprietária de uma peça tão valiosa, não teria coragem de conversar com o Sr. Jenkins. Deixou-se cair no sofá e consentiu que o marido tirasse a cadeira do canto.

Foi um êrro, porque êle não entendia de decoração, e pôs o móvel contra a parede, onde desluzia por causa do papel descolorido. O Sr. Jenkins deu-lhe rápido olhar.

— Onde está a cadeira? — perguntou.

— Aqui a tem — disse o velho.

Uma expressão de incredulidade estampou-se na fisionomia do Sr. Jenkins.

— Quer dizer — balbuciou — que viajei oitenta quilômetros para ver isso?

— Quanto vale? — perguntou o homem, que começava a compreender a verdade.

O Sr. Jenkins parecia furioso.

— Isso pode valer um dólar, se muito...

Um sorriso de triunfo esboçou-se nos lábios do velho, mas logo olhou para a esposa e deixou de sorrir.

O rosto da pobre mulher estava lívido e todo seu sorpo parecia quebrantado, como se um amigo de toda

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

SUBSTRATUM POETICO DE UM ROMANCISTA

HILDON ROCHA

Poemas de um dos nossos romancistas mais representativos do momento, todos os que enchem os volumes publicados por Lúcio Cardoso, colocam-se no meio dos mais sérios e definitivos entre os aparecidos nestes anos, em matéria de poesia alta e pura.

De Lúcio Cardoso não saberemos dizer se é um poeta voltado quase que inteiramente ao romance, ou se um romancista a desdobrar-se em poeta, saturado de manifestar-se eternamente no seu verdadeiro gênero. Ou ainda, se é poeta e romancista ao mesmo tempo. Inevitàvelmente "flutuaremos" ao classificá-lo uma só das duas coisas.

Uma verdade diremos: o poeta que êle também é, completa o romancista nato. Um fazendo ao outro insistente companhia, que até definiríamos de absorvente. De absorvente, sim, porque o poeta em Lúcio Cardoso vive permanentemente grudado no romancista, ambos de natureza literária idêntica, do mesmo temperamento artístico, inclinados que são ao fictício, ao dramático, ao imaginoso e sobrenatural. Inimigos do mesquinho e do quotidiano, da obscura realidade, do mundo de carne e osso e das dores objetivas. São como eternos incursionistas das regiões difíceis e isoladas da alma, — e teimosamente debruçados sôbre uma vida que não será jamais a nossa triste vida superficial que se arrasta todos os dias. A descida obstinada ao que exista de mais fundo e subterrâneo no homem, situando as suas histórias nessa zona de pesadêlo e mistério que é o mais recôndito e impenetrável na natureza humana.

Não há, pois, em Lúcio Cardoso, o poeta perdido em climas irreais, e o romancista ligado à terra e aos homens, — vivendo choques e contradições. Um e outro se completam, marcados pelas mesmas tendências congênitas de ordem intelectual, semelhantes no sentimento da vida e do mundo. Escravos ambos das mesmas inquietações espirituais, vítimas ao mesmo tempo de iguais reações em face da existência e da sua rotina, — e juntos se auxiliam para as viagens ao país da solidão e do isolamento, às peregrinações na estratosfera, às evasões para o desconhecido.

Mas nessas fugas é êle conduzido por estranha e peregrina fôrça criadora, dessas que geram belezas inefáveis, intangíveis paisagens subterrâneas, e onde tudo se desenvolve em abafada atmosfera de misticismo e angústia, de inquietação e desespero.

Como conseguirá êle se envolver numa atmosfera por demais impossível às nossas naturezas claras e simples, humanas e físicas? De onde êsse misterioso poder de plasmar mundos tão imprecisos e sombrios, de dar forma a emoções tão abstratas? São indagações em que nos engolfamos durante a leitura dos seus poemas e dos seus romances.

Com relação aos últimos perdemo-nos ainda mais em interrogações do mesmo teôr. As almas atiradas pelo romancista em complicadíssimos conflitos sentimentais e psicológicos respiram "acorrentadas" num ambiente envenenado por cruéis situações dramáticas, debatendo-se como pobres náufragos em embaraçosos e torturantes estados de alma. Prêsas como num quarto escuro e sem ar, onde dançam fantasmas. Tôdas elas trazendo uma dolorida marca de predestínio e fatalismo.

Parece-nos ser em seus romances que Lúcio Cardoso se liberta de seus fantasmas particulares, das sombras aflitas que passeiam sua inquieta imaginação de introvertido. E seu drama de desajustado (não falo em desajustado social), é neles que se desafoga, como numa libertação.

As aflições de seus personagens são menos deles que do romancista, neles se asilam os tormentos do autor, bem como as suas insatisfações. As paixões em que bracejam, naturalmente que não as vive em pessoa, não vêm de sua própria vida, de sua vida de homem, nem da observação de outras vidas, diretamente, como as águas da fonte. Mas, convém salientar, brotam de sua alma, onde nascem tão desesperadamente como se fossem vividas. E crescem, agitam-se, apoderam-se do seu universo interior, acabando por explodir.

Não acreditaríamos jamais que Lúcio Cardoso possa criar mecânica e tranquilamente os conflitos de seus romances, e que, ainda por meio de um álgido esquema mental lhes dê a necessária urdidura e a trama psicológica que os marca. Não. Sòmente uma intensa e anormal vida introspectiva, levará alguém a criações assim. E' indiscutível, que êle vive e "sofre por dentro" suas densas e asfixiantes histórias. O mal de que padecem as suas criaturas é apenas o mesmo mal que vem daquele que as concebe: a insatisfação das coisas, uma incontentável inquietação espiritual.

Certo é, que não raro se emaranham em confusões íntimas os tipos de seus livros, tangenciando o delírio, beirando quase sempre essa região inquietante que é o mundo dos alucinados. E é um outro mundo, inaceitável às naturezas lógicas, mas nele encontraremos uma magia irresistível, — mundo êsse que bem sabemos não ser o nosso, nem o mundo normal das pessoas que conhecemos, — mas ao qual não será difícil chegarmos algum dia, e até quem sabe já não nos encontramos nele alguma vez. Em ambiente cinzento, noturno, de pesadêlo, de abstrações e angústias, Lúcio Cardoso tem de-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PELOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pelos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos. Use **"RACÉ" e fique certa de que os pelos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo**

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA
Rua Uruguaiana, 104 — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R.-C-10-50

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

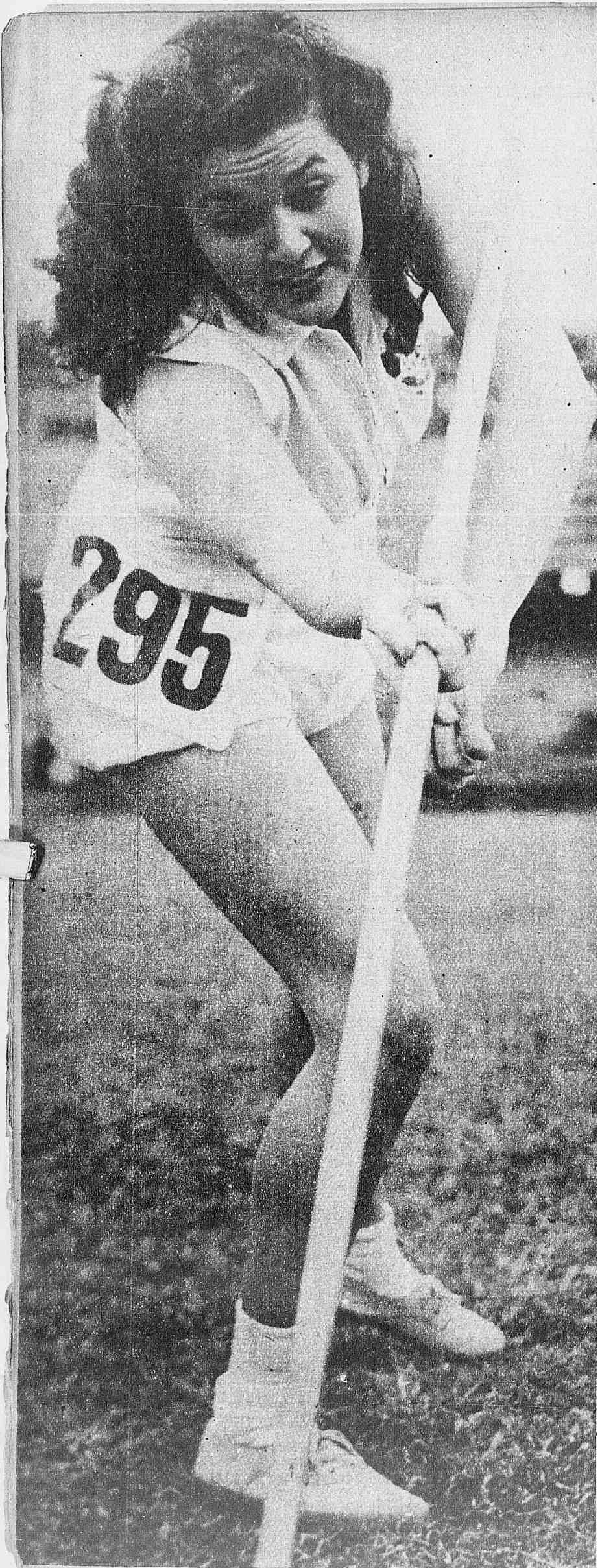
CABELOS BRANCOS? USE LOÇÃO

SUZANA

Pedidos: RUA MOSSORÓ, 166
Tel.: 49-6263 — Rio de Janeiro

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



RUTH STUMMEL

De Pádua de Almeida

RUTH Stummel. Linda, alta, silenciosa, com uma cabeleira cor de ouro velho. Sempre sorridente. Ainda há pouco era uma criança. Quem a vê pela primeira vez diz: "E' uma jovem deusa que um raio de sol trouxe, pela mão, a êste mundo". E ficará mais convencido disto quando a vir, ereta, em tôda a sua graça irradiante, preparar-se, num estádio, para lançar um dardo.

Sim, Ruth Stummel é campeã no lançamento de dardo. Seus braços, fortes e ágeis, com reflexos dourados, lembram os das amazonas da mitologia alemã, que manejavam lanças de fogo durante as tempestades.



Retrato de moça do século passado

Ruth Stummel lançando um dardo

tante e êsses pinceiszinhos são mais leves do que uma pena de pássaro.

— Não sei — respondeu-nos ela, sorrindo. — Faço as duas coisas naturalmente, como ando e sonho.

Examinando, através de uma lente, as rendas das blusas das suas deliciosas figurinhas, começamos a pensar no milagre daquela arte feita mais de abstenção do que de tintas.

— Herdei êsse temperamento de meu avô paterno, Frederich Stummel — explicou-nos Ruth — Ele era pintor de igrejas. Há trabalhos seus em alguns templos de Berlim, Colônia, Luxemburgo e outras cidades.

E seus olhos azuis cobriram-se de uma nuvenzinha, aquela mesma névoa que, à tarde, se estende sôbre as torres dos castelos do Reno. Seu espírito vagava longe. Ela parecia estar vendo Frederich Stummel, nos últimos degraus de uma escada, a pintar o teto de uma nave, com uma nesga de luz descida de um vitral a lhe bater na mão...

— Onde estudou, Ruth?

— No Colégio Humbolt, aqui no Rio. Mas não foi lá que aprendi a fazer miniaturas.

— Quando começou a pintar?

— Há cinco anos, com a senhora Taddei, uma professora italiana, com a qual estudei uns seis meses apenas. Aliás, na escola eu já fazia umas tentativas de pintura, enchendo os meus livros de carinhas bonitas de todos os tipos. Certamente que os meus mestres não gostavam dessa minha mania e rebaixavam as minhas notas...

— Que fez para progredir tanto em sua arte?

— Depois de observar minuciosamente os diversos gêneros de miniaturas das escolas francesa, inglesa e alemã, esqueci a minha alma inteira em meus pincéis... Nada mais.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Retrato da senhorita

Mas, Ruth Stummel, se sabe empunhar um dardo vigorosamente, sabe, também, segurar com uma delicadeza infinita, de borboleta esvoaçante, os quase invisiveis pincéis com que trabalha em suas miniaturas sôbre o marfim.

— Como é possível isso? — perguntamos-lhe — O dardo pesa bas-



Ruth Stummel



Retrato de Amalia von Schintling



Dez minutos depois, descia diante do "Hotel do Sol".

— O senhor chegou em boa hora — disse-lhe o gerente — Tenho um apartamento livre. São treezntos e cinquenta francos diários.

O preço não o assustou, pois estava habituado a ambientes mais dispendiosos. Alojou-se, pois, no apartamento e iniciou uma existência deliciosa. Livre dos amigos ociosos e pouco interessantes, das múltiplas obrigações da vida mundana, o rico rapaz gozava pela primeira vez, desde a obtenção do bacharelato, da verdadeira liberdade, da indescritível sensação de encontrar-se em férias.

Empregou seus dias num agradável deambular, detendo-se diante das vitrines, juntando-se à multidão apinhada em torno de um vendedor ambulante, admirando, à beira do cais, as proezas de um pescador.

Sem o saber, havia expressado uma verdade legítima ao anunciar a seus amigos que empreendia uma viagem de descobrimentos. Descobertas êle as estava fazendo a cada hora. Um mundo novo se abria diante de si: o mundo do trabalho. Aos vinte e três anos, já havia visitado, em apressadas excursões, as cinco partes do mundo e encontrado os mais diversos povos e costumes. Mas até agora nunca lhe havia ocorrido a idéia de lançar um olhar pela gente pobre de seu próprio país. O primeiro contacto foi para ele uma revelação. Compreendeu tudo aquilo que as aparências, às vezes um pouco rudes, ocultam no povo parisiense, de amabilidade e fraternidade.

Um pequeno restaurante, o "Victor", foi seu primeiro campo de observação. Assemelhava-se um pouco a uma pensão familiar. Todos os frequentadores se conheciam, todos eram amigos do casal de proprietários. Em dois dias Roberto conquistou as simpatias gerais e passou a ser considerado "de casa".

A casualidade o havia colocado, em sua primeira refeição, ao lado de uma

A GRANDE DESCOBERTA

CONTO DE BERNARD LARVAIS

Ao final da reunião para a qual havia convidado numerosos amigos, Roberto Soyeur pediu a palavra.

— Meus camaradas — disse — o desejo de viajar é próprio da juventude. Por isso, considerem vocês este nosso encontro como uma reunião de despedidas. Início amanhã a minha grande viagem em busca de novas descobertas.

Tal declaração não poderia deixar de surpreender um pouco a todos os presentes, especialmente a Gerard Heutelise, que, tendo adquirido o hábito de recorrer a miudo à carteira do fugitivo, deplorava sua partida.

— E que vai ser das Galerias Soyeur enquanto você estiver fingindo de Cristovão Colombo? — perguntou.

— Elas passarão muito bem sem mim, como de costume. Não será meu querido tio, Ernesto, quem se queixará de minha ausência. Conquanto sejamos sócios desde a morte de meus pais, a ambição de meu tio tem dirigido sozinha todo o negócio sem minha ajuda.

***

Na manhã seguinte, Roberto meteu algumas roupas na maleta, saiu e tomou um taxi.

— Estou chegando do interior e não conheço Paris — disse ao motorista. — Indique-me um hotel em que possa me hospedar sem grande despesa.

jovem muito bonita mas que, em outras circunstâncias, certamente não teria chamado sua atenção. Dirigiu-lhe a palavra, com um pretexto qualquer. Ela respondeu-lhe com um sorriso. No dia seguinte soube seu nome. Chamava-se Janina.. Janina Gourland. Ficou sabendo também que era órfã, vivia sozinha e ganhava a vida trabalhando como datilógrafa em uma livraria do "boulevard" Saint-Germain. Estas confidências provocaram outras.

— Eu me chamo Jaime Michelon — disse Roberto, corando um pouco, pela mentira. — Estou em Paris há pouco

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

O FIGURINO DE "A NOITE"



COM OS ÚLTIMOS MODELOS DE MEIA ESTAÇÃO VINDOS DIRETAMENTE DE PARIS E PUBLICADOS COM EXCLUSIVIDADE NO BRASIL — VESTIDOS LEVES — PARA A TARDE E PRAIA — MODELOS ESPECIAIS PARA "JEUNES FILLES"

RISCOS PARA BORDAR MOLDES DE VESTIDOS

NOIVAS — VESTIDOS HABILLES — MODELOS DO RECADO DE PARIS — PETITE ROBE — SOIRÉE DE GALA — COMPLEMENTO DO TAILLEUR — MONOGRAMAS — TRICOT - DECORAÇÃO -- PRIMAVERA DE 1950 — PARA O SEU BEBÊ — DETALHES DE ELEGÂNCIA — MODA INFANTIL — CULINÁRIA — BELEZA E MAQUILAGEM — CONTOS DE AMOR . . . — RISCOS PARA BORDAR — MOLDES DE VESTIDOS

FIGURINO, em combinação com a Acad. TOUTEMODE, fornecerá os Moldes de qualquer dos modelos nele publicados

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA —

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

Pela vontade de Henriette Morineau sua filha Antonieta seria hoje uma cientista. Na foto, Morineau e Antonieta ao lado dos filhos pórticos, do finado "Eduardo"

REPORTAGEM DE SOFIA TELES DE MENEZES

HOJE, as artistas já não temem se desprestigiar perante seus admiradores apresentando-se em fotografias ou em público ao lado de seus filhos.

Em nosso teatro existem muitas atrizes que são mães e é sôbre êsse ângulo que vamos apresentá-las ao leitor.

Vejamos o que os filhos pensam de suas mamães famosas; o que elas desejam para o futuro dos pirralhos e como conseguem conciliar seus duplos deveres de mãe e de ártista.

A primeira a entrevistarmos foi Heloísa Helena, Recebeu-nos após o espetáculo da tarde, em seu camarim, onde tambem nos aguardava sua filhinha Nadya Naira Glória, uma garota robusta, de quase 9 anos, em cujas feições se fundem os traços fisionômicos de Heloisa Helena e do pai — o conhecido teatrólogo Paulo de Magalhães. Perguntamos a Nadya se gostava de ter u'a mãe artista. A princípio, respondeu que sim, todavia, pareceu se lembrar das horas que o teatro a privava do carinho materno e disse que não, preferia que a mãe pudesse se dedicar mais a ela.

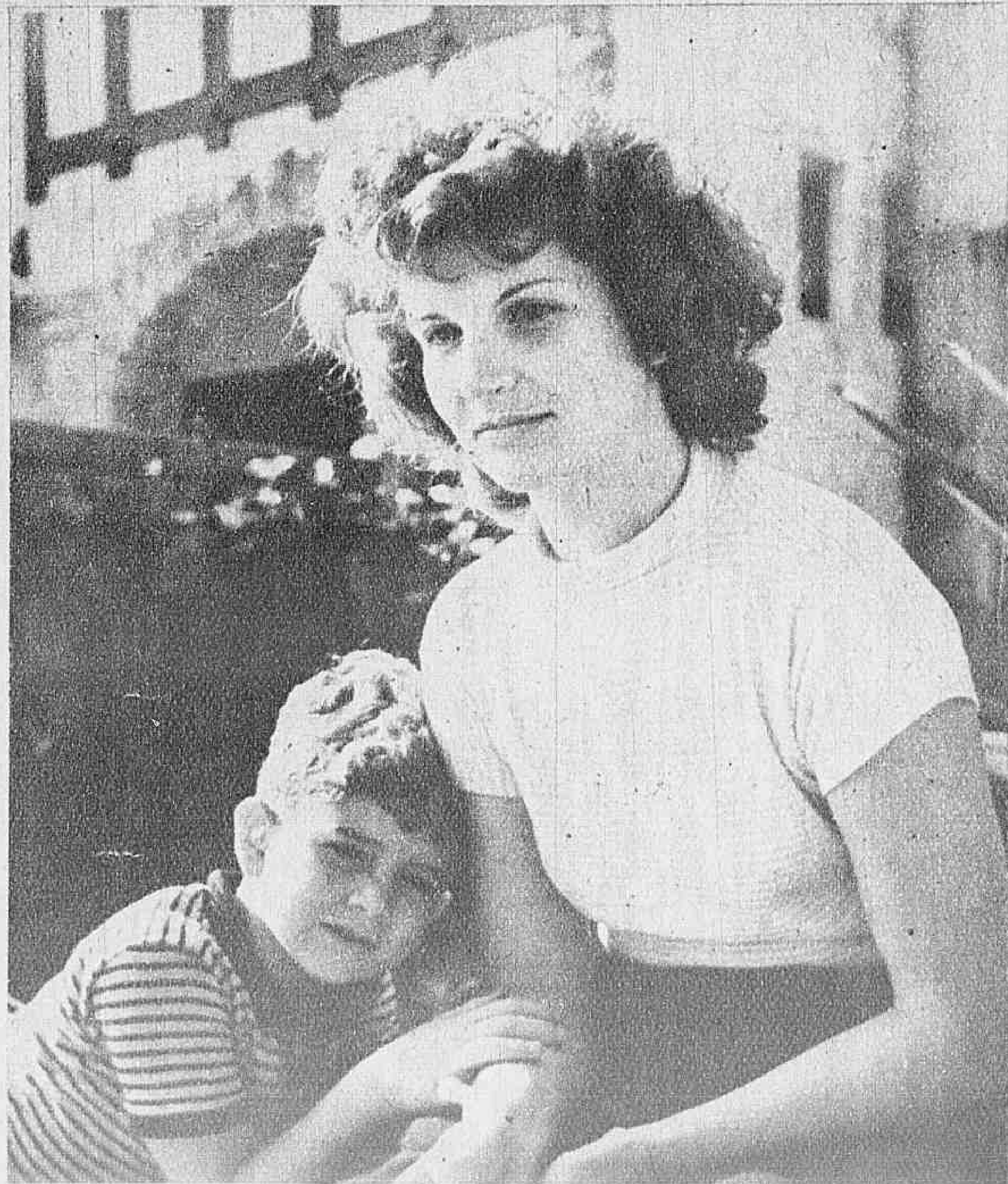
Tambem Heloisa Helena acha que é muito difícil harmonizar a vida teatral e de mãe, quando se trabalha das 13 horas até 1 da madrugada. Por êsse motivo teme ter mais filhos, que é, aliás, o seu grande desejo. Nadya frequenta o 4.º

As mamães do

Heloisa Helena e sua filhinha. O papai Paulo de Magalhães costuma dizer — Se Nadya quiser, será artista de teatro, mas se não o quiser, tambem será



Desde que Cecil não queira ser padre, qualquer carreira que êle venha a escolher satisfará Tônia Carrero



ano primário e estuda dança. Quando crescer deseja seguir a carreira materna, mas quer tambem ser escritora teatral como o pai, porque êste — diz ela — ganha mais e trabalha menos do que a mãe.

A carreira de Nadya parece já estar traçada, pois o papai, Paulo de Magalhães, diz sempre: "Se minha filha desejar ser artista de teatro, será, porém se não o desejar tambem será."

Ouçamos agora Mara Rúbia e seus três filhos, Teresinha, Ronaldo e Osvaldo, ou melhor, "Papuda", "Rato Branco" e "Biruga", que são respectivamente seus apelidos familiares.

Mara disse-nos que pode harmonizar perfeitamente a vida de artista com os deveres maternos, encontrando até tempo para ajudar os filhos nos estudos e, ainda, coser todos os vestidos de Teresinha.

— Desde que haja método na distribuição do tempo — diz a simpática atriz — encontramos jeito para vários afazeres.

Teresinha, a caçula, tem 9 anos e cursa o 4.º ano primário. Seu maior prazer é ficar ao lado da mãe e o seu grande desejo é ir até o Pará a fim de beber açaí e comer tacacá — especialidades de seu Estado natal. Aprende dança, mas, quando crescer, quer dedicar-se ao teatro e ao cinema talqualmente sua genitora.

Ronaldo, o mais velho, é um bonito menino, segue presentemente o 2.º ano

teatro

Queira ou não queira, a filha de Paulo Magalhães entrará para o teatro — Mara Rúbia e a trinca: "Papuda", "Rato Branco" e "Biruga" — Morineau queria fazer de sua filha uma cientista, mas Antonieta preferiu o teatro — O filho de Tônia Carrero, um futuro cenógrafo, tal como o pai — Flora May, a "ingênua" que já tem filhas de 10 e 16 anos

ginasial e estuda desenho. Tudo indica que será um cenarista como deseja. Biruga está no curso prévio da Escola Militar, tambem aprende desenho e sua maior diversão é brincar de mocinho.

Em seguida, nos avistamos com Henriette e Antonieta Morineau. Como é sabido, Mme. Morineau não desejava que sua filha entrasse para o teatro.

— A carreira teatral — esclarece-nos Henriette Morineau — exige grandes sacrifícios, até a renúncia de nós mesmos. As atrizes não têm tempo de viver como seres humanos normais. Gostaria que Antonieta tivesse se dedicado à ciência ou simplesmente construísse um lar. Devemos acatar, entretanto, a vocação dos filhos, por isso eu a oriento na minha arte.

Henriette Morineau disse-nos ainda que sempre achou difícil combinar a carreira de atriz e de mãe. Quanto Antonieta era menina, embora morasse com ela, geralmente só podia vê-la uma vez por semana.

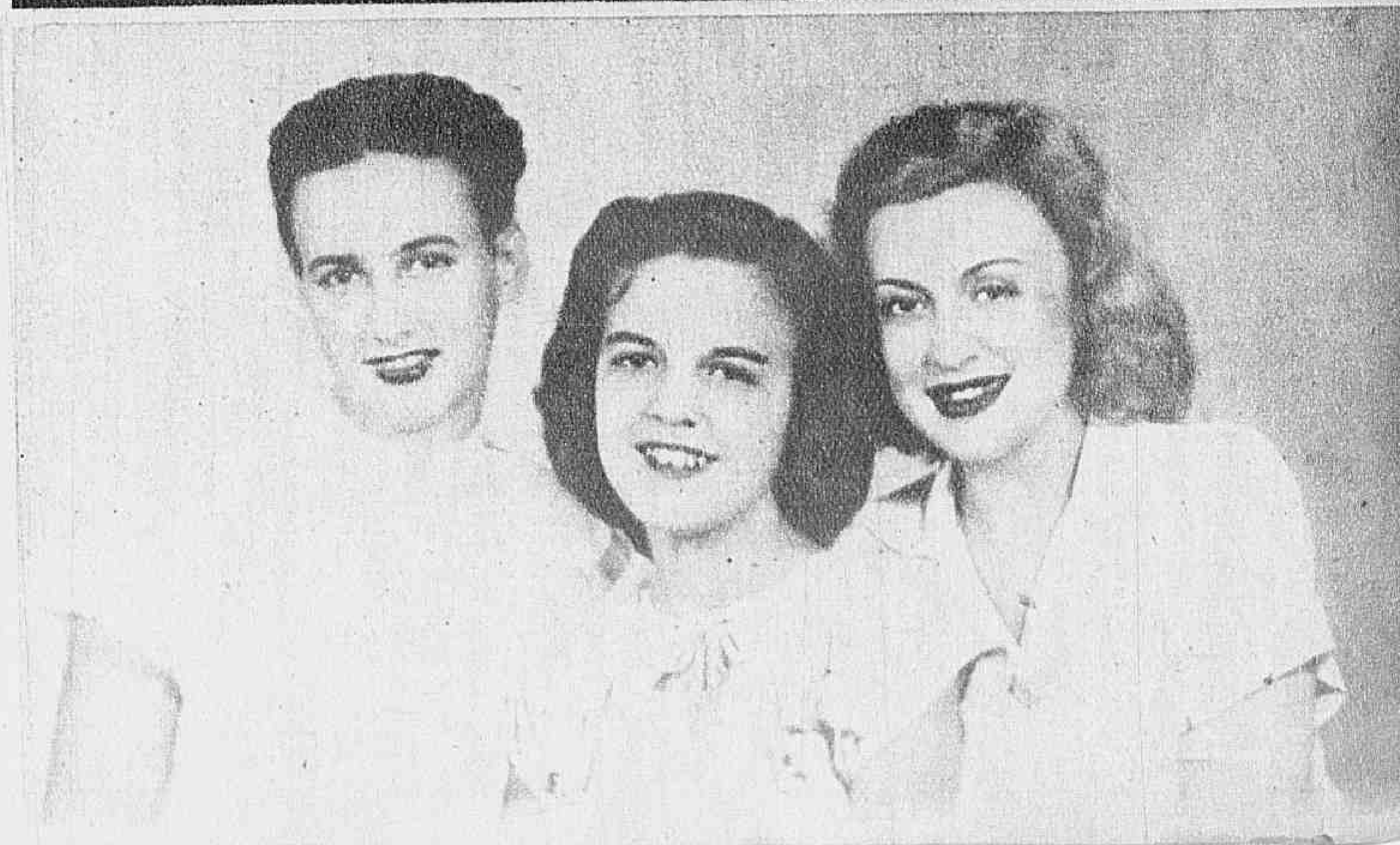
Entretanto, Antonieta continua firme na profissão que abraçou, pretendendo,

(CONCLUE NA PAG. 60)



Darei a meus filhos — diz Mara Rubia — o que eu não tive na adolescência — liberdade na escolha de suas carreiras. Ao lado de Mara os seus garotos: "Papuda", "Rato Branco" e "Biruga"

Flora May e suas filhas Amy e May, que não se deixaram seduzir pela divina Arte



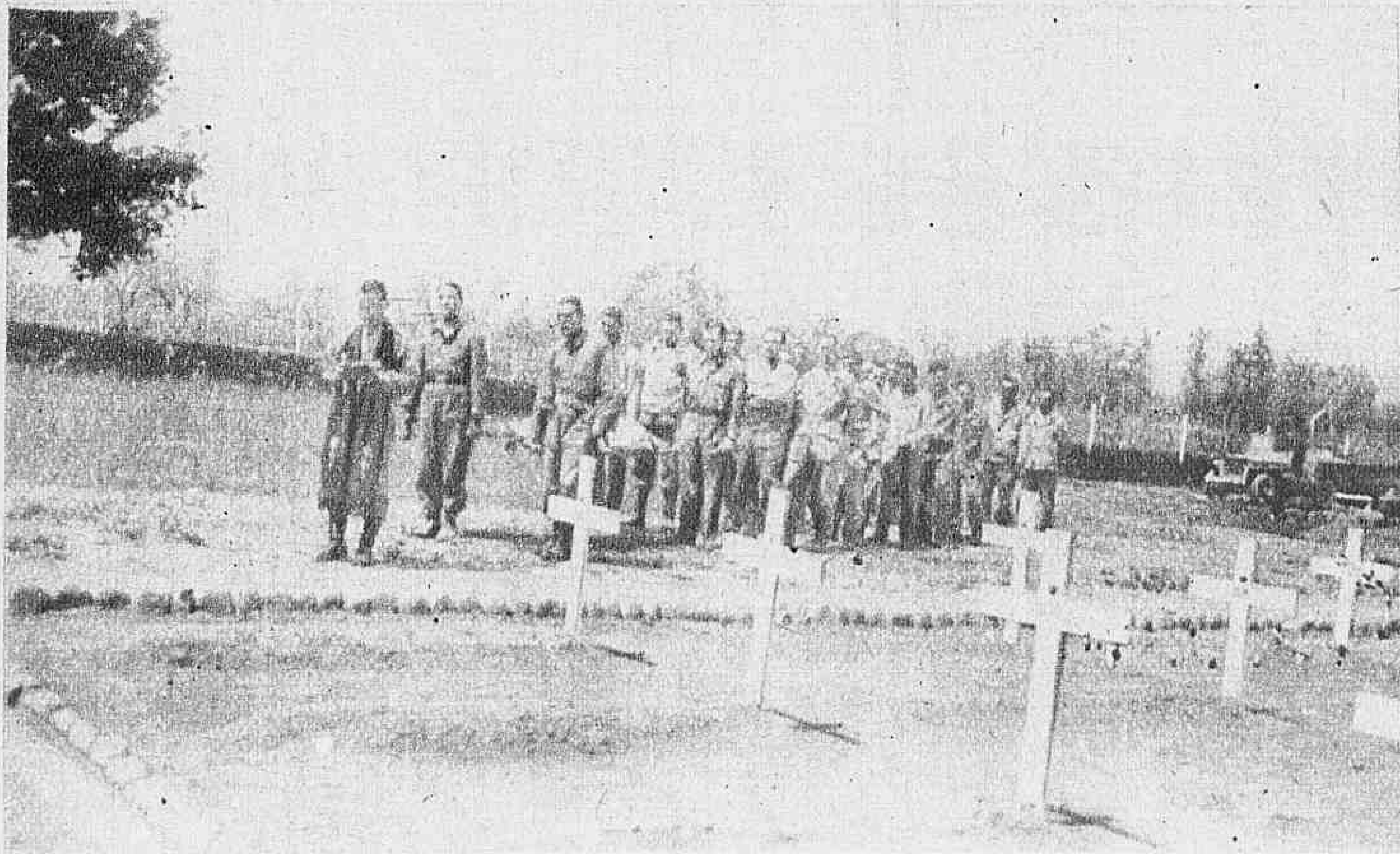


Maquete do escultor Edgar Duvivier que obteve o primeiro lugar na concorrencia do Instituto de Professores Públicos e Particulares. Artisticamente, como se vê no cliché acima, é uma obra que embelezará a cidade e patrioticamente uma dívida a saldar

OS MORTOS DA FEB RECLAMAM SEU MONUMENTO

MONTE CASTELO, VOZ DOS MORTOS QUE ESTÃO EM PISTOIA — UMA MAQUETE À ESPERA DO RECONHECIMENTO DA PÁTRA — EDGAR DUVIVIER, O ESCULTOR DISTINGUIDO — UMA DÍVIDA QUE SE IMPÕE

H. PEREIRA DA SILVA



Aspecto do cemitério de Pistoia, sono de uma glória que reclama um monumento

MUITO se falou no monumento aos heróis da FEB, quando as batalhas cessaram nos campos sangrentos da Europa. Mas da iniciativa do Instituto de Professores Públicos e Particulares, tão louvável no seu objetivo, nada resultou de prático. No terreno artístico, abertas as inscrições para o referido monumento, verificou-se o contrário. Escultores dos mais prestigiados que possuimos, apresentaram suas maquetes à comissão julgadora assim composta: Cel. Lincon Prates de Aguiar, representante do Exército, Capitão de Mar e Guerra Hugo Pontes, representando a Marinha, Capitão aviador Rafael Leocádio dos Santos, representando a Fôrça Aérea Brasileira, escultor Zaco Paraná, delegado da Sociedade Brasileira de Belas Artes, jornalista Celso Kelly, representando a A. B. I. Feita nesta ocasião a seleção das maquetes que poderiam concorrer organizou-se o juri definitivo composto dos seguintes escultores: Adriana Janacopulus, Carlos Del Negro, Prof. Ho-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

CLUB DOS AMORES

é a melhor revista de amor do Brasil



Porque

* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto-desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

Às quartas-feiras



CLUB DOS AMORES
TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

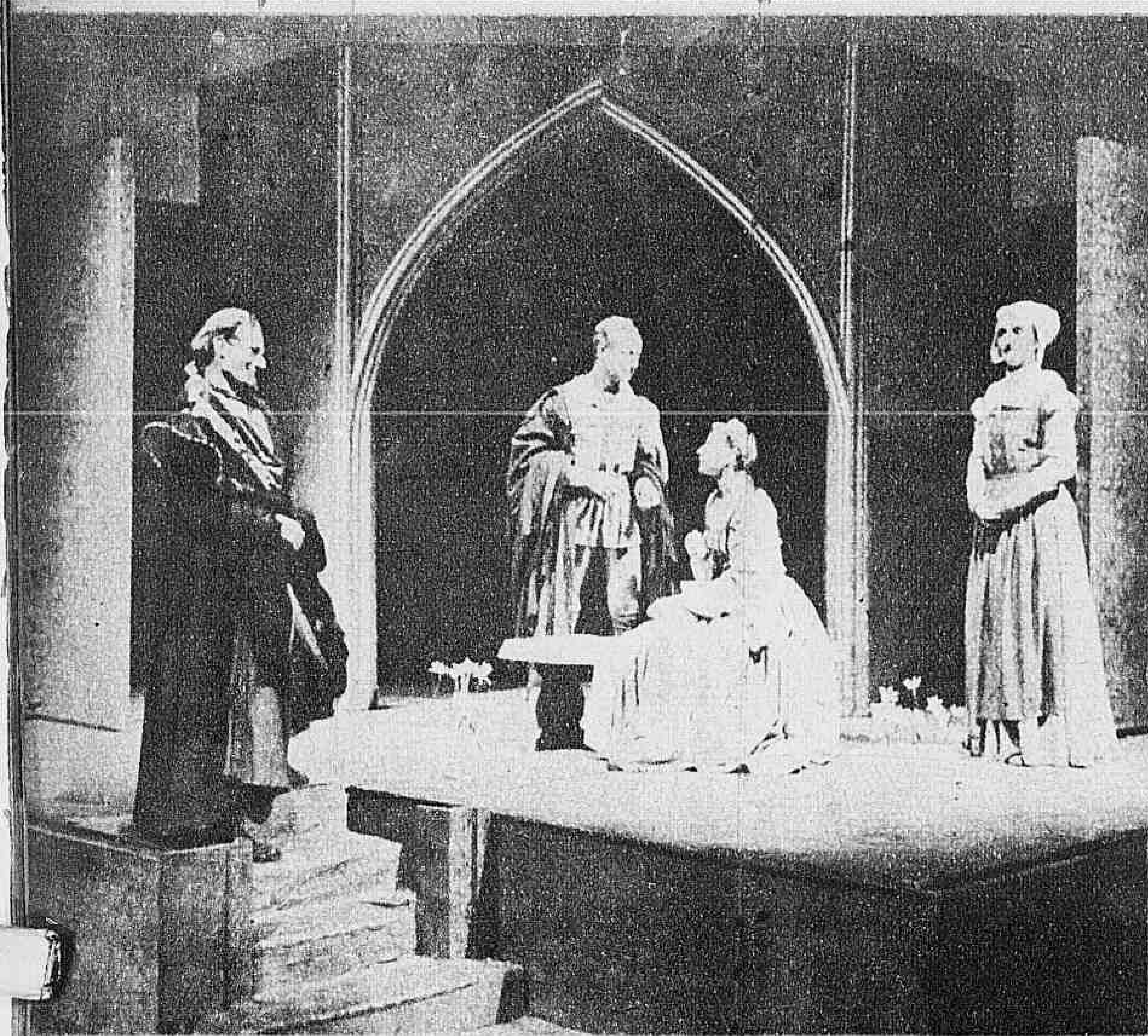
* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Giuseppe Ghiaroni "O Pai dos Infelizes"

Cr$ 2,00

TEATRO NA UNIVERSIDADE NORTE-AMERICANA

Especial para CARIOCA | I I I | Escreveu LUBA VATNICK



Fausto encontrou num jardim Margarida...

LOS ANGELES, setembro — O propósito de um curso de Teatro na Universidade é diferente desse tido em vista por uma Escola Dramática; e isso o estudante deve entender claramente desde o primeiro instante.

A finalidade de uma Escola Dramática é treinar atores; a de uma Universidade é preparar um nivel superior de conhecimento teórico e prático, indispensavel aos que aspiram contribuir para o teatro como professores, críticos, diretores, atores, cenógrafos, etc. etc.

Além de cursos sôbre a História do Teatro, um dos mais fascinantes é êsse que trata do estudo, em detalhe, do trabalho empreendido pelos grandes vultos do teatro moderno; Antoine, Appia, Craig, Stanislavsky, Meyhold, Strindberg, Bernard Shaw, Reinhardt, Copeau (só para citar uns poucos) e, também, de todos os estilos teatrais, em relação às diversas épocas em que apareceram.

O curso de Direção Dramática cuida dos princípios fundamentais, pois não é matéria que possa ser ensinada de acôrdo com regras estabelecidas. E' trabalho de criação, imaginação e, portanto, pessoal e flexivel. Mas o conhecimento do que é Essencial e a projeção desse "essencial" numa produção, de acôrdo com a interpretação individual de cada estudante, é matéria de muitos tests, considerando uma variedade de autores que vai de Shakespeare a O'Neill.

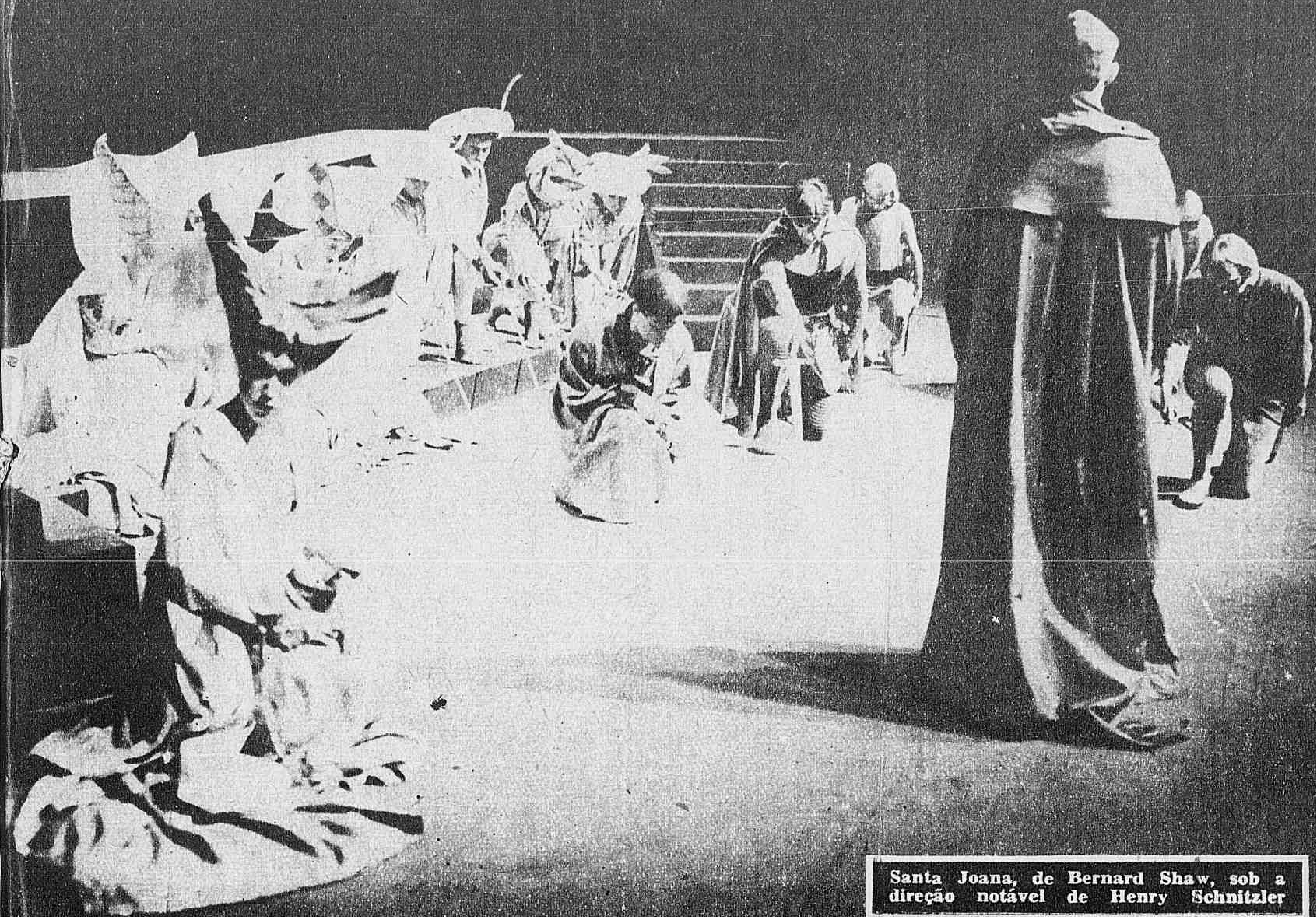
Para aperfeiçoar o que existe é preciso um conhecimento do passado. O exemplo dos elementos mais progressistas na história do teatro nos mostra que eles só se tornaram reformadores depois de profundamente familiarizados com os valores tradicionais do teatro.

Muitos paises estão dando uma atenção especial ao problema do Teatro como educação. O govêrno da Inglaterra começou a amparar o teatro durante a última guerra, e continua gastando largas somas em subvenções.

No Brasil, o S. N. T., do qual é diretor o Dr. Thiers



Outra cena de Santa Joana, no teatro de U. C. L. A.



Santa Joana, de Bernard Shaw, sob a direção notável de Henry Schnitzler

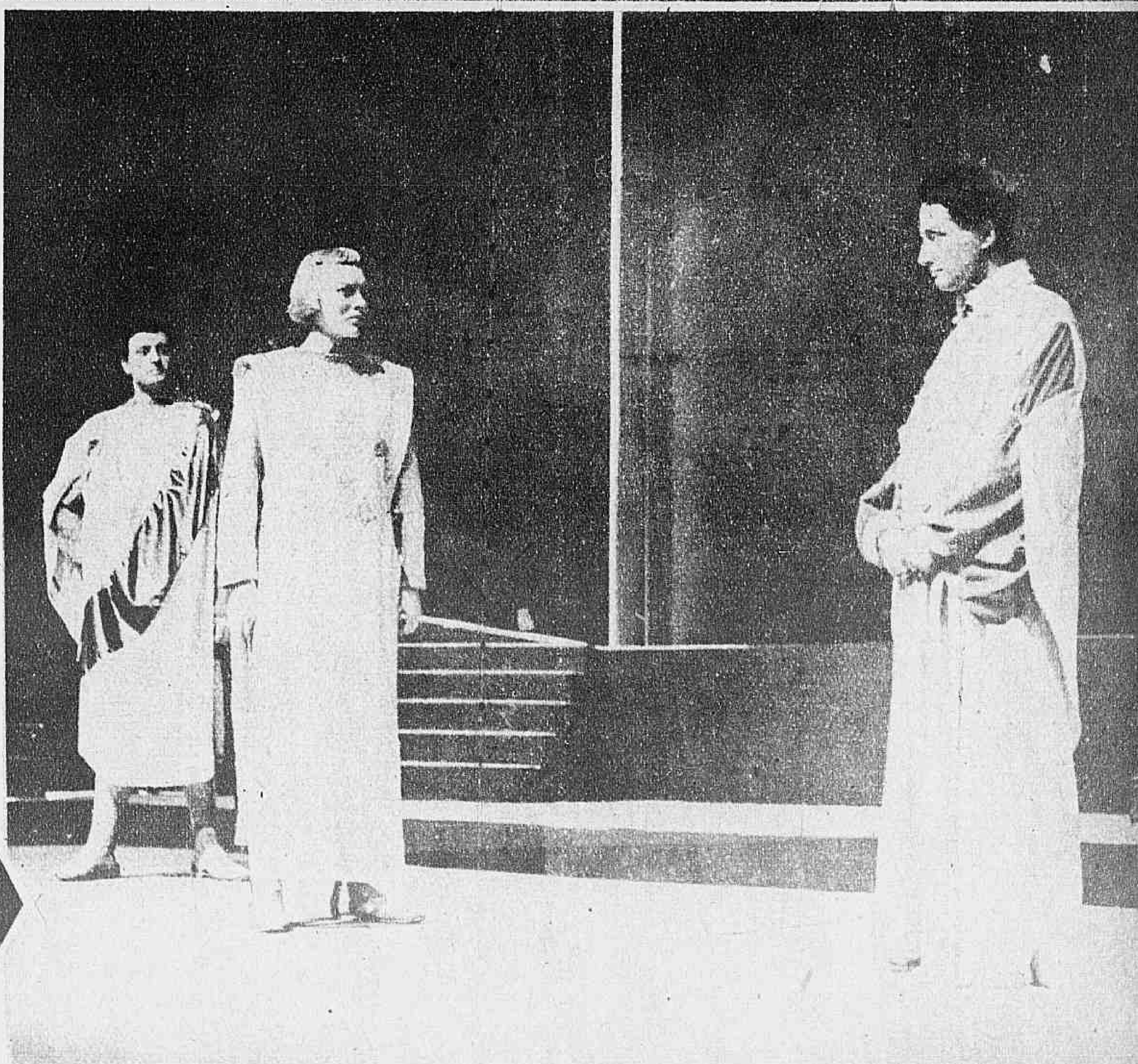
Martins Moreira, está indicado para a mesma tarefa de amparo ao Teatro.

Aqui nos Estados Unidos o grande problema tem sido encontrar uma solução para descentralizar o teatro, pois, assim, como existe, está todo concentrado em Nova York.

Num país sem o passado artístico e cultural das grandes capitais européias, onde a tradição e amor às artes são coisas organicamente vivas e palpitantes, é necessário criar uma cultura e ética teatrais. E isto está sendo feito pelas Universidades. O Teatro sempre teve outra função além de diversão. Foi propaganda religiosa, política, civilizadora, tem sido comércio e a tendência presente é fazer uso do teatro como elemento vital de educação do povo.

A fim de preparar elementos para assumir essa responsabilidade é que as Universidades mantêm cursos de Arte Dramática. Quando o dinheiro do povo é empregado no teatro e usado em benefício do povo, é preciso que todos os que participam de tal empreendimento estejam conscientes de tal responsabilidade.

Isso não quer dizer que o trabalho prático de interpretação, direção, indumentária, cenografia, luzes, make-up, etc. seja descuidado. Pelo contrário, há nos teatros das Universidades grandes espetáculos, principalmente sob o ponto de vista de unidade de convenções teatrais.



Joana Davis apresentou um belo trabalho na heroina da peça

Assim

Por SHEILA

Corinne Calvet e seu marido, o artista John Bromfield, conversando com um amigo comum num cock-tail-party de Hollywood. Corinne é uma famosa artista francesa e tem conquistado rápida fama em Hollywood desde a sua chegada à capital do cinema

Ruth Roman, uma morena deliciosa, e Ronald Reagan, no Century Theatre de Hollywood, quando de uma premiére. Pelo que se sabe, Ronald não pretende se reconciliar com sua ex-esposa, Jane Wyman

é Hollywood!

GRAHAM, especial para "CARIOCA"

HOLLYWOOD — Uma onda de rumores produziu-se quando Elizabeth Taylor tomou sozinha o avião em Nova York. Alojou-se no Hotel Steven, de Chicago, sem que seu marido Nicky Hilton a acompanhasse. Mas, várias horas depois, o jovem Hilton chegou e foi se reunir a sua esposa no hotel.

De Chicago, irão de avião para El Paso, no Texas, quando Elizabeth conhecerá a senhora Mary Saxon, mãe de Hilton.

—o—

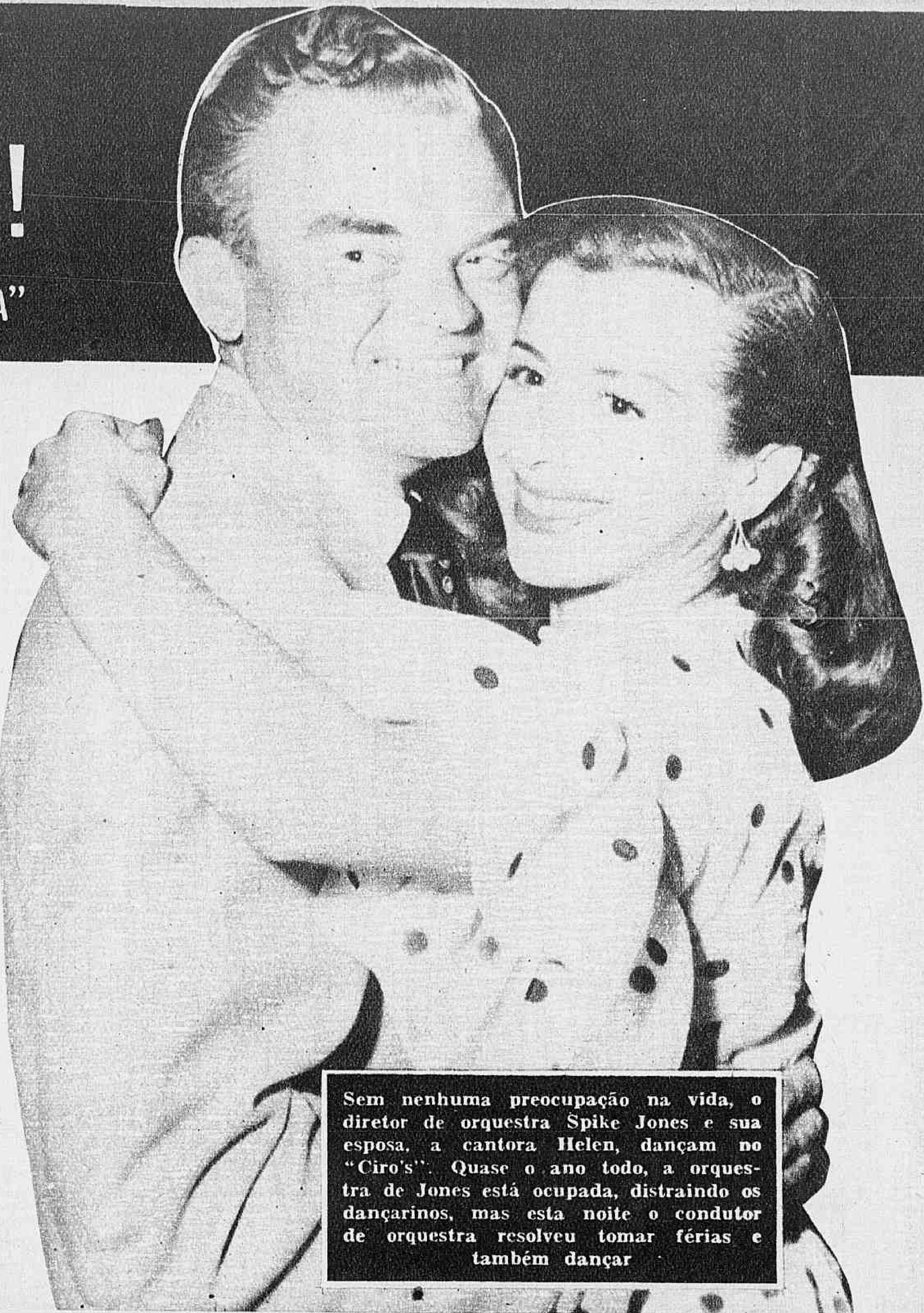
Não se passa um dia sem que ocorra algo com Jerry Wald e Norman Krasna, na RKO. A última foi a assinatura de um contrato com o grande Arthur Toscanini para que faça a sua estréia no cinema, em Hollywood, em "Stars and Stripes forever", o filme que, possivelmente, será feita por Al Jolson.

O maestro dirigirá dois números, o emocionante "Stars and Stripes Forever", de Sousa, e uma adaptação sinfônica de "Dixie". Assim, Norman terá que vir apressadamente da Europa, interrompendo seu agradável passeio pelo Velho Mundo.

—o—

Rhonda Fleming, a sedutora jovem que em tecnicolor fica admirável, será a co-estrela com Ronald Reagan em "The Last Out-post", para Bill Pine e Bill Thomas. Ela deve estar se sentindo muito contente pela forma como foi escolhida. Pine e Thomas apresen-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Sem nenhuma preocupação na vida, o diretor de orquestra Spike Jones e sua esposa, a cantora Helen, dançam no "Ciro's". Quase o ano todo, a orquestra de Jones está ocupada, distraindo os dançarinos, mas esta noite o condutor de orquestra resolveu tomar férias e também dançar

Robert Stack e Patricia Neal faziam um simpático casal quando apareceram no Mocambo de Hollywood. Ambos estão a caminho do super-estrelato, aliás, o objetivo máximo de todos os artistas



Com seu marido, Robert Longenecker, um produtor de televisão, Ruth Hussey examina um aparelho de apagar incêndio no corredor do famoso Champagne Room, de Hollywood. Ruth é formada em filosofia, mas sempre quis ser uma artista, conseguindo-o depois de muito esforço




Ao lado de Cantinflas

UMA BRASILEIRA NO CINEMA MEXICANO


Em «O Mago», entre Cantinflas e outro figurante

A aventura artística de Leonora Amar — Dois contratos cinematográficos e um de casamento — Ao lado de Cantinflas em "O Mago"

De RUDO MENON

LEONORA Amar é uma linda brasileira, ou para sermos mais exatos: uma linda garota carioca, cuja aventura artística que cumulou com dois contratos cinematográficos simultâneos e um casamento vale a pena ser contada aqui aos nossos leitores. Ela está fazendo um verdadeiro sucesso no cinema mexicano, onde acaba de ser a "leading lady" de Cantinflas na película que a Columbia

promete fazer exibir entre nós, intitulada "O Mago" (El Mago). E' uma comédia gozadíssima com o popular cômico das calças cai-não-cai...

Mas a história de Leonora Amar tem uma boa dose de aventura. Ela deixou o Rio de Janeiro, onde nascera num dia 1.º de março, filha de Jacques Amar e Raquel Wakinin, com destino à capital do cinema. Ia tentar a sorte em Hollywood. Acontece, porém, que a porta dos estúdios não se abre assim com facilidade. Às vezes é preciso que os candidatos passem anos e anos rondando a fachada dos estúdios e abordando os produtores e, principalmente, os diretores de elenco à sua entrada ou saída. O certo é que Leonora fez algumas tentativas na meca do cinema e como encontrou obstáculos voltou-se para os estúdios mexicanos, onde a Senhora Fortuna havia, sem que ela soubesse, marcado um encontro à bela brasileira aventureira. Foi na cidade do México que ela encontrou a sua grande oportunidade. Ganhou dois contratos cinematográficos simultâneos e um de casamento com o ator cinematográfico argentino Luiz Aldas, conhecido no Brasil, por ter aparecido em várias películas argentinas já exibidas entre nós. Um dos contratos estabelecia que era ela a "leading lady" do cômico Cantinflas em "O Mago" e o outro, firmado com o estúdio mexicano Filmes Mundiales, determina que ela será a principal figura feminina do celulóide que se chamará "El Desquite", ainda sem título em português. Outros filmes já estão reservados para ela na programação dos seus estúdios empregadores. Sabe-se que ela terá papéis de relevante importância em "Zorina", e em "Bajo el Cielo de Sonora".

A crítica mexicana de cinema não tem, aliás, regateado aplausos a essa brasileirinha audaciosa e, não há negar, de personalidade marcante. Por aí a gente vê que ela tem agora uma bonita carreira diante de si, um belo futuro artístico. Aliás, não se trata de nenhuma desconhecida do público carioca, porquanto ela teve no rádio brasileiro uma carreira até certo ponto feliz. Muitos dos que nos lêm se lembrarão de que ela atuou nas emissoras Ipanema, Mayrink Veiga, Tupi e Rádio Nacional, e, também, nos cassinos Icaraí, Atlântico e Urca. Isso equivale a dizer que ela possui entre nós muitos "fans" e que esses fans estão de parabens, pois em breve poderão vê-la contracenando com Cantinflas, o maior cômico do cinema mexicano, que em "O Mago" resolveu se aprofundar nos mistérios do destino humano só para fazer a gente rir às bandeiras despregadas. "O Mago" será a primeira fita de Leonora Amar a ser exibida no Brasil.

Em criança Leonora tinha mais facilidade para aprender as lições can-

(CONCLUE NA PAG. 60)



Leonora Amar, uma brasileira no cinema mexicano

A DANÇARINA ANN MILLER



"Braço direito esticado... mão esticada... braço esquerdo para trás..."



Um cisne não estaria tão delgado...

A mais bela e excitante estrêla e dançarina, Ann Miller, surgirá em nova película. Embora veterana, no cinema de Hollywood, afirmam os entendidos que se trata ainda de um notável "cartaz" —. "On the town", o filme no qual aparecerá ao lado de Gene Kelly, que, para nossa surprêsa, será também o diretor !—.

FOREST VAIN

Há muitos anos que Ann Miller se mantém como estrêla cinematográfica, em Hollywood. Tendo iniciado sua carreira muito cêdo, aprendendo com sua progenitora os passos mágicos da dança, Ann conseguiu adquirir, dado o seu talento, um modo perfeito naquela arte, acrescentando-se ainda a simpatia pessoal e a plástica ideal.

Ann Miller tornou-se um sucesso. Todo o mundo aceitou-a como dançarina, e nenhum crítico se fartou de alinhá-la entre as melhores, além de admirar o corpo e o talento da mesma em representar, obrigação a que se entregou, por exigência dos diretores, pois êles não desejavam apenas uma dançarina espetacular, mas sim uma atriz também. Com facilidade Ann aperfeiçoou-se na escola dramática, dominando a tela com suas performances magníficas !

Por que não fiquei do lado contrário ? ! . . .

Assim é Ann Miller. Um encanto de mulher, uma morena notável. Um simples salto seu, como aqui, torna-se um quadro de praciosidade e harmonia perfeito . . .

Após a concretização de seu "cartaz", a notável morena decidiu não exagerar o trabalho, pois acredita que é melhor trabalhar menos e de modo perfeito, que muito e imperfeito. E desta maneira afastou-se um pouco da tela, surgindo sòmente uma ou outra vez, mas, de cada uma, positivando a classe insofismável !

Sua especialidade são os filmes tecnicoloridos, onde o esplendor de sua beleza e graça de movimentos são expandidos com maior ajuste. Recentemente, tivèmo-la ao lado de Judy Garland, Fred Astaire e Peter Lawford, na fita "Easter Parade", com músicas de Irving Berlin, que assombrou tôdas as platéias! . . . Logo após, surgiu "Words and music", filme baseado nas carreiras de dois compositores musicais, Rodgers e Hart, também de êxito marcante.

(Continua na página 59)

HISTORIA DE BIDÚ REIS

Cantava em duplo com Emilinha Borba — Uma cantora simples — O bar Cabana, no 22.º andar — O "Vento Encanado" e a superstição de Paulo Roberto — E' preferivel o "whiskey" das "boites" — O tcheco dar água ao gato prêto — perdeu o garçon das onze e meia...

Reportagem de Nestor de Holanda — Fotos de Fenelon

Bidu não é contra o casamento. E', sim, a favor da vida de solteira: uma bicicleta, praia de Copacabana... juventude eterna!



Neste microfone — o da Rádio Nacional — Bidu Reis lançará um grande sucesso para o carnaval de 51: — a marcha "Não me fale em Pretoria"



Recanto de apartamento de solteira: uma rádio-vitrola, flores, um lindo quebra-luz moderníssimo para as leituras diárias e... a filhinha da dona do apartamento: a boneca que se chama Mimi



"Quando eu ficar velha, prefiro ser titia"! E que vocação para titia tem a jovem cantora da E-8!...

22.º andar do Edificio de "A Noite"! Lá em baixo, as saliências dos morros cariocas, participando da paisagem. Cá em cima, um bar decorado em estilo rústico, onde, para cúmulo do paradoxo, ninguem pode se servir em mangas de camisa. O bar que tem o nome de Cabana. Vinte cruzeiros por um filé. Vinte e cinco por uma dose de uisque, razão por que Fernando Lobo, Evaldo Ruy, Reinaldo Dias Leme, Afranio Rodrigues e outros adeptos da gostosa bebida preferem os preços das "boites"...

Aurélio de Andrade, delicioso espirito de "blagueur" moderno, escreveu num dos cardápios do Cabana: "Preços abaixo dos da Sears"!...

Um alto-falante domina o ambiente, soltando na atmosfera os programas bem montados da PRE-8. Passa Edmundo Souza e avisa a Belinha Silva que ela está escalada para um "show" externo. "Show" externo é especialidade de Edmundo Souza. Por isso lhe puseram o apelido de "Bernard Show"...

A um canto, um grupo de músicos. Em outro, Heber e Iara, recentemente apelidados de "Mistura Fina". Coringa dos "4 ases" está sentado numa mesa, em companhia da encantadora Julie Joy e da poliglota Dolores Durand, que canta até em esperanto. Coringa tem o nariz achatado como quem está olhando na vidraça. Jairo Argileu é o locutor que passa o dia no bar sentado em todas as mesas quase a um só tempo, participando de todas as conversas. Ganhou, por isso, o apelido de "Vento Encanado"...

E é nêste ambiente gostoso, onde o espírito reina e o bom-humor permanente e peculiar aos meios artísticos é um senhor todo poderoso que estou palestrando com Bidú Reis, uma artista simples, atenciosa e meiga.

Conversamos à uma mesa, sobre a qual estão algumas xicaras de café, um saleiro e um paliteiro. Jairo quer saber de que estamos falando e somos obrigados a informar:

— Entrevista.

— Para que revista?

— CARIOCA.

— Ah!...

Jairo vai participar de outra mesa. Heber lá está tomando café no copo. Nélio Pinheiro atende o telefonema de uma fã e Roberto Faissal fica a seu lado, esperando que o telefone fique à sua disposição. Chega Paulo Roberto à nossa mesa. E' êle quem presta a primeira informação para a reportagem:

— Bidú começou a cantar em dupla com Emilinha Borba.

— Foi isto mesmo, confirma a nossa entrevistada. Como é que você sabe, Paulo Roberto?

— Eu era diretor-artistico da Cruzeiro do Sul e foi lá que vocês duas estrearam.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

ANNE CRAWFORD VISITA HOLLY-WOOD

"Home Rule para a Escócia", era o título do enorme caderno de Ann, com o qual procurou a opinião dos astros americanos a respeito do assunto: "Lar!", questão muito em moda nas polêmicas do povo londrino. Lyle Bettger, o novo astro ainda desconhecido entre nós, não escapou do caderno...

HOLLYWOOD é o centro do cinema mundial. E' até mesmo classificada como a "Capital do Cinema", embora reconheçamos que nem sempre seus filmes demonstrem superioridade sôbre alguns outros. Todavia, como se trata do mais rico e mais perfeito, tecnicamente, consegue impor-se.

E' exatamente devido ao valor extraordinário do dolar americano, às custas do qual se consegue fabricar películas notáveis pela técnica e, algumas vezes, pela arte, existe uma rivalidade extrema entre os "três grandes": Hollywood, o cinema francês e o inglês. Os dois últimos, apesar de menores probabilidades financeiras, lutam de igual para igual e seus filmes alcançam vitórias inolvidaveis e muitos prêmios lhes são conferidos.

Ray Milland, inglês de nascimento, foi visitado por Anne e a conversa começou animada! Ray, Joan Fontaine e Anne se sentiram alegres e felizes, apesar da voz estridente do diretor gritando para início de filmagem...

A grande estrêla britânica é amiga sincera de Hollywood — Tudo, para que haja boa amizade entre os estúdios americanos e londrinos. - Visitas que firmaram o laço entre Anne e os EE. UU. - Apesar de convidada diversas vezes para se integrar em Hollywood, confessa seu amor pela sua terra e o propósito de não a deixar.

Por VINCENT VAL

Anne Crawford e Diana Lynn tornaram-se grandes amigas! Discutiram tudo que lhes foi possível, e Diana serviu como notável comentarista para o "Regras do lar para os escoceses", segundo a opinião de Ann

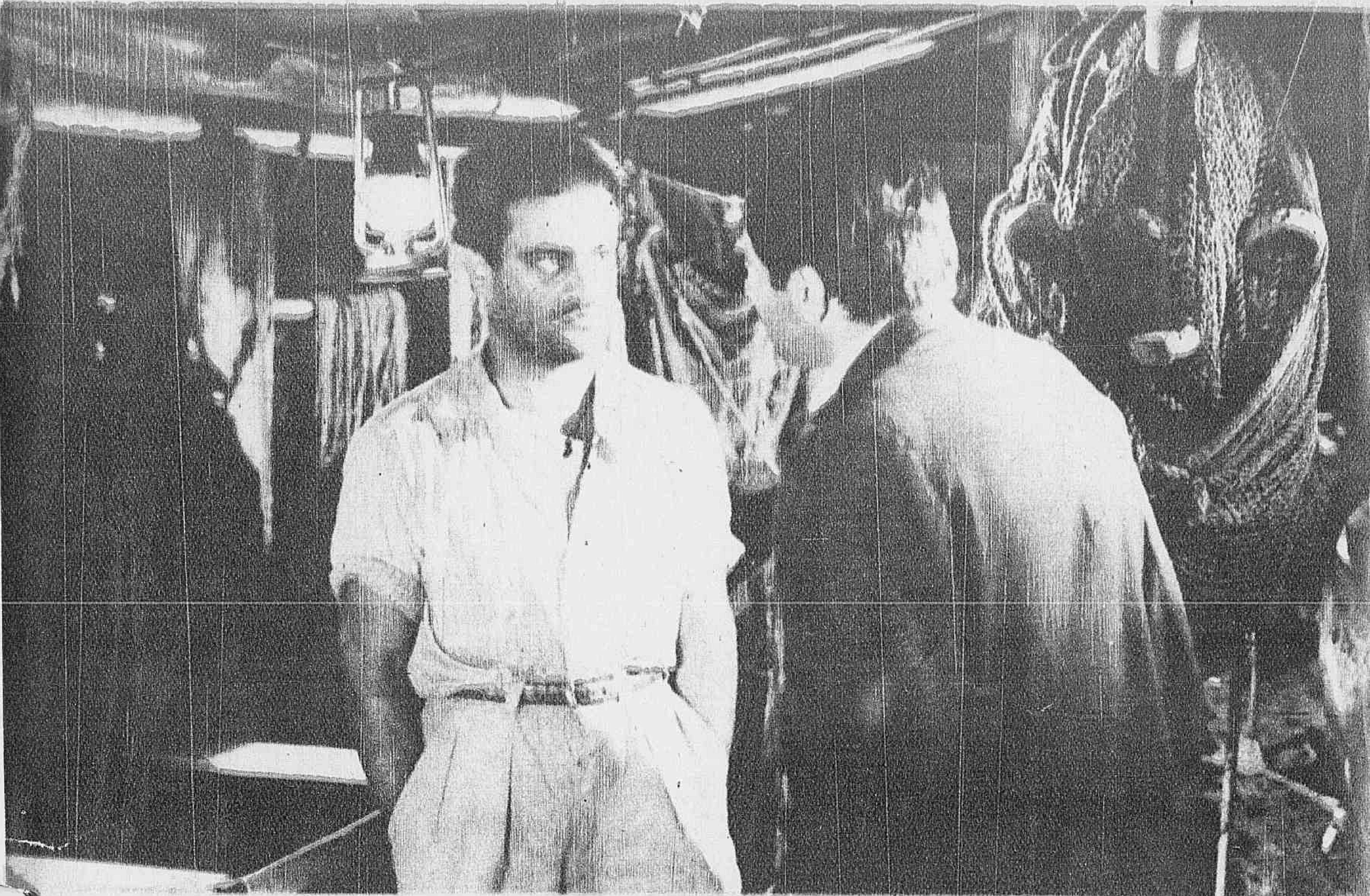


Entretanto, ao contrário do que muita gente julga, o "Big Tree" do cinema mundial vive em perfeita harmonia. Debatem-se abertamente em defesa de suas produções, mas nunca esquecem a boa amizade que os prende e os anima. E são inúmeras as vezes em que artistas de Tio Sam aparecem em filmes franceses, e vice-versa, o mesmo sucedendo entre ingleses e americanos.

Anne Crawford é o maior "cartaz" cinematográfico da Inglaterra. Uma estrela considerada como a melhor atriz atual da terra de Chur-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Um copo de laranjada para John Lund é oferecido por Anne Crawford, que se diz sua fan. Desta visita resultou a amizade entre o astro e a simpática e bela britânica, cujas exibições na tela têm entusiasmado o público crítico e comum de todo o mundo



Carlos Vergueiro e Abilio Pereira, dois nomes que figuram no elenco desse celulóide que é o início de alguma coisa digna de percorrer o mundo

CAVALCANTI, A ESPERANÇA DO CINEMA NACIONAL

UM BRASILEIRO DE PROJEÇÃO MUNDIAL — PROJETOS E REALIZAÇÕES

Por CARLOS FERNANDO



Eliane Lage e Carlos Vergueiro, numa cena de "Caiçara", durante as filmagens de Ilha Bela, sob a direção de Adolfo Celi

DESDE longo tempo que os fans já se acostumaram a ver nos filmes de procedência inglesa um nome de nossa simpatia, tipicamente formado de caracteres latinos, deixando antever sua origem portuguesa. Entretanto, todos perguntavam "com os seus botões": será êle português? Brasileiro? Ou será mera excentricidade inglesa? Não, nada disso. Aquele "A" era nada menos que a revelação de Alberto, Alberto Cavalcanti! Consequentemente, todos procuravam desde logo traçar a biografia daquele nome que já despertara a curiosidade dos fans brasileiros. E descobriu-se essa coisa espantosa: Cavalcanti era natural do Brasil e, o que era ainda mais, carioca da gema!... Contudo, pouca gente ignorava que êsse diretor "inglês" procedia das lides cinematográficas francesas onde verdadeiramente havia iniciado a sua carreira como cenógrafo em filmes de Marcel L'Herbier e de Louis Delluc, ao mesmo tempo que com êle se iniciava o hoje também famoso diretor, Claude Autant Lara, o realizador de "Les Diables au Corp" (Adúltera).

Foi na França que Cavalcanti se tornou diretor de celulóides, fazendo a sua estréia dirigindo os trabalhos de "Les Trains Sans Yeux". Tomando impulso cada vez mais crescente, outras obras sairam de suas mãos como "Rien qui les Heures", "En Rade", "Yvette", "La P'tite Lily", "La Jalousie du Barboullé", "Le Capitaine Fracasse", etc. Em 1934 atravessou êle o Canal da Mancha e foi se localizar no cinema inglês, onde se notabilizou em filmes documentários, ao lado de Grierson, Harry Watt e David MacDonald. Produziu e dirigiu numerosos filmes, entre os quais algumas obras-primas como "Coalface", "North Sea" (direção de Harry Watt sob a produção e montagem de Cavalcanti), "Night Mail" (direção de Harry Watt e Basil Wright), "Yellow Caesar" (uma estupenda sátira a Mussolini), "Greek Testament" (de excepcional qualidade plástica). Todos esses filmes são, infelizmente, desconhecidos do nosso público, mas o próprio Cavalcanti, a insistentes pedidos, pretende fazer exibir para nós

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Marisa Prado é a estrela de "Terra é Sempre Terra", outra película que se seguirá ao lançamento da "Caiçara" da Vera Cruz

A fotografia de "Caiçara" é uma das melhores já apresentadas no cinema nacional, como podemos ver por esta cena



Eliane Lage, a "estrêla" aqui está numa cena quase documentária de "Caiçara", a primeira produção brasileira a ser distribuida para o mundo

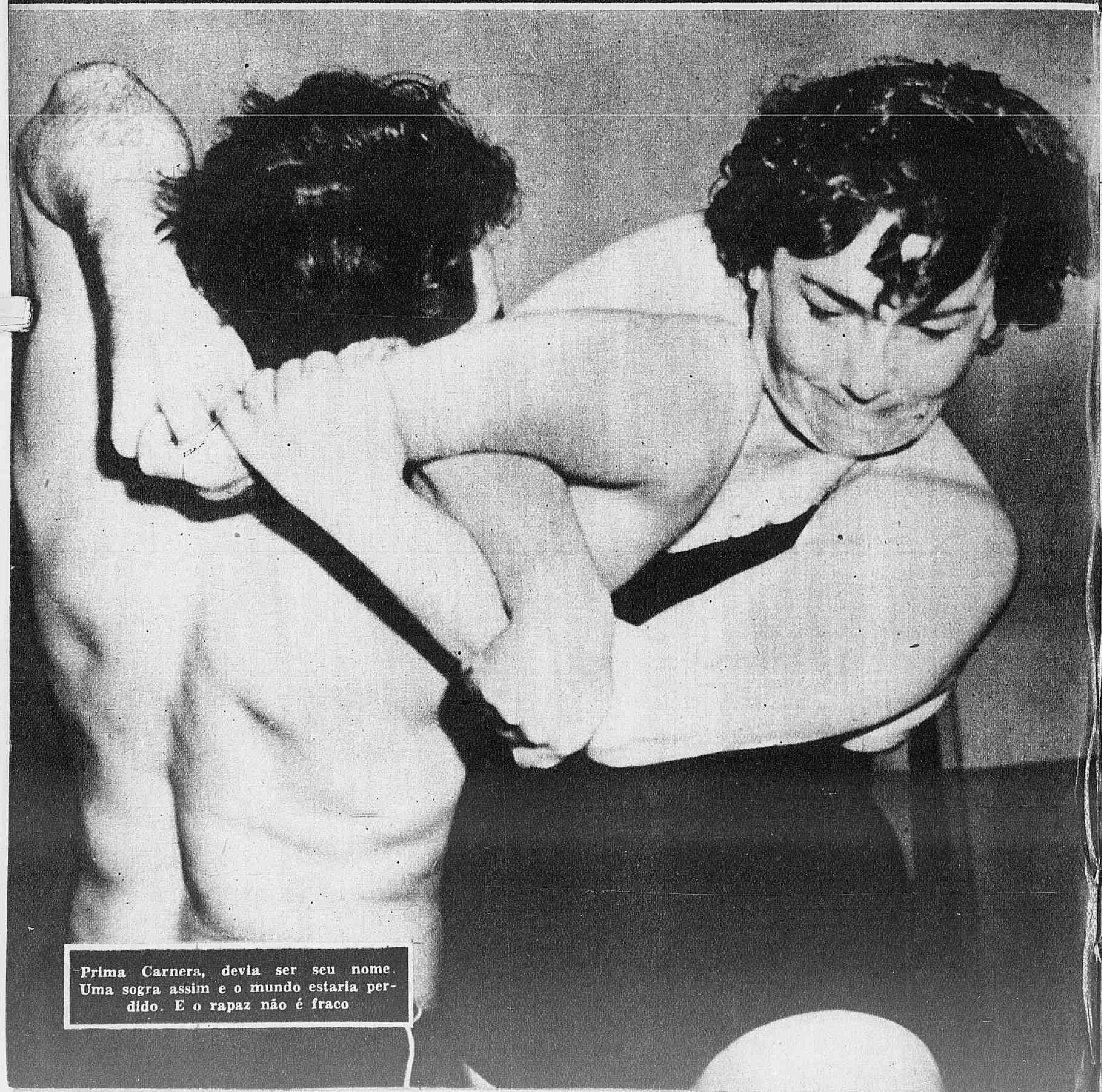


CUIDADO!
OLHEM BEM AS CARAS!!!

Essas ai das fotos são perigosas – Nada de fiu-fiu quando elas passam – São profis. sionais de luta livre – Também não digam "não" quando elas olham — O reporter simpatisa com a primeira da fila e já está tremendo só da confissão...

Texto de um Anônimo

Fotos de Domingos Pereira



Prima Carnera, devia ser seu nome. Uma sogra assim e o mundo estaria perdido. E o rapaz não é fraco

NA casa de D. Nita o galo é a galinha... A galinha não tem pena do marido. E só usa a pena para assinar os seus contratos. Dá pena que as coisas sejam assim, como um homem na cozinha e uma mulher numa sala deminada "Ginásio" a exercitar os músculos. Mas se o mundo anda mesmo de cabeça para baixo, com as estações do ano fazendo troca de serviço, iguais aos soldados que invertem o "plantão da hora", que é exatamente o que deveria estar de folga... O inverno está vindo durante o verão e o verão, verão que está dando às caras durante o inverno...

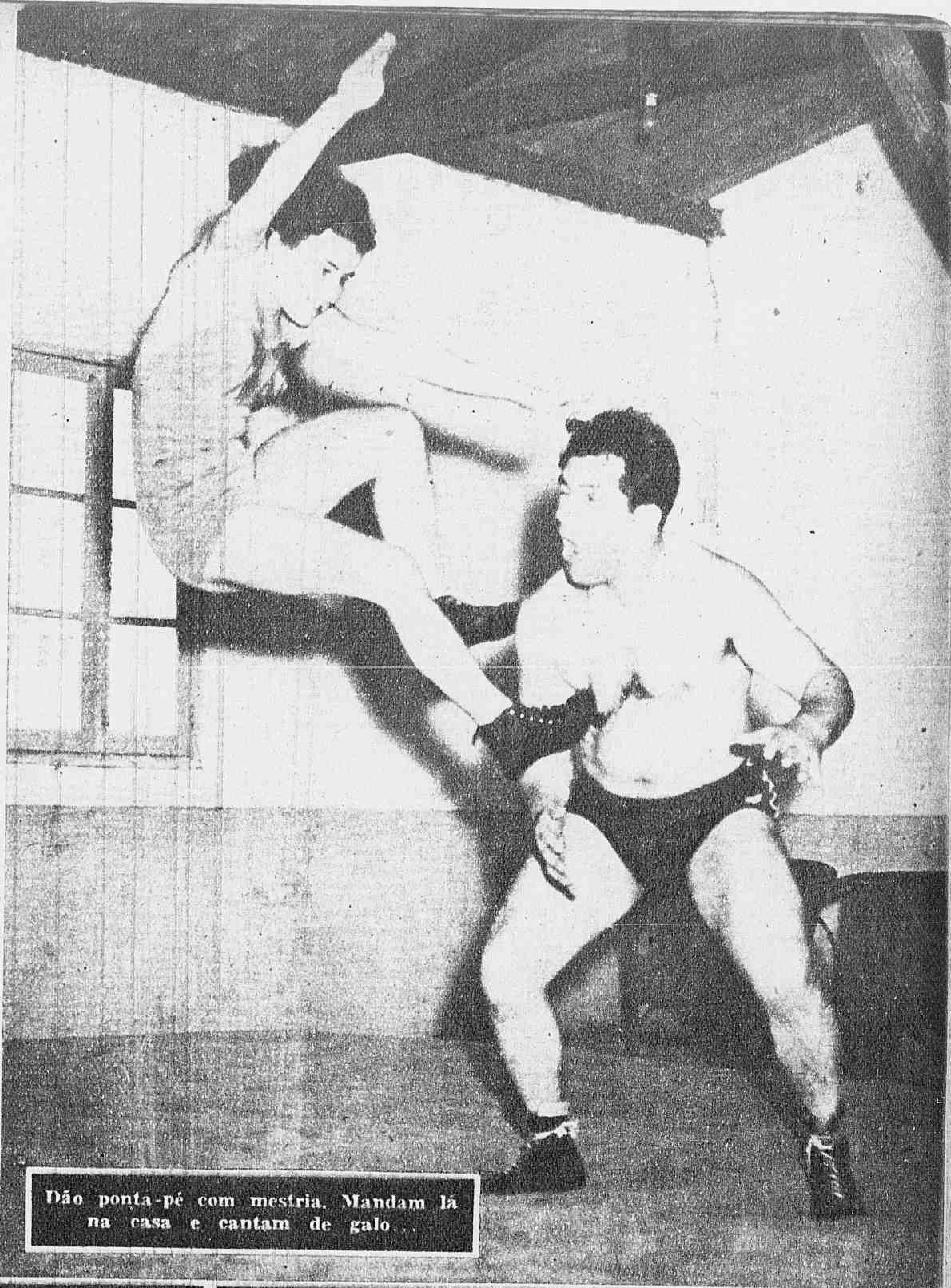
Dona Nita é uma lutadora, uma profissional de luta livre; sabe dar cambalhotas e estrangular qualquer marmanjo metido a valente. Nas horas vagas é uma cidadã como qualquer outra, com a diferença que, por mais que se esforce, não acreditamos que seja uma espécie de Amélia.

Não dizemos mulher porque iriamos ferir princípios ou causar confusão. Mas se a nossa esposa fosse uma campeã, poderia ser a mais terna e a mais gentil deste mundo e andariamos eternamente desconfiados com ela. Mas não vamos nos perder em comentários, vamos aos fatos: Dona Nita é apenas um nome imaginário o qual representa neste trabalho uma classe inteira. Nita, Neta, Natalina ou Natália constituem uma nata, a essência num sentido um tanto perigoso para nós que sentimos a desmoralização diante das competidoras.

UMA GRANDE COMEDIA

Foi largamente anunciado o programa de luta livre num de nossos teatros. Três lutas programadas fizeram com que um numeroso público afluisse à casa de espetáculos. Esperava-se não se sabe o que, menos o que sucedeu. Pois bem, ninguem saiu mal satisfeito, porque onde há mulher no meio há sempre coisas agradaveis, embora sejam para

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

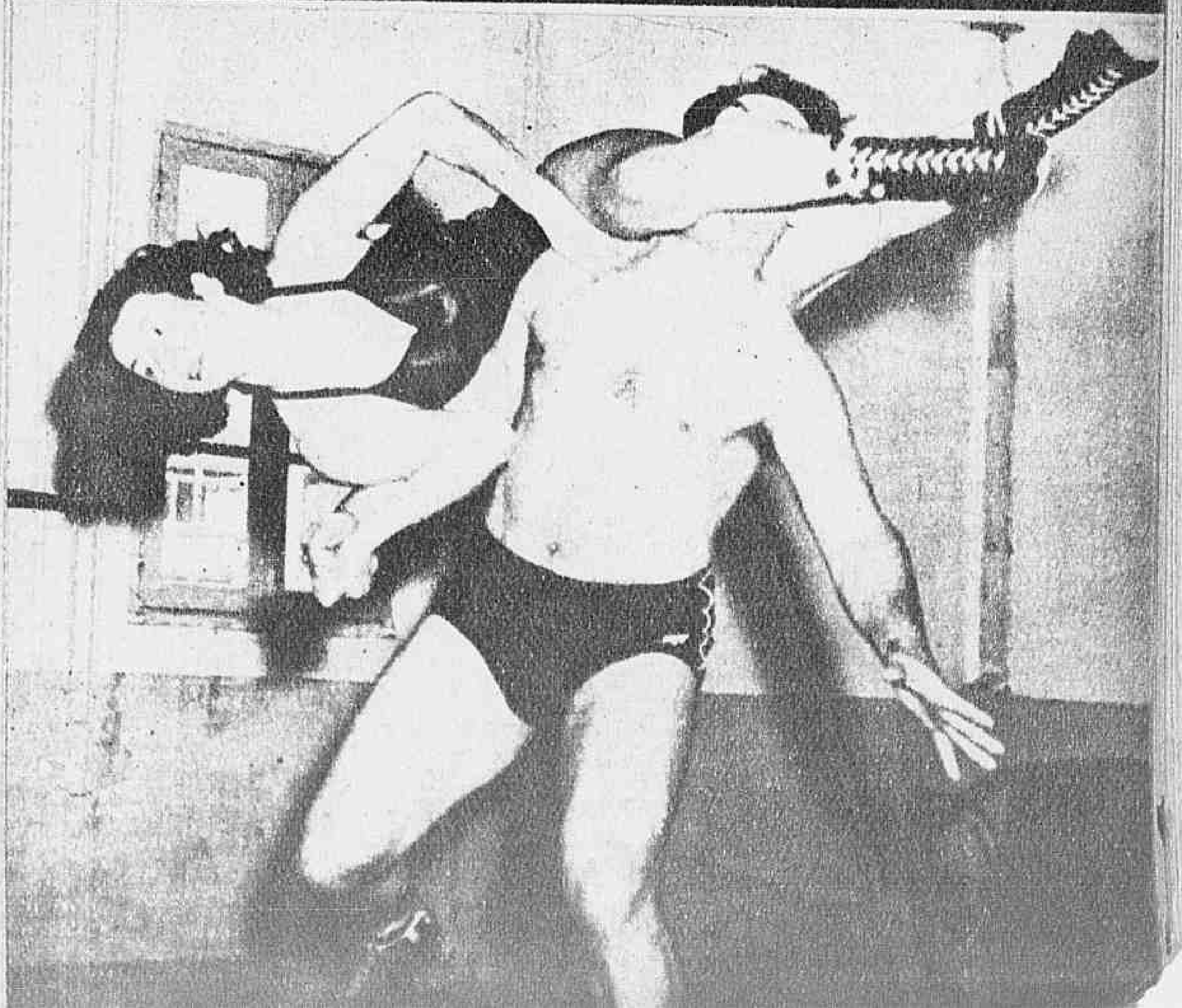


Dão ponta-pé com mestria. Mandam lá na casa e cantam de galo...

Malvada! Está querendo arrancar-lhe a perna, só porque a outra é mais bonita!



Um golpe desses alivia os pensamentos. Que sujeito estúpido, derrubando a mocinha desse jeito!





Henriette Morineau, como a protagonista de "Catarina da Rússia"

UMA GE
CRIAÇ
MORI

A ilustre atri
uma testa c
"Catarina da
espetáculo m
do a

Por Pedro M
Especial para

HENRIETTE Mori
reira artistica, po
tem sido rainha. Rai
dade, realmente maj
tária, no porte, no g
Em "Elizabeth de I
francesa de André J
assim é, novamente
Russia" (Czarina), a
Melchior Lengyel, qu
galhães Junior adapt
do dada, presenteme
pacabana. Nessa pe
neau faz uma de sua
artisticas, apresentan
carnação viva da ar
de todas as Rússias,
ta de todo um povo,
va, cruel no primeiro
passiva, generosa
quando passava o im
da cólera, passando a
zão e do frio raciocin
forte na política, mas
volvendo-se na teia d
galantes, como as d
príncipe Potemkin,
nisky, do conde Alex
neral Rimsky Korsak
tros, Catarina da R
maiores estadistas d
governante, ao mesm
tambem, um espírito
de refulgência intelec
respondência com
D'Alembert, Jean-Ja
derot e outras grand
tempo. Tal é a fasci
personalidade da mu
princesinha alemã, —
derica d'Anhalt, — s
quase lendária Cata
vendo-a com intensi
ça dramática, Henri
quista prolongados a
admiração das platéi
trabalho de atriz qu
igualmente o ritmo
imprime à represent
Péra tem, no chance
mais impressionant
se destacam singula
tação os atores Rib
Serrado e Antonio V
tonieta Morineau e M
pletam o quadro dos

(CONCLU

RANDE
ÃO DE
NEAU

volta a ser
roada, em
ússia" — O
ís luxuoso
no

oliterno
ÇARIOCA

eau, em sua car- mais de uma vez a cheia de digni- tosa na indumen- sto, nas palavras. glaterra", a peça set, assim foi. E em "Catarina da famosa peça de o escritor R. Ma- u e que está sen- te, no Teatro Co- Henriette Mori- maiores criações o-se como a en- gante imperatriz ominadora absolu- aprichosa, vingati- mpulso, mas com- condescendente, eto das paixões e ouvir a voz da ra- o. Mulher que era fraca no amor, en- muitas aventuras conde Orloff, do príncipe Bariat- de Cserny, do ge- ff e de muitos ou- ússia superou os seu tempo, como o tempo que foi, intilante, de gran- al, mantendo cor- Voltaire, Grimm, ues Rousseau, Di- s figuras do seu nte e polifacetada er que, de simples Sofia-Augusta-Fre- converteu na hoje na, a Grande. Vi- de, vibração, for- te Morineau con- ausos e cresce na s. Não é só o seu impressiona, mas ue, como diretora, ão, em que Manoel er Soltikov, o seu trabalho. Tambem mente na represen- ro Fortes, Paulo or e as atrizes An- garida Rey. Com- intérpretes Oscar

E NA PÁGINA 56)



Antonieta Morineau, como a condessa Annie Jaschikoff



Ribeiro Fortes, como o conde Alexei de Cserny e Antonieta Morineau como Annie, sua noiva, em "Catarina da Rússia"



Henriette Morineau e Paulo Serrado, em "Catarina da Rússia"

A PROPOSITO DE UMA EXALTAÇÃO À BAHIA

De ISMAEL DA CUNHA COUTO



Chianca de Garcia



Vicente Paiva

É sempre interessante e deve-se mesmo incentivar qualquer trabalho que venha disseminar o conhecimento de nossos feitos, o culto dos nossos maiores, os vultos do nosso passado, tão heróicos e valorosos, digamos sem cerimônias, como os que mais o foram. Precisamos sempre ensinar à nossa gente a amar, respeitar e reverenciar os nossos maiores, grandes como os que estão espalhados pelos quatro cantos do mundo.

Nada melhor para ensinar a um povo do que fazê-lo repetir mesmo sem querer.

Temos visto a um certo tempo algumas canções populares de fundo patriótico, de exaltação, correndo nossos Brasis e até além fronteiras, como "Aquarela do Brasil", "Meu Brasil", "Minha terra", etc., etc. Outras focalizam nossos feitos históricos, nossas datas, nossos homens públicos. Interessantíssimo porque aprende-se, grava-se, cantando, brincando. E' o sistema pedagógico moderno, e sem dúvida proveitoso: ensinar sem cansar, distraindo, divertindo.

Dentre esas músicas populares de fundo nacional focalizando coisas e fatos nossos, infelizmente alguns têm êrros e incongruências, o que passa a ser um mal, produzindo então efeito justamente negativo. Para servir de exemplo aqui queremos mostrar a letra de uma música popular, um samba, aliás bonito, inspirado, de autoria de Vicente Paiva e Chianca de Garcia. Naturalmente apressado, autor das palavras de "Exaltação à Bahia", como quase tudo que é feito por nós, nos dá uma aula focalizando vultos da Bahia, coisas da Bahia, dona de um cabedal farto de datas históricas, com um avantajado número de valores humanos em todos os setores de atividade.

Diz a letra do samba:

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Do Rádio Português

A LOCUTORA MARIA HELENA BRANDÃO

VENCEDORA DO CONCURSO POPULAR PARA A ELEIÇÃO DA MELHOR LOCUTORA PORTUGUESA

Reportagem de Iveta Ribeiro



LISBOA, Agosto — Maria Helena Brandão é "alguem" nos mais altos circulos radiofônicos de Portugal, tendo iniciado sua carreira a 18 de maio de 1945, e só por seu talento, sua cultura e sua força de vontade de vencer, em tão pouco tempo conseguiu o lugar de destaque que a distingue entre os artistas de rádio de sua terra.

E' que Maria Helena Brandão, não é apenas a locutora de voz doce e harmoniosa que sabe valorizar os textos que lhe dão a transmitir, mas é tambem rádio-atriz de reconhecidos méritos, inegavelmente, quando se encarrega da interpretação de papeis de sabor acentuadamente romântico; é produtora e redatora de belos programas artísticos; autora festejada de peças radiofônicas que alcançam geral agrado, poetisa de sensibilidade muito delicada, é funcionária de categoria do Secretariado Nacional de Informações, trabalhando na Seção de Imprensa e Divulgação.

Despertada nossa curiosidade por essa artista de múltiplas atividades, procuramos meios de com ela nos avistarmos e pessoa amiga teve a gentileza de proporcionarnos um encontro com ela.

Logo à primeira vista, Maria Helena Brandão, impressiona pela vivacidade de sua fisionomia tão expressiva e pela luminosidade de um olhar claro onde se espelha uma alma franca, toda voltada para as coisas belas da vida.

Loquaz, sem afetações, Maria Helena Brandão, tem uma conversa brilhante que lhe denuncia a cultura intelectual que possue, e foi nos dizendo antes de qualquer pergunta:

— Tenho sempre muito prazer em conversar com jornalistas brasileiros.

— Mesmo quando são bisbilhoteiros ?

— Se tantas vezes eu tambem o tenho sido !...

— Então poupe-nos perguntas rotineiras e diga-nos, espontaneamente, alguma coisa sobre V. mesma, sua arte, sua carreira, seus sonhos.

— Sobre mim acho que há ainda muito pouco que dizer, pois, a bem falar, estou apenas, no início de carreira que abracei há cinco anos, levada por uma irresistivel vocação. Adoro o rádio com verdadeira paixão artística e a ele vinha dando o melhor do meu entusiasmo. Primeiro passo: a rádio-teatro da Emissora Regional (Emissora Nacional) do Porto, onde estreei desempenhando a figura principal da peça radiofônica — O selo verde — adaptação de um original norte-americano. Pouco depois fui convidada pelo Secretariado Nacional de Informações, para um cargo de locutora e, ao mesmo tempo, para fazer parte do quadro de funcionários da Seção de Imprensa, isto ainda no Porto, onde fiquei durante três anos, e, modestia à parte, com a simpatia dos rádio-ouvintes do Norte.

— Só como locutora ?

— Não. Tentei e consegui ser aceita como autora de diálogos e pequenas peças radiofônicas, e como gosto muito desse gênero de atividade no rádio, tenho procurado nele desenvolver-me, tendo já apresentado algumas dezenas de originais que, creio bem, temos agradado, segundo a crítica e a correspondência de ouvintes que recebo.

— E porque não ficou no Porto ?

— Exigências do meu temperamento um tanto insatisfeito, de ordinário dos fins desses três anos de atividades radiofônicas no Porto, decidi pedir transferência, do meu cargo de locutora da S. N. I. para Lisboa e sendo atendida aqui fixei residência e comecei a ampliar meu raio de ação, pois logo depois comecei a atuar no microfone do Rádio Club Português, como locutora efetiva. Meses depois, transferia-me para a Rádio Renascença, atuando em variados programas, e como rádio-atriz no seu então vitorioso "Comediantes do Ar".

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

CUIDADO COM OS ANJOS!...

LUCIO FIUZA

Nossa crônica de hoje visa apenas o retôrno de Aimée e sua companhia ao Teatro Rival, fazendo-se estrear com a divertida peça "A camisola do anjo", dos já conceituados escritores e esculápios Pedro Bloch e Darcy Evangelista.

A fim de acompanharmos o surrealismo da obra, preferimos começar estas linhas com um assunto extra peça. E' que tivemos ocasião de assistir aos três atos modernissimos de "A camisola do anjo", acompanhados dêsse jovem cultivador de teatro que é Carlos Couto e, ao deixarmos a saia de espetáculos, Carlos, enquadrava-se, com entusiasmo, ao motivo predominante da peça. E contou-nos que certa vez tivera a infelicidade de perder o equilibrio em uma das barcas da Cantareira, na qual viajava para Niterói, precipitando-se ao mar. Resultado: Carlos Couto (sic) sentiu a aproximação da Parca e, em segundos, apenas, na agonia pré-morte, rememorou os fatos mais importantes de seu passado.

Carlos Couto apercebeu-se da aflição de sua mãezinha, do desapontamento de suas namoradas, da revolta dos credores... Enfim, naquele momento, em que o instinto de salvação "dava tudo", o cérebro de Carlos Couto viveu coisas fantásticas e vibrou, com intensidade, uma das "cordas" do subconsciente, totalmente imantada de recalques..

Em verdade, parece que, antes de entregarmos a alma a Deus, tudo o que fizemos de mau ou de bom nos vem à baila.

"A camisola do Anjo" é perfeitamente baseada na agonia da morte de uma das personagens. E isso é somente identificado no terceiro ato da divertida e bem idealizada comédia.

De modo algum temos em vista dizer o que seja o enrêdo tão bem pensado pelos autores. Basta que lembremos que um dêles, Pedro Bloch, alcançou, presentemente, um dos mais elevados planos da arte teatral, apresentando o sensacional trabalho litero-teatral, de um só personagem — o drama "As mãos de Euridice". O outro autor possui um nome não menos conhecido: Darcy Evangelista. Médico conceituado, que tem se destacado nas letras, principalmente no difícil terreno da psicologia das crianças. E' êle responsável pelas páginas do "Diário Carioca", dedicadas à Puericultura, nas quais doutrina com profundo conhecimento de causa. Tentado pela arte, dedica-se ao mister de escrever para teatro e, mais uma vez, se realiza com reconhecido mérito.

Sem tocar no enrêdo do original dos dois teatrólogos citados, podemos dizer ao nosso público que, no terceiro ato de "A camisola do anjo", surgem dois anjos. Sim, leitores, duas personagens que encarnam (êsse encarnam vai por conta do surrealismo da peça)... Como iamos dizendo: que encarnam o "espirito" de dois mortos recentes, sendo que um, é responsabilizado pelo ator Flavio Cordeiro. Trata-se

Samaritana Santos, o anjo perfeito. Pode subir!...



Flavio Cordeiro, o anjo imperfeito. Só poderá subir se se desvencilhar da "camisola remendada"...





Alexandre Carlos, o galã que não pressentiu os anjos...

de u manjo que não está ainda em condições de ser promovido a "anjo verdadeiro", com asas e tudo...

Eis por que, Gilberto (Flavio Cordeiro) usa uma camisola "gozadissima", branca, todavia, com um remendo vermelho, colocado à altura do coração. Aquele remendo representa os maies praticados em vida pelo finado Gilberto.

E é ainda êsse mesmo anjo que, durante tôda a peça, nos fornece o melhor trabalho artistico do conjunto, mesmo porque, Flavio Cordeiro, além de ser, no terceiro ato da peça, um anjo incompleto, diverte a platéia com algumas situações realizadas com mágicas. Sabemos todos, frequentadores de teatro, que Flavio Cordeiro, é um grande prestigitador. E', portanto ,um anjo "pra lá de notável". Mas estamos falando a algum tempo da comédia, dos autores e do anjo que ainda não conseguiu se libertar do remendo vermelho. No entanto, a companhia é da nossa encantadora Aimée E onde está ela? Aimée faz um papel adorável nos dois primeiros atos e um trabalho muito consciencioso, no ato final. Graciosa, maliciosa, à vontade na personagem de Nubia, Aimée é brejeira e vive a sua arte, como se de fato fizesse parte da imaginação mórbida e pré-agônica de Gilberto. Todavia, o grande mérito de Aimée, para nós, ainda reside na escolha da peça para lançamento de sua companhia. Encenando a primeira peça das programadas, a deliciosa "A camisola do anjo", falou em nome do escritor nacional e os empreendimentos que visam o "lado permanente" de um espetáculo de arte, merecem os melhores aplausos do público que sabe e tem demonstrado, quando é preciso, o que realmente é patriotismo.

Na "A camisola do anjo", a companhia de Aimée apresenta ainda os artistas: Samaritana Santos e Alexandre Carlos, a primeira é uma atriz fadada aos papéis de ingênuas. Sua plástica e voz recomendam os papés onde entra em maior jogo a sensibilidade; Alexandre Carlos é um perfeito galã. Bela voz, maneiras naturais e estampa cem por cento de cavalheiro. E' um jovem que muito tem feito dentro do cinema nacional.

Outro ângulo digno de nota que apresenta a peça é o que respeita aos cenários. Nos dois primeiros atos, são verdadeiramente "portinarianos", quase que absurdos, numa inteligente idealização e realização de Darcy Evangelista, que

(CONCLUE NA PAG. 60)



Aimée. Cinco letras que conquistaram os amantes das comédias divertidas e modernistas...

BASTIDORES

NEY MACHADO

Em maio de 1941, no Programa de Calouros da Rádio Club de Pernambuco, apresentou-se a novata Dulce Salomé Parisio Lira. Soprano lírico. Cantou uma ária da "Traviata" e venceu. Esta mesma morena, nove anos depois, com o pequenino nome de Salomé, é "estrela" da companhia Chianca de Garcia, no Carlos Gomes, com o fabuloso ordenado de 20.000 cruzeiros mensais. Quem é bom já nasce feito, garante um nosso ditado, e por isso a morena Salomé, que venceu sem ter estudos de canto ou de palco, chegou à situação de estrelíssima. De Pernambuco ao Rio não foi um pulo. Houve muita luta de entremeio e à medida que ia subindo, Salomé tratou de apurar artìsticamente sua voz de soprano lírico. Em 1942 já estava contratada na sua terra natal e mais tarde, em 1947, cantava na Rádio Sociedade da Bahia. Nessa mesma época Chianca montava, no Carlos Gomes, a revista "Um milhão de mulheres" e necessitava de uma cantora lírica que tivesse também boa figura para a ribalta. Falaram-lhe em Salomé. "Mas quem é Salomé?", perguntou o ex-diretor artístico da Urca. — Uma mulata 100% brasileira! Um pedaço, "seu" Chianca!... "Seu"



A linda pernambucana tem voz e figura para se apresentar no palco. Com o seu trabalho já comprou um salão de beleza em São Paulo. Cigarra previdente...



Salomé, em seu camarim, minutos antes do seu próximo número.



Ela e Chianca, seu descobridor para o Rio. Em 1941, uma simples caloura de uma rádio pernambucana. Hoje, "estrêla" do Carlos Gomes, com 20.000 cruzeiros de ordenado.

Chianca resolveu fazer a experiência. Mandou-lhe um telegrama dizendo que viesse fazer um "test" no Rio. Teria viagem e uma semana de estada. Salomé veio voando (voando mesmo, sem duplo sentido). Cantou e foi contratada. Começou sua glória no palco. Dali foi para São Paulo, onde a companhia se dissolveu. Cantou na Rádio Gazeta — onde, dizem, não canta gente de côr — na Cultura, na Record e na Rádio América. Foi a Buenos Aires, onde se apresentou na "boite" Embassy e cantou na Rádio Belgramo, ganhando um total de 22.000 pesos por mês. E' provável que vá, ainda êste ano, a París, graças ao "cartaz" que Xavier Cugat andou fazendo a seu respeito lá pela Praça Pigalle. Salomé tem outras três irmãs, também lindas e cantoras: — Maria Parísio, soprano lírico; Alaíde, soprano dramático, e Belira, contralto. Qualquer dia destes Chianca junta a família numa das suas revistas. Salomé tem um lindo filhinho, José Carlos, de 8 anos de idade. Quando lhe perguntámos se era casada, Salomé abriu seu sorriso de dentes lindos e segredou: — "Desquitadinha..."

Salomé, como "Rainha do Maracatu", um dos quadros da revista do Carlos Gomes.

Atração!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"O Inspetor Geral"

(The inspector general) — Produção da Warner Bros — Direção de Henry Koster — Lançamento simultâneo no S. Luiz, Império, Ideal, Mem de Sá, Rian, Carioca e Maracanã.

Meu amigo Danny Kaye está de volta. Depois do seu primeiro filme "Sonhando de olhos abertos" (que vai ser reprisado) êle veio caindo até "Um tigre doméstico" e "O homem de oito vidas". Agora, com "O Inspetor geral", Danny revive a sua plenitude. Não vamos levar em consideração a peça teatral de Gogol, de onde foi inspirado "O inspetor geral", de Danny Kaye. A estrutura da peça é a mesma, o mal entendido gerando a trama e suas consequências. Mas as impurezas cômicas de que foi revestida a peça de Gogol, serviram para dar margem à comicidade de Danny Kaye. Não vamos ver Gogol e sim rir com Danny Kaye. Há situações em grande estilo de divertimento a la Kaye. Senhor absoluto do filme, Danny Kaye apresenta um trabalho excelente, comprovando ser um dos melhores cômicos dêsses últimos tempos. Barbara Bates é um amor de pequena. Walter Slezak está bem. Elza Lanchester sempre à vontade, dignificando qualquer papel. Gene Lockhart, outro excelente ator, faz satisfatoriamente o governador. Alan Hale, preocupado com a farda. Walter Catlett valoriza uma ponta, no amigo de infância do inspetor. Rhys Williams é o inspetor verdadeiro e sua caracterização faz lembrar "Emilio Zola", de Paul Muni. A direção de Henry Koster muito boa, com grandes instantes cômicos. O tratamento dado por Koster prova a boa intenção de seu trabalho. As cenas do jantar lembram de certo modo o almôço mecânico de Charles Chaplin em "Tempos Modernos". As canções de Danny Kaye são números de sucesso absoluto. "O Inspetor Geral" é um excelente trabalho de Danny Kaye. Não perca.

"Capitão China"

(Captain China) — Produção da Paramount — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Astória — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor — Hadock Lobo e Mascote.

"Capitão China" é um filme "borocochô".

"Mulher perversa"

(Martin Roumagnac) — Apresentação da França Filmes — Direção de Georges Lacombe — Lançamento simultâneo no Pathé — Presidente — Para Todos

Marlene Dietrich e Jean Gabin, duas personalidades do cinema internacional, unidos num filme francês, constitui um motivo indiscutivel de bilheteria. A alemã Dietrich e o francês Gabin formam um casal "blasé" de grandes (ainda) possibilidades passionais. História "frágile" de um romance de René Wolf adaptado à tela por Pierre Very sem maiores itinerários de imaginação. Fotografia bem composta de Roger Hubert, com visível preocupação de mostrar as pernas famosas de Marlene. A música de Marcel Mironze é quase inaudível. A história repousa mais na fama de seus artistas do que mesmo no interêsse da história. Marlene Dietrich e Jean Gabin brincam na tela como brincaram nos clubs noturnos de Hollywood. Marcel Herrand comparece quase apagado. "Mulher perversa" é um filme mais de interêsse comercial que artístico. O final é a coisa mais bonita que o filme tem, com Jean Gabin no chão e aquêle expressivo cabeçalho do jornal. Meu amigo Aloysio Fragoso estava mesmo apaixonado pela "mulher perversa" para ter assistido três vezes um filme que eu mal suporto uma.

"Cruel destino"

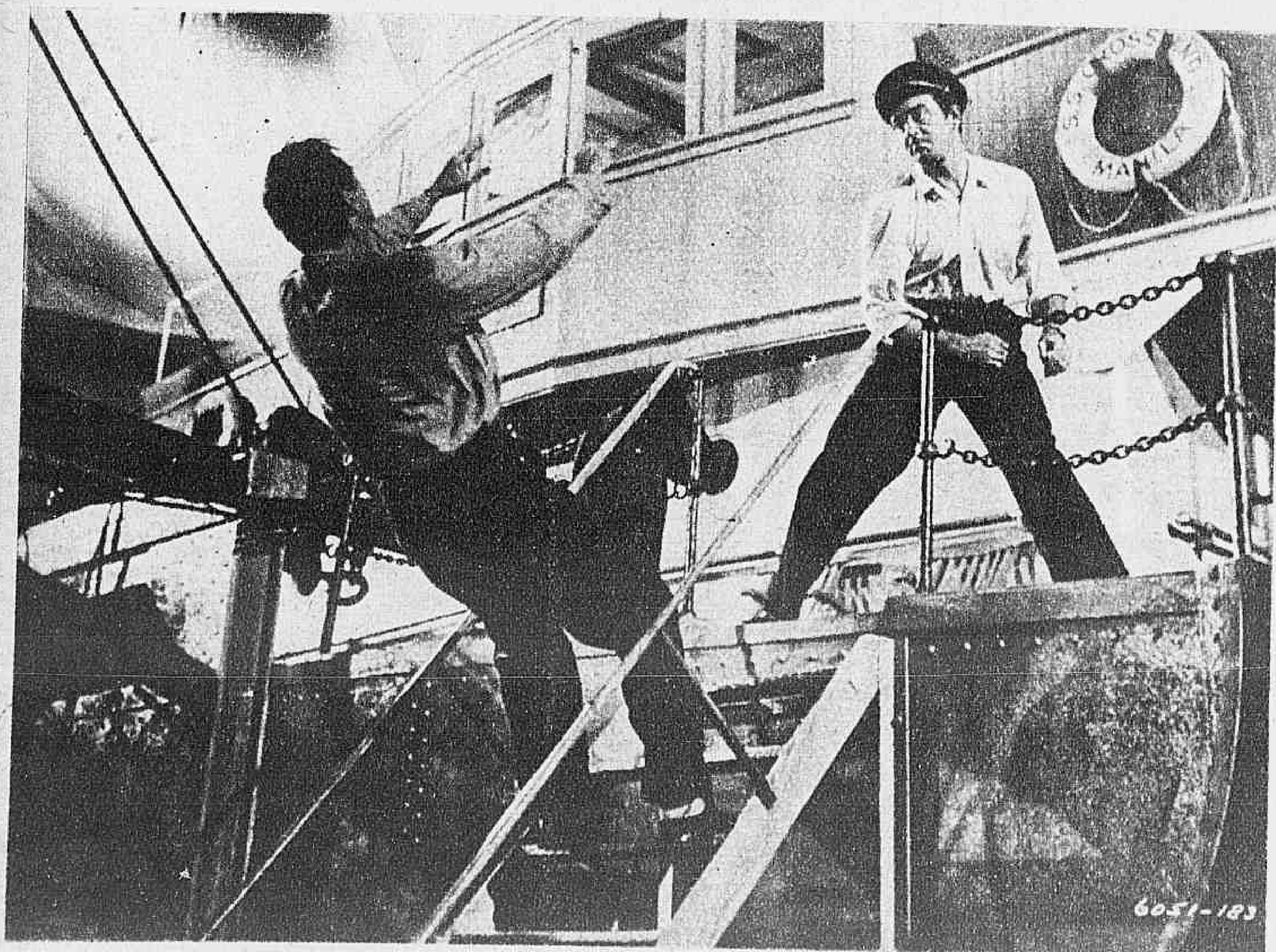
Filme mexicano, impróprio para crianças menores, ocupando os cinemas: Vitória — Iris — Ipanema — America — Floriano — Monte Castelo e Palace Niterói.

"Cruel destino" é um filme de Maria Antonieta Pons, que eu recomendo a todos que gostam de cinema que não vejam.

"Cinemaniaco"

(Movie Crazy) — Produção de Harold Lloyd — Lançamento simultâneo no Alvorada — São José — Alfa — Braz de Pina e Itamar.

No dia das eleições, depois de ter cumprido com o meu dever de cidadão, meu amigo Marcel Deveraux convidou-me para ver Harold Lloyd na última sessão do cinema Alvorada, um cinema "boite", que enche sem público, situado no Posto 6, bem no fim de Copacabana. A "reprise" de "Cinemaníaco", velho (velho mesmo) sucesso de Harold Lloyd, não devia ser reprisado para o público. E' filme para club de cinema historiar a trajetória da comicidade. Harold Lloyd, um grande cômico de sua época, completamente fora do tom para nós que fomos ninados com os irmãos Marx, Bob Hope e Danny Kaye. Se Laurel e Hardy quase não nos alcançaram, quanto mais Harold Lloyd, aquêle homem de óculos de aros de bicicleta e chapéu de palha. Houve quem risse muito. Harold Lloyd teria ficado melhor na lembrança amável daqueles que o conheceram na intimidade e daqueles que o conheceram de vista, do que se expôr perigosamente à morte negativa. A comicidade de Harold Lloyd é obsoluta e não faz jus a esta reapresentação.



O crítico que disser que John Payne não trabalha êle fará assim...

"Post-Scriptum

Bilhete para Sérgio Sá Mendes (Rio).

Meu caro, você tem razão. Eu já havia dado pelo "engano" e o meu amigo Moniz Vianna também, pensando entretanto que se tratava de um "blague". Mas a verdade é que William Dieterle não dirigia "Jim das Selvas" mas sim William Berke. Este "engano", que cometi duas vezes, deve ser reparado aqui, para esclarecimento dos fãs do grande diretor alemão Dieterle. Tenho Dieterle no mais alto conceito, lamentando apenas que ultimamente venha dirigindo filmes como "Zona proibida" e "Amei até morrer". Não desconheço seu sucesso no "Retrato de Jennie", que ainda não passou no Brasil. Meu caro Sergio, nada tenho contra a brilhante Jennifer Jones. Sem dúvida ela é uma excelente artista. Apenas não gostei de seu desempenho em "Resgate de Sangue". E quanto ser a sua paixão cinematográfica é uma paixão bem escolhida. Torne a escrever, procure-me, envie seu endereço ou coisa semelhante, pois gostaria de trocar idéias sôbre cinema com você. E muito obrigado pela sua carta inteligente e amiga.

*

Bilhete para Laureen (Rio).

Perdi o seu telefone, o que considero um fato profundamente lamentável. Mas você deve sentir que antes de ser comentarista de cinema, eu sou visceralmente poeta. Remeta-me novamente seu endereço, senão Bogart ficará um homem mau.

*

Bilhete para S. A. Ferreira (Rio)

Meu caro, é o caso de se perguntar — quem não é fã de Ingrid Bergman? Em verdade só devemos falar sôbre Ingrid Bergman artista. A vida privada de cada um pertence à pessoa e a Deus. Os críticos são assim mesmo. Publicarei um artigo sôbre Ingrid, numa próxima CARIOCA. E acredite que o "ingridibergmanismo" é uma realidade.

*

Bilhete para Bertha Lima (Rio)

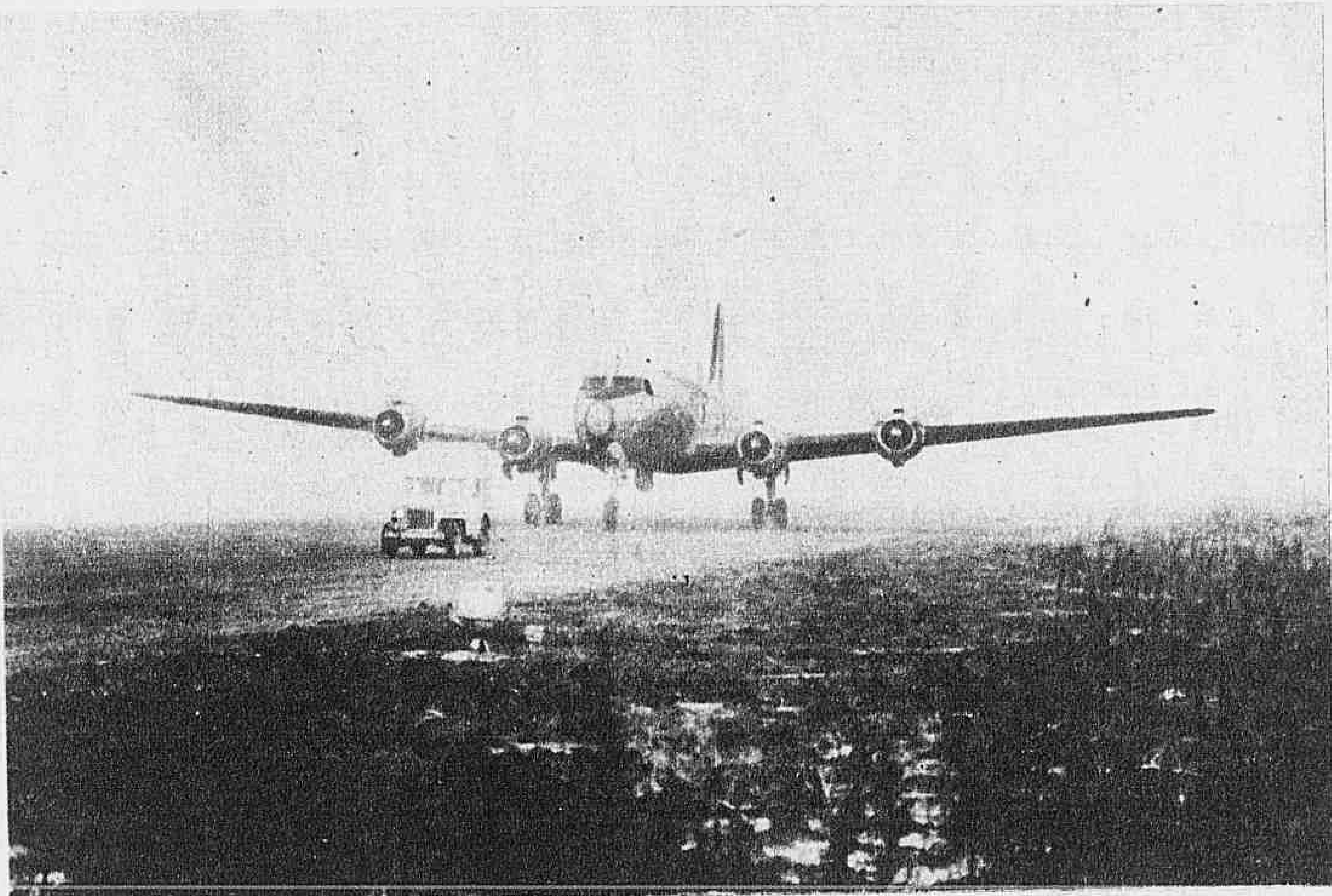
Sua carta, um acontecimento! A aposta que você fez com seu marido, uma delícia. Sinto, entretanto, desapontá-los. Sou um dos críticos mais jovens do mundo inteiro. Estou na carreira dos meus vinte gloriosos anos. Sou universitário, poeta, louco por chocolate e Ingrid Bergman. Ouço também muita música e leio demasiadamente. Meu autor favorito é Aldous Huxley, que você deve procurar ler ao menos "Contraponto". Apesar da fama me ter procurado em plena mocidade, eu não sou "snob", a não ser para com os "snobs". Não lhe responderia por quê? Vou lhe remeter uma lista de livros que se não deve deixar de ler. Dos autores nacionais minha admiração maior repousa em Machado de Assis. Sempre às ordens e faça nova aposta.

*

Bilhete para Alba Jurema Borges (Paraná).

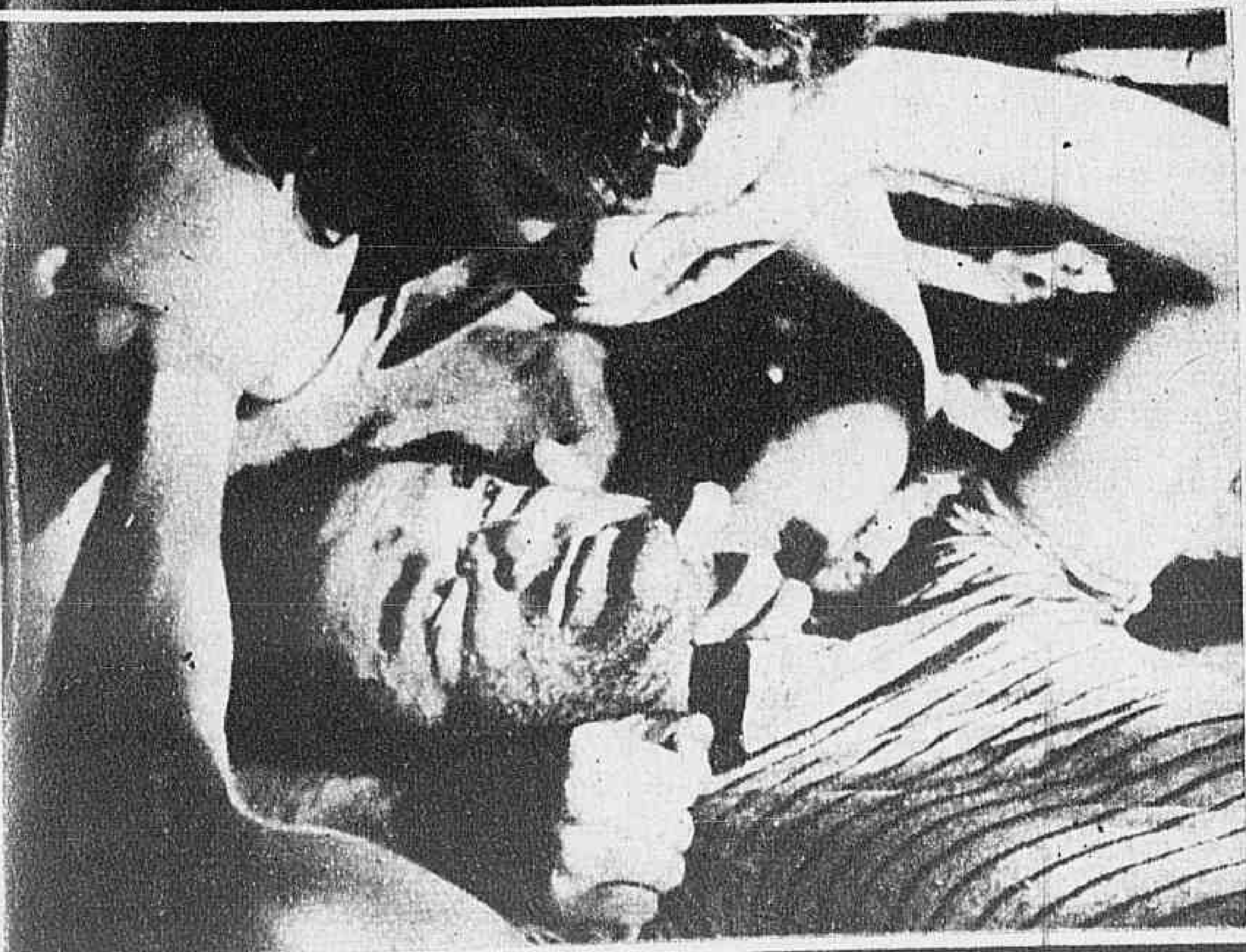
Você voltou e me deixou contente. Concordo com você quanto à qualidade dos contos. Raramente os leio, pois tenho a palavra "conto" num alto conceito lite-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Segue neste avião Van Jafa, rumo a Cannes.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Expressiva cena de "Caiçara", com Carlos Vergueiro e Mario Sergio. Produção de Cavalcanti para a Vera Cruz.



Abilio Pereira de Almeida, num instante de "Caiçara", onde aparecerá ao lado de Eliane Lage, a principal figura feminina do filme dirigido por Adolfo Celli.

Rio Noturno

LANTOS E MONTE VITORIOSOS

M. LANTOS e D. Monte são dois nomes bastante conhecidos. Ambos à frente da "Boite Night and Day" deram a essa casa, um grande impulso, sendo hoje êsse night club" um dos melhores do Brasil. Apresentam tudo de bom e de melhor para os seus inúmeros frequentadores, desde a cozinha até a parte artística. Daí, a grande popularidade que os mesmos alcançaram.

M. Lantos e D. Monte estão agora, à frente do Teatro Serrador. Apresentam uma revista original e cujo nome é "Vaudeville" e o título "Quebra-cabeças". Nós estivemos no referido Teatro e ficamos encantados com a sua apresentação. Diverte o público sem pornografias, o que já é grande coisa. O cenário muito bonito e o guarda-roupa do melhor. Esta revista revolucionará mesmo a Cinelândia, pois, entre outras coisas, foi escrita por três conhecidos teatrólogos, que são Luiz Peixoto, Chocolate e Paulo Orlando. Arranjos musicais de Vicente Paiva, grande pianista e conceituado compositor. Sua direção de cena, obedece à orientação de H. Hanstein que esteve em Hamburgo, durante quinze anos. Seu elenco conta com renomados cômicos como Silva Filho, Wellington Botelho. Os seus números de bailados é qualquer coisa de interessante confiado a Eva Lantos, que é a primeira bailarina. Por fim, ainda conta com um grande cômico. Trata-se de Gogo, vindo da Argentina, juntamente com um monumental "Ballet" orientado por Reys. Para completar o êxito, mencionamos o trabalho de Aurea Paiva que é a estrêla, além das bonitas "girls" que se apresentam em lindos quadros. De parabens, o público com essa revista puramente familiar e principalmente M. Lantos e D. Monte que venceram no ramo de "boite" agora entram com o pé direito no teatro nacional.

W. S.

ESTREOU na "Boite Night and Day", o grande humorista argentino Gogo. Foi, não resta a menor dúvida, uma grande aquisição desse "night club" pois, o referido artista tem divertido a valer, os "habitués" da Boite do Hotel Serrador. Continua ainda a apresentação do grande cantor francês Jean Sablon, já nos seus últimos dias. No Serrador, M. Lantos e D. Monte fazem sucesso com "Vaudeville" a mais original revista de todos os tempos.

Night and Day

NO 1.° ANDAR DO HOTEL SERRADOR

A BOITE DOS ASTROS

ESTA' APRESENTANDO O MELHOR "SHOW" DA CIDADE

GOGO ANDROM

NOTÁVEL CÔMICO ARGENTINO

JEAN SABLON

INTÉRPRETE MÁXIMO DA MÚSICA FRANCESA

Chá dançante, diariamente das 16 às 19 horas

Reservas de mesas — Tels.: 42-7119 e 32-9863

—o—

A "Vogue" continua oferecendo a seus inúmeros frequentadores, a estrela do cinema americano, Mary Meade. Depois das eleições, aumentou consideravelmente o público nessa grande casa. Os pares como sempre, se divertindo co mo incomparável Zacarias e o seu conjunto. Pithon que chegou de Paris, trouxe grandes novidades e que dentro em breve anunciaremos.

—o—

Dorival Caymi é sem dúvida, o ponto alto do "show" da "Boite Flair". Vale a pena ir ao Leme ver êsse grande cantor brasileiro. Em cartaz, ainda, o "Ballet Pigalle" cujo sucesso, vem sendo grande, graças às suas integrantes, Cida, Irene, Bruna e Ofelia.

Para os dançarinos, lá está a orquestra de Arnaldo Costa com os mais recentes sucessos.

—o—

Elvira Rios termina esta semana o seu compromisso no Acapulco. Foi uma bôa temporada na qual a estrela mexicana, apresentou as mais recentes novidades. Agnaldo promete para substituí-la, um grande cartaz internacional. Quem será?

—o—

"L'Escale" continua reunindo a preferência daqueles que gostam de um bar, a fim de passar algumas horas bebendo um bom uisque. Também uma bôa música, Pierre oferece aos seus inúmeros frequentadores. "L'Escale" está situado bem próximo ao posto cinco.

—o—

Novo cantor internacional está nas cogitações de Luigi, para ser apresentado em sua grande pizzaria. Estivemos lá no posto três e ficamos verdadeiramente encantados com o grande reboliço dentro do bar e restaurante do Luigi.

—o—

Consta que uma "boite" do Rio a fim de fazer economia não tem mais "maitre-hotel". Resolveu entregar aos próprios garçons a sua recepção. Notável! Vocês não acham?

—o—

Caetano para contrariar muita gente, resolveu reabrir o Casablanca e espera reerguer esta casa, que já foi uma das maiores do Rio. Em suas mãos ainda continuamos a não acreditar. Nem que tivesse uma grande orientação artística; quanto mais não tendo!.

PRIMAVERA ?

PRIMAVERA ou inverno? O calendário afirma que entramos na Primavera no dia 21 de setembro, mas êsse tempo carrancudo, chuvoso e frio parece anunciar a chegada do inverno que até então esteve ausente dêste Rio de Janeiro.

Logo agora que já vinhamos providenciando as "toilettes" leves é que o clima mudou de repente, sem prévio aviso, transtornando os planos de vaidade de tôdas as mulheres que se interessam pelos problemas da moda. E as peles cheirando a naftalina, cânfora e outros produtos apropriados para espantar traças, saíram novamente de seus esconderijos para protegê-las contra a rigidez do tempo, dêsse velho tempo que positivamente já está ficando caduco.

Apesar de dizerem que a moda atual não obedece mais às tradições, nem aos hábitos rotineiros, há certas coisas que ela não transige: assim como nenhuma senhora elegante vai a um casamento sem chapéu, apesar de aparecer em cabelo em muitos lugares públicos, com um agasalho de peles ela tambem se sentiria mal sem êsse gracioso complemento. Loretta Young, a atriz que em si resume a própria graça, apresenta-nos um chapéu de penas de galo que poderia acompanhar um casaco de "vison", de "petit-gris" de astrakan ou mesmo uma estola de "renards", que tanto chic empresta a uma "toilette" para a tarde.

Conservemos portanto o nosso bom humor para podermos aproveitar êstes dias frios exibindo abrigos de pele que dão sempre uma nota de distinção àquelas que os usam.

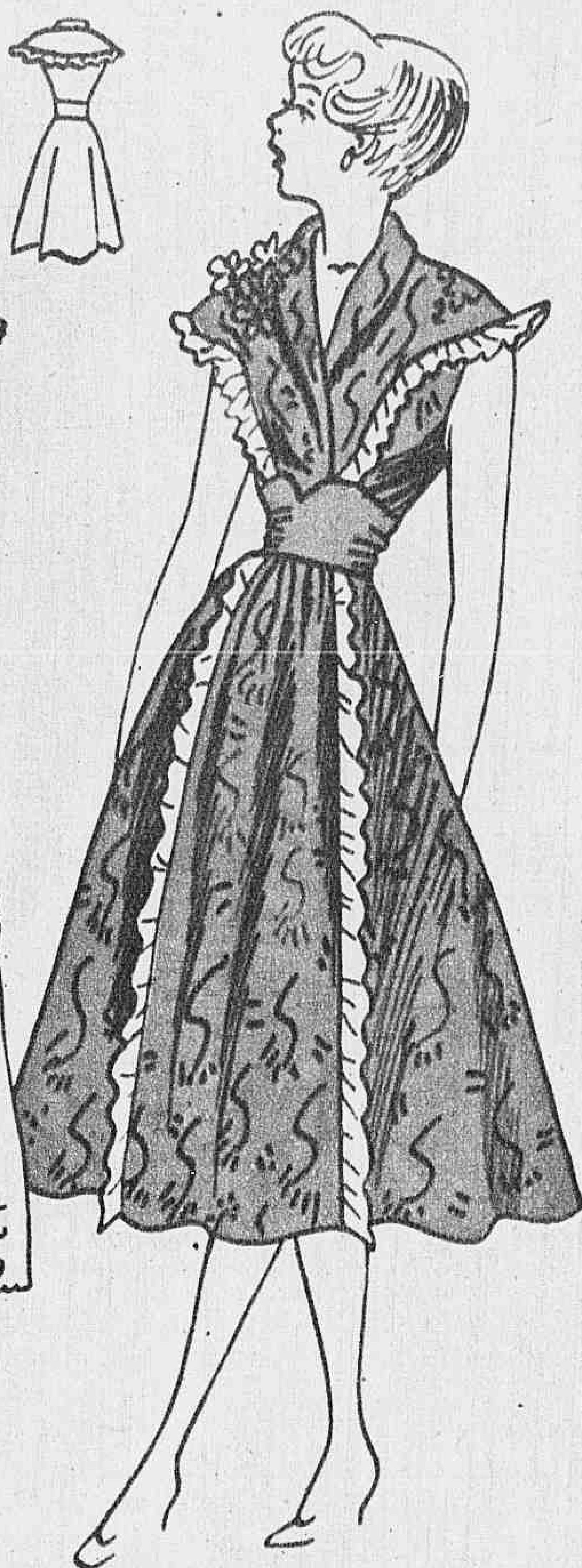
MARIA LÚ



LA FORNARINA



BROTINHO DE LISBOA



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

MARIA LÚ — S. MANUEL — O seu vestido tem uma espécie de avental guarnecido com rendinhas. Na cintura, um laço de veludo preto prendendo uma flor. Seu estudo: Caráter simpático, enérgico, inflexivel muitas vezes, o que nem sempre dará bons resultados. E' dotada de imaginação fértil e boa memória. Humor mutável e caprichoso, fàcilmente sugestionável. Casamento feliz, principalmente se fôr com rapaz nascido entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 21 de setembro.

LA FORNARINA — RIO CLARO — S. PAULO — Para mocinhas usam-se também vestidos curtos para baile. Muito elegante é êsse, guarnecido com veludo de côr escura. Horóscopo: Caráter simpático, porém, indeciso. Afabilidade. Espirito justiceiro. Você é inteligente, estudiosa e possuidora de boa intuição. Deveria escrever, embora a principio não colha resultados satisfatórios, seu signo promete êxitos artisticos. Talvez tenha predileção por alguma arte, procure dedicar-se a ela. Encontrara na vida uma amizade muito valiosa. Elevação e progressos certos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

BROTINHO DE LISBOA — CAFELANDIA — Muito gracioso é êsse figurino de pala larga na cintura e babadinhos de organdi enfeitando. Segue o estudo: Inteligência e gôsto pelos estudos. Boa intuição. Às vezes sacrifica a sinceridade aos seus interêsses. Progressos certos,

SONHADORA DESILUDIDA

FON-FON GAUCHA





embora tardios. Cultive a fôrça de vontade para poder vencer. Poderá contar com boas amizades. Procure dominar certas inclinações, a impulsividade do gênio. E' amante da natureza e sua saúde só tem a ganhar se passar algumas horas ao ar livre. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho.

SONHADORA DESILUDIDA — TERESÓPOLIS — Interessante êsse modêlo bem decotado de saia estreita com bolsos, mas ampla atrás. Vejamos o horóscopo: Espírito independente, franco, um tanto rebelde. E' necessário modificá-lo muito para encontrar felicidade no matrimônio. E' impressionável mas contia em si e não desanima fàcilmente. Procure levar uma vida sem grandes agitações, controlando bem o sistema nervoso. Terá boas relações sociais. E' bem

possivel que venha a dedicar-se a estudos religiosos ou filosóficos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

FON-FON GAÚCHA — Esse modêlo ficará maravilhoso guarnecido com entremeios de renda ou bordado suiço finissimo, nervuras e flor combinando com o cinto. Seu estudo: Disposição amável, simpática, tranquila. Você deve ser sensivel, eloquente e dotada de boa intuição. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Auxilios providenciais nos momentos dificeis. Amizades úteis. Espirito religioso. Tendências espiritualistas. E' ambiciosa e poderá progredir na vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

MISTERIOSA

PRINCESA LOURA DA TIJUCA

BALZAQUIANA



MISTERIOSA — RIO — Muito bonito é êsse vestido guarnecido com tiras. Seu estudo: A falta de perseverança e a indecisão serão prejudiciais ao seu progresso. Embora sendo esperançosa sempre tem uma dose de ceticismo, que impede a realização de seus projetos. E' provável que venha a ocupar um cargo de responsabilidade. O seu casamento constitui um problema: estude muito o temperamento e o caráter de seu noivo. Poderá tornar-se uma boa dona de casa, cuidadosa e econômica. Tendência à melancolia; convém modificar seu temperamento. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 21 de novembro.

PRINCESA LOURA DA TIJUCA — Guarneça o seu vestido com abertos, "escadas", como são chamados. Estudo: A primeira recomendação que lhe faço é para dominar as paixões que lhe podem acarretar até prejuizos financeiros. Temperamento inquieto, inconstante. Quando fizer um projeto, por insignificante que seja, procure levá-lo ao fim. E' preciso combater essa tendência que tem de abandonar as coisas pelo meio. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Por seus próprios esforços melhorará sua situação financeira. Muitas viagens. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

BALZAQUIANA — BOTUCATU — O apanhado na saia dá muita graça a êsse modêlo. Seu horóscopo: Você é uma pessoa consciencíosa, amante da ordem e da economia, sóbria e paciente. Teimosa. Não esquece fàcilmente o mal que lhe fazem. As inquietações podem afetar-lhe a saúde. E' tímida e deixa-se levar muitas vezes pelos outros. Seu signo marca algumas viagens e maior felicidade longe do lugar em que nasceu. Como é previdente, saberá garantir a sua velhice. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro. Sabe que morei muitos anos aí na sua terra? Tinha vontade de revê-la para admirar os progressos.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Reunem-se os "bigs" da indústria cinematográfica para pronunciar-se sôbre o comunismo. Numa declaração que ocupou duas páginas dos jornais, Cecil B. DeMille, Sam Goldwyn, Darryl Zanuck, Joseph M. Schenck, os Warner Bros e Louis B. Mayer disseram:

"...Observando o panorama político, é óbvio, a qualquer americano, que êle não conseguiria suportar a vida nesse vasto campo de concentração, que são a Rússia e seus satélites... Embora cansados da guerra, é melhor lutar... De agora em diante, não confundamos mais: a guerra está aí, as cartas estão jogadas. Os dentre nós que defendem a Rússia ou o comunismo são inimigos da liberdade e traidores das Nações Unidas e dos Estados Unidos."

★

Volta a contrair núpcias a grande Margaret Sullivan. A famosa atriz, que conta atualmente 41 anos de idade, e já foi casada três vezes, com, respectivamente, Henry Fonda, Diretor William Wyler, Produtor-Agente Leland Hayward, consorcia-se pela quarta vez mas agora "fora da indústria cinematográfica". O novo marido de Margaret é um negociante de Londres, Kenneth Arthur Wagg.

★

À hora que escrevemos estas linhas, a indústria cinematográfica mundial espera com ansiedade o pronunciamento do "tribunal" que, como todos os anos, julgará no Festival de Cannes o melhor filme produzido, neste último ano, pelos estúdios do mundo inteiro. Concorrem ao disputado prêmio oito nações, a saber: França, Inglaterra, Estados Unidos, Itália, Alemanha, Áustria, Argentina e Espanha.

Segundo as últimas noticias, o grande favorito e possível vencedor, é um filme recem-exibido no Rio, "A Grande Ilusão", de produção americana e que vem alcançando grande êxito de bilheteria, assim como ótimas críticas, no mundo inteiro.

★

Digam o que quizerem, de Shelley Winters, que é geniosa, temperamental, difícil, mas a verdade é que é uma das mais honestas criaturas que já passou por Hollywood.

Recentemente, quando lhe perguntaram se ela e Farley Granger pretendem se casar quando se encontrarem, como esperam, na velha Europa, no fim deste ano, respondeu Shelley:

— "Se nos casássemos agora — provàvelmente nos mataríamos dentro de seis meses. Estamos ambos tão envolvidos nas nossas carreiras! Temos ainda tanto que alcançar!

Mas quem sabe? Talvez lancemos a cautela ao vento e nos casemos. Contudo, se pensarmos — esperaremos um pouco".

★

Quase se deu uma crise no Parlamento inglês quando foi anunciado que uma atriz "americana" representaria o papel de Rainha Vitória, no filme britânico "The Mudlark"!

A felizarda, que, inocentemente, foi a causa de tanto barulho, é a nossa querida Irene Dunne. Felizmente para a atriz, suas magestades britânicas receberam de modo bem diverso a notícia e fizeram questão de conhecer bem aquela que representará o papel de bisavó do atual soberano. Além da honrosa escolha, Irene foi ainda alvo de um convite inédito, na história real da casa de Windsor: pela primeira vez uma atriz foi convidada a participar de um chá de familia", especialmente para conhecer o rei George e a rainha Elizabeth.

O chá foi oferecido por Lord e Lady Carisbrook, no Kings Cottage em Kew, perto de Londres. Os Carisbrooks são parentes chegados do casal imperial.

A reunião foi reservada e selecionadíssima sendo os outros convidados, além do rei e da rainha, Irene e seu marido, o Dr. Francis Griffin e a ex-rainha Ena, da Espanha, ela também bisneta da famosa Rainha Vitória.

★

Greer Garson, "para felicidade geral", está de volta a Hollywood. Sua primeira apresentação em público foi na festa que os Louis B. Mayers ofereceram em homenagem à magnata Henry Ford e sua senhora. Greer estava linda nessa noite da festa, exibindo um belo vestido de setim azul, que parecia acentuar o fogo de seus cabelos e a brancura de sua pele. Quando lhe perguntaram que tal estar de volta, a estrêla declarou estar contente e sumariando a opinião de todos os presentes lançou um olhar à volta e observou num suspiro:

"Eu havia me esquecido quantas mulheres lindas há em Hollywood!"

★

Aparentemente os artistas americanos atualmente no Velho Continente não estão perdendo tempo. De Paris, cheganos a notícia de que Elizabeth Taylor e Nicky Hilton foram hóspedes dos Duque de Windsor na noite que passaram na cidade Luz antes de sua partida para Londres. Segundo o que soubemos, o parzinho em lua-de-mel estava um pouco nervoso com o convite, embora conhecesse bem suas Altezas pois foram companheiros de viagem na travessia do Atlântico. A delicadeza e as atenções e encanto de seus anfitreães, porém, colocou-os logo à vontade e à noite foi um prazer. Depois do jantar, Elizabeth declarou admirada:

— "Imaginem só a minha emoção quando a "mulher mais bem vestida do mundo" elogiou meu vestido!"

A única coisa que parece ter atrapalhado os jovens Hiltons foi o fato de um dos saborosos pratos servidos ser constituido dos famosos "Escargots", caramujos para nós, plebeus, tão do gôsto francês...

★

Atenção! Aconteceu o inacreditável! O relutante e "diferente" Montgomery Clift rendeu-se, afinal! Longe vai o dia em que vivia num sobrado e que só tinha um único terno, pau para todas as obras. Monty acaba de alugar uma linda e espaçosa residência em Beverly Hills, onde irá morar com seus melhores amigos, os Kevin McCarthys; para não ficar nas meias medidas, Monty já ofereceu uma recepção aos amigos e comprou "quatro ternos novos", Que desperdício não acham?

* * *

Como fôra mais ou menos previsto, a França e os Estados Unidos dividiram entre si os prêmios concedidos pelo décimo primeiro Festival Internacional Cinematográfico, realizado em Veneza, há poucos dias. O primeiro e grande prêmio coube à França, pelo filme "Justice Est Faite", e o prêmio internacional de "melhor ator ou atriz" foi dado à Eleanor Parker pela sua magnífica atuação em "Caged", e, ainda, o de o "melhor coadjuvante" à Sam Jaffe, pelo seu papel em "Asphalt Jungle". A indústria americana de cinema conseguiu ainda prêmios por "Panic In the Streets", da 20th Century Fox, e pelos "shorts" "Songs of America", de W. Lee Wilder, e menção honrosa à "Cinderella" e "Beaver Valley". de Walt Disney.

* * *

Jane Powell é sincera adepta do ditado que diz que "o caminho para o coração de um homem e através do estomago". Atualmente Jane, que tem sete meses de casada — apenas — considera-se felicíssima com o seu Geary, que desde o casamento já aumentou cêrca de doze quilos! Comemorando o sétimo mês de união, Jane pessoalmente organizou e preparou o "menu" favorito de Geary:

— Melão recheado de morangos, costeleta de carneiro feita na grelha e acompanhada de milho, e, como sobremesa, uma lindíssima torta.

Que tal essa receita para felicidade? Se quiserem, não façam cerimonia...

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio.

Ritmos do dia

QUI NEM GILÓ — baião de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, gravado por Luiz Gonzaga:

Se a gente lembra só por lembrar — Um amor que a gente um dia perdeu — Saudade inté que assim é bom — Prô cabra se convencer — Que é feliz sem saber — Pois não sofreu — Porém, se a gente vive a sonhar — Com alguém que se deseja rever — Saudade entonce aí é ruim — Eu tiro isso por mim — Que vivo doido a sofrer...

Aí quem me dera eu voltar — Prôs braços do meu xodó — Saudade assim faz doer — E amarga qui nem giló — Mas ninguém pode dizer — Que me viu triste a chorar — Saudade, o meu remédio é cantar...

Noticiário

A Rádio Nacional lançou, nos dias 6 e 10 do corrente, os programas "Edifício balança, mas não cai", de Max Nunes, e "No Mundo do Baião", de Humberto Teixeira e Zé Dantas, com orquestrações de Guio de Morais — Susy Solidor já encerrou sua temporada na Rádio Nacional — Os candidatos a vereador mais votados até agora, no Rio, são Silvino Neto, Carlos Frias, Sagramor de Scuvero e Edgard de Carvalho — O produtor Alexandre de Souza transferiu-se da Rádio Tupi para a Rádio Guanabara — Hoje, 12, Bob Nelson, Sebastião Braga e Ligia Sarmento completam, respectivamente, 30, 26 e 40 anos de idade. Amanhã, Edú faz 34 e, no dia 18, Grande inteira 35 anos.

Vamos trocar cartas?

Uma permuta de cartas é útil e proveitosa. Mantenha uma, escrevendo a um dos nomes abaixo, ou, então, nos remetendo o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PORTUGAL — Maria Pezi de Castro e Maria Celina Small, 17 e 18 anos; Calçada da Encarnação, 1-A, Funchal, Ilha da Madeira.

ALEMANHA — Walter Homburger, 30 anos, em ing. e al., com moças cultas, além de 20; Munchen, Bavaria, Roecklplatz, 3.

PARÁ — Regina Pinheiro, 20 anos; 28 de Setembro, 490.

PIAUI — Teresina — Mirulinda A. Weser, com bancários, acadêmicos de medicina, além de 24 anos, e Tania Maria de Almeida, com maiores de 25 anos, mórmente de Belo Horizonte, Rio, São Paulo e Paraná; R. Area Leão, 436-N — Sulamita Wanderly, com maiores de 18, e Sheila Maria Waquim, com acadêmicos; R. São Pedro, 1.470 — Nadja Nara Dias, com maiores; Monsenhor Gil, 1.885 — Flor de Liz Carvalho, com maiores de 23 anos; Teodoro Pacheco, 978.

MARANHÃO — S. Luiz — Socorro Pacheco, 22 anos, com moças de Recife e Bahia; R. Vitor Castro, 73 — Celia Camargo, 21 anos, com os 2 sexos, de Manaus, Minas, Alagoas e Sergipe; Vila Gracinha, 78 — Thelma e Iza Regina Silva, 22 e 19 anos, com maiores; Pç. João Lisboa, 114.

CEARÁ — Fortaleza — Elna e Magda Albuquerque Bitencourt e Sheila e Jamacy Holanda Bitencourt, de 15 a 18 anos; Padre Mossoró, 920.

SERGIPE — Aracaju — Lisabeth Resende, 18 anos; Pç. Olimpio Campos, 279 — Margareth Shefield, 18 anos; Av. Carvalho, 12.

PARAIBA — João Pessoa — Gisele Ayres, 25 anos, com maiores de 26; Duque de Caxias, 326-1.º andar. (Rio Tinto) — Ildete de Lourdes Carlos, Rosicleide Ramos, Wanderley Paiva, 18 anos; Elegita Goes e Silva, Cleia Rosicneide Silva, Araken Agricola, Juarez Negomonte e Claudete Silva, 19, 17, 22, 20 e 21 anos; Escritório de Preparação, Fábrica Rio Tinto.

RIO G. DO NORTE — Caicó — Samuel Cunha, 25 anos; Difusora Caicoense — Beatriz F. de Medeiros, 26 anos; R. da Matriz, 103 — Asclepiades Silva, 23 anos, com moços; Cigarreira Azul — Maria G. Saldanha, 15 anos; Gruta Baiana, Av. Siridó (Acarí) — Iracy Araujo, 20 anos; Dr. José Augusto, 574. (Ingá de Montanha) — Virginia Medeiros, 24 anos; Ingá de Montanha. (Jardim de Piranhas) — Francisca Laurinda, 27 anos; Jardim de Piranhas (Itaretama) — Cleonice Cortês, 22 anos; Itaretama.

ALAGOAS — Rio Largo — Anete Freire, 24 anos; Dr. José Januário, 7.

PERNAMBUCO — Palmares — Solange de Carvalho e Katia Lucia Gomes, 22 e 19 anos, com maiores de 25 e 20; R. da Vitória, 152. (Catende) — Eliane Rodrigues, 22 anos, com bancários e sargentos da Aeronáutica do Rio, Bahia, Rio Grande do Norte, Belem e Belo Horizonte; R. João Pessoa, 184. (Olinda) — Carmen María de Castro Rodrigues, com maiores de 25 anos, mórmente de Portugal; R. Cleto Campelo, 63, Bairro Novo. (Recife) — Ita Lima, idem, idem; R. da Matriz, 77, Boa Vista. (Garanhuns) — Lucia Mara Santos, 20 anos; R. da Boa Vista, 21. (Jaboatão) — Eliana Duarte, 16 anos, com estudantes do sul e Rio; Barão de Lucena, 435. (Caruaru) — Ana Maria e Rosangela Maria, 19 e 15 anos; R. do Comércio, 100-1.º andar — Tania Celene, 16 anos, com Garanhuns e Vitória de S. Antão; 15 de Novembro, 100-1.º andar — Edna Sandra, 16 anos, com Port., Ilha da Madeira e Açores, postais e revistas; Telma Elisabeth, 16 anos, com Singapura, Macau e America Latina; Ana Lucia Martinez, 15 anos, com Espanha, Mexico e Argentina, geogragia e revistas; Diva Sonia, 16 anos, com Rio, S. Paulo e Ceará; e May-Sung, 15 anos, com descendentes, chineses e polonenses; tôdas: Pç. Cel. Porto, 79 — Jane Camargo, 15 anos, com estudantes de 18 e 22; R. Djalma Dutra, 22.

BAHIA — Salvador — Alberico T. de Jesus, 22 anos, com jovens de côr, folclore, esportes e costumes locais; Carlos Freire, 26 — Gêmeas Nilza Maria e Marlene Solange da Silva, 18 anos; Teixeira Soares, 36 — Oscar L. da Silva, 22 anos; R. Inacio Aciole, 11 — Florisvaldo Silva Souza; Cia. Energia Elétrica da Bahia, C. Postal 164 — Roberto de Paula Nunes Campos, 20 anos; R. da Independência, 63.

ESTADO DO RIO — Campos — Ilce C. Paes, 16 anos, com católicos, além de 23; R. 24 de Maio, 95. (Volta Redonda) — Therezinha de Jesus Periard, 16 anos, com maiores de 23 a 28; R. São João, 152. (São Gonçalo) — Lise Dardetti e Vera Lucia Alencar, 16 anos, com estudantes; Nilo Peçanha, 1.047, e Dr. Luiz Palmier, 111. (Niterói) — Rose Jeane Rodrigues, 20 anos, com estudantes; Alameda S. Boaventura, 626. (Angra dos Reis) — Francisco Melo Silva, 20 anos, mórmente com normalista de São Paulo: Escola Almte. Batista Neves.

DISTRITO FEDERAL — Antonio F. Guimarães e Orlando Barata, 23 e 18 anos, com moças de Minas, Rio e São Paulo; Mariz e Marriz, 182-A — Manuel Alves, com viuvas espíritas; Av. Julio Furtado, 77, Grajaú — Antonio Rosa, 26 anos; Voluntários da Patria, 269 — Raimundo Lourival Santos, 26 anos, com Br., e América; R. do Lavradio, 22 — Lia Houdard, selos, com exterior; R. Itacuruçá, 91, Tijuca — Sirley, Barros, Heloide Araujo, Maria Solange e Diva Oliveira, 15, 16, 20 e 24 anos, com Br., Esp., Arg e México; R. Estácio de Sá, 60, casa 9, Tijuca — Correa Lima; Av. Rio Branco, 120, sala 1006 — Hermes Castro; R. Bezerra de Menezes, 178 — Djelmar Cortez; Av. Pres. Vargas, 1186 — Sandra Nunes, 23 anos, com Br. e ext. troca de cartas, postais, revistas etc.; Estrada da Paz, 1090, Alto da Boa Vista — Alvaci F. Barreto, José Francisco dos Santos e João Francisco de Oliveira Doria; N. F. Henrique Dias, M. da Marinha João Batista de Oliveira; Corpo de Fuzileiros Navais, Ilha do Governador, Bananal.

MINAS GERAIS — Pedro Leopoldo — Edmundo Rodriguez, 24 anos; C. Postal 25. (Juiz de Fora) — Paulo Cesar Lopes, 18 anos; Barão de Santa Helena, 257. (São João del Rei) — Wagner Corrine Paiva, 18 anos; R. Paulo Freitas, 163. (Sete Lagos) — Elen Suely, 16 anos; C. Postal 34. (Cataguazes) — Leile Henriques, 25 anos, com maiores de 26 e 30, com posição definida, e Miriam de Freitas, 16 anos, com Rio e São Paulo; Av.

Cel. Antonio Augusto de Souza, 108 (Belo Horizonte) — Wilma Guimarães, 20 anos, com cadetes, oficiais e acadêmicos, maiores; R. Alagoas, 953.

S. PAULO — Amparo — Silvia Marjore Rezende, 23 anos; Humberto Bereta, 223. (Franca) — Elizabeth Helena Machado, 17 anos; Voluntários de Franca, 910. (Analândia) — Jussara M. Guimarães, 16 anos; Rua Quatro, n.º 322. (Guaratinguetá) — Eduardo Kalil, 23 anos; Dr. Martiniano, 107. (Araraquara) — Rose Meire Peiró, Ednéia Eliza Borsato e Rosicléa Sueli Ciglioni, 25, 19 e 25 anos; C. Postal, 22 — Alfredo de Almeida S. Filho, 21 anos; R. Cruzeiro do Sul, 1740. (Frigórifico) — Didalma Cristina Cesar, 16 anos; Av. Cel. Luciano, 6. (São Bernardo do Campo) — João Samuel de Jesus, 37 anos; Av. Paulo Afonso, 56. (Santa Bárbara do Oeste) — Dalva Therezinha Ferreira, 17 anos, com estudantes; R. Dona Margarida, 781. (Itapira) — Maria Nilza, 19 anos, com jovens da capital, interior e Rio, matemática e engenharia; C. Postal 49. (Cruzeiro) — Deodato Cypriano Pinto, 16 anos, postais, selos, costumes, lit. e Bertolino Cypriano Neto, Cypriano P. da Mota Filho, Larry W. Pinto, Alaíde de Carvalho Mota e Aurora de Carvalho Mota, 13, 12, 17, 26 e 18 anos; C. Postal 81 — Carolina, Osvaldo, Joaquim e Clovis Amota Amorim, 18, 17, 16 e 12 anos; C. Postal 53. (Jundiai) — Elizabet Darcy, 18 anos; R. Lordo Cavalcanti, 196. (Rio Claro) — Elidéia Ferreira, 18 anos; Rua Seis, n.º 1473 — Lise Herstein, 16 anos; Av. Dezesseis, n.º 744. (Taubaté) — Bianca Helena de A. Penteado e Valeria Mara Anderson, com maiores de 30 anos; Visc. do Rio Branco, 590. (São Paulo) — Lize Koyma, 17 anos, em esp. e port., com acadêmicos ou não; C. Postal 2995

SANTA CATARINA — Brusque — Orlando Vinter e Ovidio Koschnich, 18 e 19 anos; R. Florianópolis, 1164 e 1212. (Florianópolis) — J. Silveira e Gentil Santiago, 18 e 22 anos; Presidente Coutinho, 112.

R. G. DO SUL — Pelotas — Laiza Helena Fernandes, 18 anos; Prof. Araujo, 382 — Carmen Lucia de Oliveira, 20 anos; Marquês de Caxias, 553. (Novo Hamburgo) — Ivo Joaquim Silva, 20 anos; C. Postal 85 — Denise e Esterita Deléo Santorio, 18 anos; C. Postal 65. (Rio Grande) — Alaor Coimbra d'Ornellas, 20 anos; Cel. Sampaio, 101 — Norma e Elaine Pereira, 19 e 28 anos, com est. e Brasil; C. Postal 275. (Ozorio) — Donatila Negrussi da Silva, 16 anos; Av. Brasil, 392. (São Leopoldo) — Yara Lemos, 22 anos, com católicos, militares e civis de Fernando Noronha, Norte e Bahia; R. João Neves, 669. (Caxias do Sul) — Regina Mara e Maria Luiza, 23 e 26 anos, com católicos além de 24 e 26; C. Postal 79 e 48 — Regina Ira, com maiores de 25 anos; C. Postal 48. (Passo Fundo) — Orlando Albuquerque, 19 anos; Av. Capitão Jovino, 59. (Uruguaiana) — Ricardo Messias, 24 anos; Av. Barão do Triunfo, 404. (Quinta) — Maria Angelica Neves, 22 anos; Quinta. (Porto Alegre) — Maria Antonieta Seixas; C. Postal 489 — Maria Barbara Vasques e Maria Lopes; R. Livramento, 228, Santana — Adiles Pereira, com maiores de 34 anos, pintura, mús., lit. e psicologia; C. Postal 2411 — Aida Fonseca, 24 anos; C. Postal 2411 — Amaro Nunes de Menezes, 19 anos; Dr. Valle, 36 — Marcia Rejane, 18 anos, com pessoas cultas; Av. Maryland, 297 — Vera Gledis, com maiores de 26 anos; R. Amélia Teles, 523, Petrópolis — Ana Cardoso; C. Postal 943 — Teresa L. Santos e Edith Tendeiros; Marechal Floriano, 94.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

★

Eis alguns conselhos para conservaçao de sua beleza:

1.º — Para tirar a maquilagem não empregue unicamente água fria e sabonete. Será bem melhor usar um creme de limpeza, ou qualquer oleo — a fim de desobstruir os poros. Oleo de olivas é recomendável como também leite cru, tendo antes o cuidado de molhar o algodão em água, espremendo bem, para tirar o excesso.

São bastante eficientes estes métodos de livrar a pele da poeira e da maquilagem.

★

Muito cuidado com os cabelos, cara leitora. Eles devem ser macios, sedosos, flexiveis.

Não esqueça que a escova desempenha um importante papel na conservação dos seus cabelos.

Os banhos de óleo de rícino, quando aplicados semanalmente oferecem um resultado surpreendente.

Aqueça o óleo e aplique-o com uma escovinha, indo da raiz às pontas. Após, faça uma massagem com os dedos para ativar a circulação.

Se você for à praia, queimar-se de sol e aparecerem manchas na sua pele não desista do banho de mar, que tantos benefícios trazem à sua saúde.

Exponha-se no sol com cuidado, tendo a pele untada de um óleo suave. Quando chegar à casa lave o rosto com sabão neutro e água fria, corrente. Após, aplique êste creme, receitado por especialista no assunto:

Lanolina	30,0
Oleo de amêndoas doces	10,0
Glicerina	15,0
Agua oxigenada	15,0
Boxax	1,0
Tintura de benjoim	5 gts.

★

Para remoçar, eis o segrêdo:

Não se preocupe tanto, procure ficar mais tranquila, mais calma. Durma após o almôço, ou repouse quinze minutos, pelo menos.

A paz interior faz com que seu rosto fique mais jovem, sua pele mais clara, os olhos mais brilhantes.

Logo... com fôrça de vontade e otimismo você melhorará a aparência.

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

À VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ**. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

O segredo de uma LINDA CABELEIRA SEM CASPAS e CABELOS BRANCOS está em EUTRICHOL ESPECIAL.

EXPERIMENTE-O E VERÁ

REMESSA PELO REEMBOLSO POSTAL

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º

S. PAULO

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, Rio.

Endereços dos Estúdios de Hollywood: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Walt Disney, Studios, Burbank. Cal. Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City. Cal. Monogram e Allied-Studios, Sunset, Prive, Hollywood, Cal. Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Republic-Studios, Norton Radford Avenue, Hollywood, Cal. RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. United-Artistas-Studios, North Formosa Avenue, Hollywood, Cal. Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Warner-Bros-Studios, Burbank, Cal.

*
**

MARINA T. (Rio) — Os principais intérpretes de "Quo Vadis?" são Vinicius — Robert Taylor, Lígia — Deborah Kerr, Petronio — Leo Genn, Eunice — Marina Berti, Nero — Peter Ustinov, Popéa — Patricia Daffan, Ursus — Buddy Baer.

*
**

F. R. (Rio Grande) — Existem vários livros sôbre o cinema italiano de após-guerra, inclusive um album luxuoso, com biografias de cineastas e algumas páginas de reminiscências do cinema mudo peninsular ("Il cinema italiano — Oggi"). O mais barato é um caderno de "Sequenze", sôbre o assunto. E' o que posso informar ao leitor. O editor do último é Cesare Maccari.

*
**

ANGELA R. (Belem — Em "Kismet": Ronald Colman, Marlene Dietrich, James Craig, Edward Arnold, Hugh Herbert, Joy Ann Page, Florence Bates, Harry Davemport, Hobart Cavanaugh, Charles Middleton, Robert Warwick.

*
**

MISS ANTIQUA (Niterói) — Victor Mature é casado com Dorothy Berry.

*
**

H. CASTRO (São Gonçalo) — Em "O rei da jaula": Clyde Beatty, Raymond Hatton, Mickey Rooney, Anita Page, Wallace Ford, Andy Devine, Vince Barnett e Robert Mc Wade.

*
**

CARLOS LIMA (São Paulo) — Não tenho o endereço atual de Iracema Dilian, pois ela não está na Itália. Creio que se encontra no México, onde fará o papel de Manuela numa nova versão de "Senhoritas de uniforme" — "Muchachas de uniforme" do produtor Rodolfo Lowenthal. Escreva-lhe para a Cidade do México.

*
**

MONTEZUMA (Rio) — O diretor do filme "La Cucaracha" foi o conhecido ator característico Lloyd Corrigan.

*
**

FELICIANO SILVA (Rio) — Jacques Tourneur: "shorts" na Metro, "A queda da Bastilha" (cenas da revolução), "Nick Carter — Super Detetive", "Nick Carter nos trópicos", "Escravos do mal", "Silêncio de médico", "Sangue de pantera", "O homem leopardo", "A morta viva", "Quando a neve tornar a sair", "Idilio perigoso", "Paixão selvagem", "Fuga ao passado", "Expresso para Berlim", "Stars in My Crown" e "The Flame and the Arrow". Os filmes franceses dele da lista que enviou estão certos.

*
**

MRS. X (Rio) — Não conheço nenhuma "Scampolo" americana. Deve ser confusão da leitora ou de sua fonte de informação. Além da italiana, há uma alemã com Dolly Haas, outra italiana com Carmen Boni, e uma argentina com Pauline Singerman, todas inéditas no Rio.

*
**

CARLOS MAGNO (Petrópolis) — Jane Russell: RKO-Rádio-Studios. Ela fez ultimamente: "His Kind of Women", com Robert Mitchum; "It's Only Money", com Sinatra e Groucho Marx; e "Montana Belle", com George Brent. Neste último, por sinal, aparece loura.

*
**

JOSE' ALFREDO (Porto Alegre) — E' que o filme de Harold ainda não foi estreado na América do Norte. Houve uma briga de Preston Sturges com Howard Hughes, a película teve cenas refilmadas, Hugues levou-a para a RKO, ao passar para esta, etc. Segundo as últimas notícias, será estreado nos Estados Unidos em Novembro. "Vendetta" está anunciado para Outubro.

*
**

AD. de J. B. (Rio) — John Barrymore Junior já fez três filmes: "Os madrugadores" (The Sundowners), "High Lonesome" e "Quebec".

*
**

HELIO JANSER (Recife) — Robert Taylor: "Devil's Doorway" e "Quo Vadis?". Hedy Lamarr: "A Lady without Passport". Tyrone Power: "Rawhide".

*
**

ERNESTO TOLINI (Pelotas) — Ann Sheridan: 20th — Century-Fox. Seu filme mais recente é "Stella", com Victor Mature.

*
**

MANYA (Rio) — A atriz que fez a cantora em "Na cova das serpentes" é Jan Clayton.

*
**

RUY ALVES (Rio) — Aimé Simon — Girard: "Os três mosqueteiros" (versões muda e falada), "Fan Fan La Tulipe", "O rei galante", "O falso lord", "O filho do corsário", "Alexis, gentleman-chauffeur", "La Fessée", "As pérolas da Corôa", "Mandrin" (versão falada), etc.

*
**

MISS POWER (Curitiba)— Em "Maria Antonieta": Norma Shearer (Maria Antonieta), Tyrone Power (Conde Axel de Fersen), John Barrymore (Louis XV), Robert Morley (Louis XVI), Anita Louise (Princesa Lamball), Joseph Schildkraut (Duque D'Orleans), Gladys George (Madame Du Barry), Henry Stephenson (Conde de Mercey), Cora Witherspoon (Conde de Noailles), Barnett Parker (Principe de Rohen), Reginald Gardiner (Conde d'Artois), Henry Daniell (La Motta), Leonard Penn (Toulan), Albert Dekker (Conde de Provence), Alma Kruger (Imperatriz Maria Thereza), Joseph Calleia (Drovet), George Meeker (Robespierre), Scotty Beckett (Delfim), Marilyn Knowlden (Princesa Thereza), Rafaela Otiano e Cecil Cunningham.

*
**

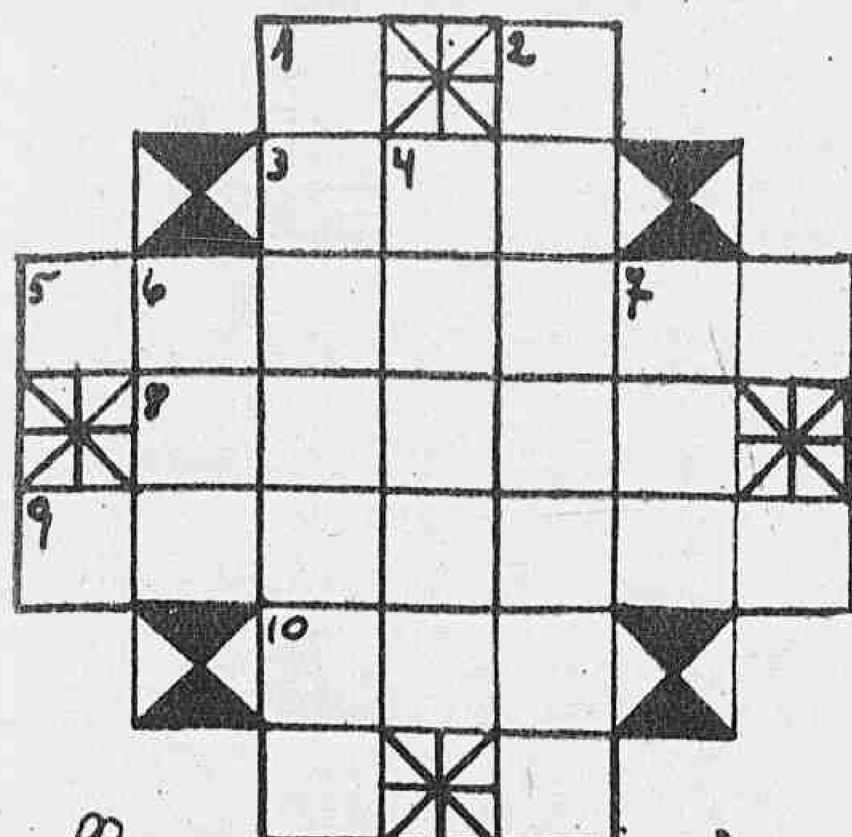
RUBENS CRUZ (Rio) — Em "Scipião, o Africano": Scipião — Annibale Ninchi, Annibal — Camillo Pilotto, Velia — Isa Miranda, Asdrubal — Lamberto Picasso, Sofonisba — Francesca Braggiotti, Sua escrava — Clara Padua, Massinissa — Fosco Giachetti, Siface — Marcello Giorda, Catão — Memo Benassi, Furio — Guglielmo Barnabó, Mezio — Franco Coop, Lelio — Carlo Ninchi, Lucio — Carlos Lombardi, Fabio Massimo — Ciro Galvani.

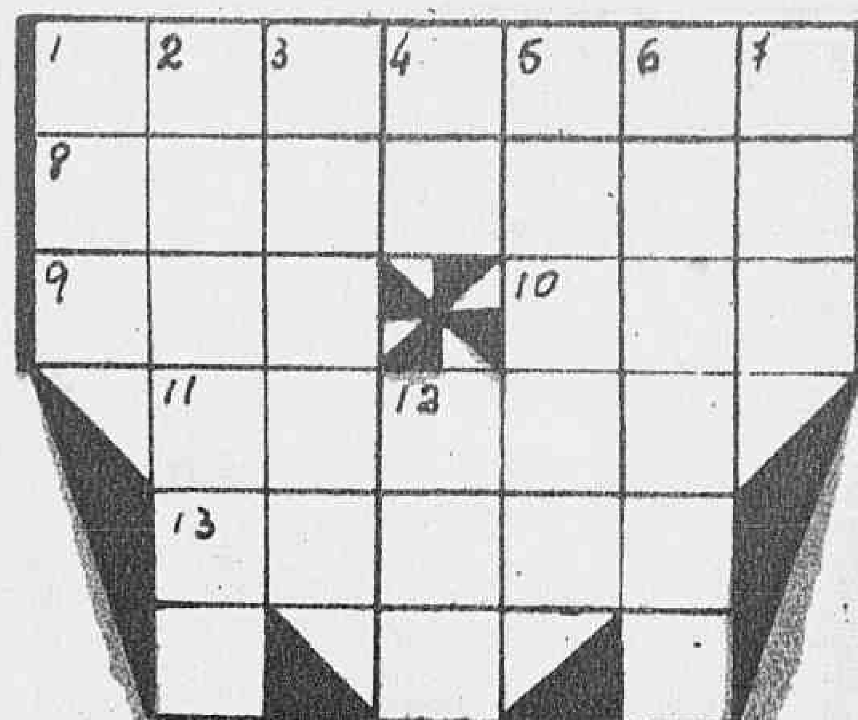
*
**

LUCIE (Florianópolis) — O filme de Martha Eggerth "Immer, wenn ich glu-

(Conclui na pág. 57)

Para seu RECREIO





Rio — Alceu

Problema Amélia

HORIZONTAIS: Cachaça de mau gosto — 5 — Homem reles, plural — 3 — Espécie de dardo pesado, entre os antigos romanos, plural — 9 — Caravanas — 10 — Nome de uma árvore da ilha de São Tomé.

VERTICAIS: 1 — Recolher no jogo as entradas dos jogadores — 2 — Certa dança de roda, plural — 4 — Liga de chumbo e estanho feita na China. — 6 — Arvore da família das leguminosas, divisão Cesalpináceas — 7 — Membro das aves guarnecido de penas.

Soluções do número anterior

PROBLEMA OSMAN — Horizontais: Lux - Com - Aba - Acromio - Refluia - Ele - Sós - Ima.

VERTICAIS: Lia - Cambuci - Res - Elo - Xerifes - Obi - Mão - Afã.

PROBLEMA ALCEU — Horizontais: Endemia - Ai - Ir - Datais - Adiada - Ralar - Amo - Caraiba.

VERTICAIS: Nadara - Diada - Miada - Iriara - Tiloma - Ar - Oi.

PROBLEMA TECO-TECO — Horizontais: Oc - Ur - Mia - Ira - Arara - Era - Ocara - Uma - Ato - Mo - Ar.

VERTICAIS: On - Um - Cia - Oma - Areca - Ara - Irara - Ura - Ata - Ra - Or.

CORRESPONDENCIA

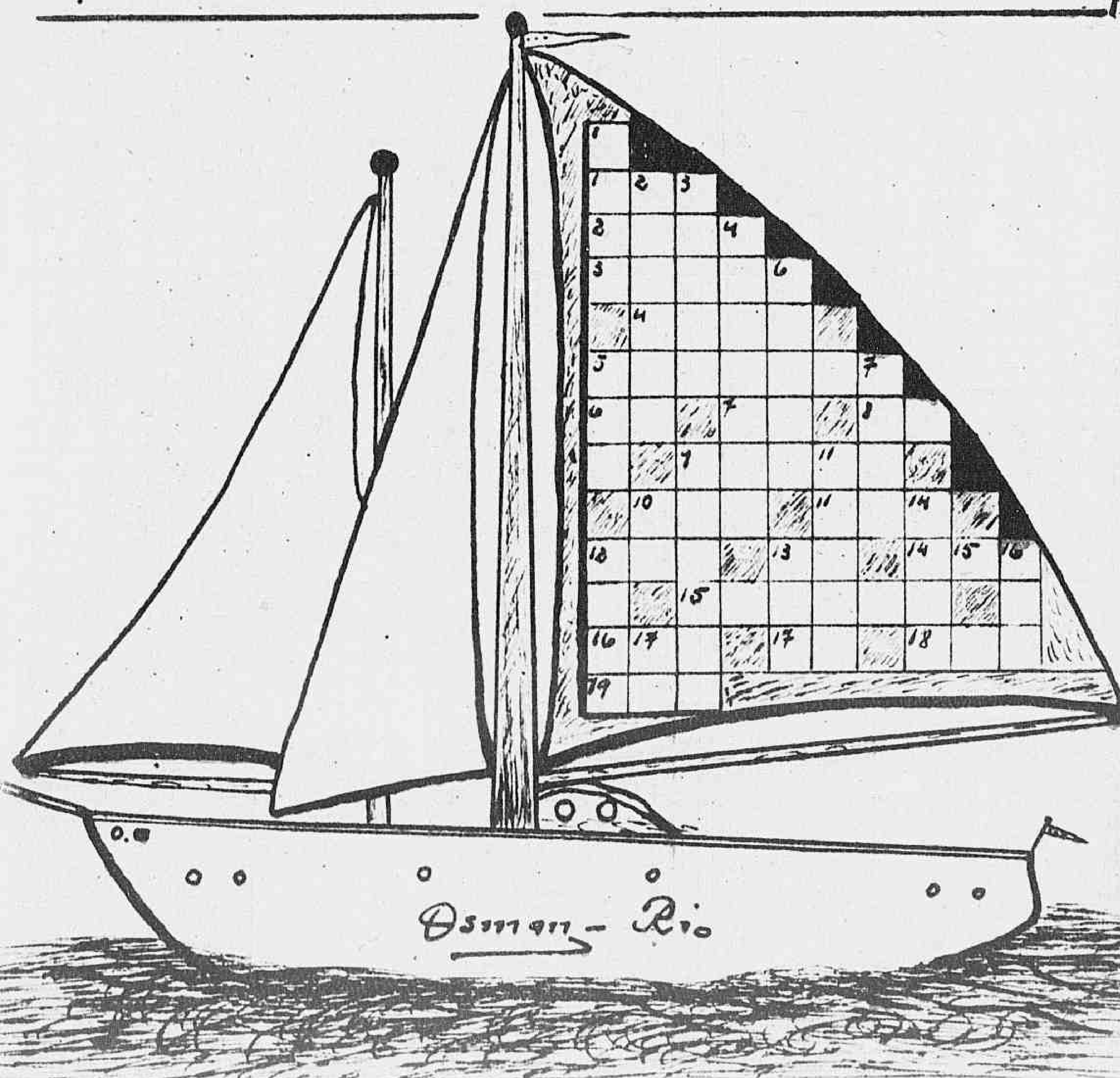
Comunicamos aos prezados leitores, que serão publicados somente os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Pep. Dic. Bras. da Língua Portuguesa. Pedimos-lhe que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

Toda correspondência para esta seção deverá ser endereçada para Wilson Couto. Redação de CARIOCA, praça Mauá, 7, 3.º andar.

Problema Pirâmide

HORIZONTAIS: 1 — Labéu — 8 — Colocar os naipes por ordem — 9 — Imitativa de pancada — 10 — Nome de mulher — 11 — Relata — 13 — Ressoam.

VERTICÀIS: 1 — Barrete turco — 2 — Videira brava — 3 — Nivelar — 4 — Zombа — 5 — Desenho geométrico — 6 — Bodas — 7 — Epoca — 8 — Lista.



Problema Osman

HORIZONTAIS

1 — Grande porção. Multidão
2 — Matilha de cães
3 — Signo do Zodíaco
4 — Lavrar
5 — Termo proposto pela naturalista von Ihering, para designar uma das 3 zonas zoogeográficas em que dividiu o Brasil — a que abrange todo o Nordeste brasileiro e o interior sertanejo
6 — Nota musical
7 — Partir
8 — O mesmo que dó (nota musical)
9 — Relativo a eixo
10 — Cêsto de palha de carnaúba, provido de alça
11 — Família
12 — Flexão feminina de um
13 — Acha graça
14 — O mesmo que berne
15 — Bastão pastoral de Bispo
16 — Feminino de teu
17 — Alí
18 — Pessoa dada ao vicio de embriaguez
19 — Aqui está

VERTICAIS

1 — Terra arroteada e própria para cultura
2 — Detestará
3 — Afogueada
4 — Nome índio da erva-moura
5 — Ansia
6 — Nome que no Amaoznas dão ao canindé
7 — Preleção
9 — Aguardente extraída do arroz fermentado, plural
10 — Algum
11 — Amacia
12 — Apre!
13 — Relação
14 — Cavalo de côr clara e crinas amarelas
16 — Espécie de manto usado pelos beduinos
17 — Designativa de dôr, surprêsa, admiração, repugnância.



Variedades musicais

Jazz, blues, swings, rumbas, boleros, sambas, marchas, tangos, valsas, etc.

Por DANIEL TAYLOR

N.º 68

HIT PARADE

Apresentaremos em cada último número do mês, à semelhança do "Hit Parade" americano, uma classificação das músicas de maior sucesso da semana. Êste, como todos os serviços de estatística destinados a medir a opinião pública, não poderá ser jamais de uma perfeição absoluta. Para se saber quais as melodias preferidas, necessário é, antes, apurar-se quais os discos mais vendidos, quais os mais tocados nas estações de rádio, quais os números mais executados pelas orquestras, quais os mais pedidos, etc., etc., etc. E mesmo que, de posse de todos êstes dados, se proceda a uma classificação, ela não seria uma cópia fiel da realidade. As melodias tocadas pelas orquestras e as divulgadas pelas emissoras nem sempre correspondem às preferências dos dançarinos e ouvintes. Acrescente-se que as fábricas de discos não estão produzindo regularmente e que é frequente lançarem a música gravada, muito depois (às vezes muito antes) do seu verdadeiro sucesso, o que perturba grandemente serviços dessa natureza. Eleve-se tudo isto à trigésima sexta potência e ter-se-á uma idéia aproximada das dificuldades desta classificação. Prometemos, porém, empregar o maior esfôrço e boa vontade para vencer tais obstáculos e apresentar aos "habitués" de "Variedades Musicais" o nosso "Hit Parade", cada vez mais imperfeito, o que equivale a dizer, cada vez mais perfeito. Pelo menos, não havendo interêsses pessoais em jôgo, podemos garantir que usaremos da máxima imparcialidade e de tôda a honestidade. Mas já é hora de se pôr fim a êste prólogo. Mãos à obra... no último número, dêste mês, de CARIOCA.

LETRAS SELECIONADAS

Para o seu album de melodias mexicanas, oferecemos a letra de um dos mais lindos boleros — "Pecado", de Carlos Bahr Pontier e Francini — gravado esplendidamente por Fernando Albuerne:

Yo no sé si es prohibido
Si no tiene perdón.
Si me lleva al abismo
Sólo sé que es amor.

Yo no sé si este amor es pecado
que tiéne castigo
Si es fatal a las leyes honradas
Del hombre y de Dios.

Solo sé que me aturde la vida
Como un torbellino
Que me arrastra y me arrastra
A tus brazos en ciega pasión.

Es más fuerte que yo
Que mi vida mi credo y mi sino
Es más fuerte que todo el respeto
Y el miedo hacia Dios.

Aunque sea pecado te quiero te quiero
Lo mismo
Aunque todo me niegue el derecho
Me aferro a este amor.

★

Elvira Pagã, em sua última excursão, visitou o Amazonas, Pará e Bahia, e numa das estações de rádio de um dêsses Estados foi tal o interêsse despertado entre os ouvintes do auditório, que houve até "câmbio negro" de entradas... O esfôrço foi bem recompensado, pois Elvira, com seus requebros, trejeitos e tiques inconfundíveis, cantou para "brôtos" e "balzacos" a marchinha vitoriosa — "Deixa a Rainha passar..." — cuja letra aquí yai, para o seu album de músicas brasileiras:

Comecei em Madureira,
Fui à Jacarepaguá
Também estive em Mangueira
E aquilo foi um chuá!
Desfilei no posto dois
E fui à Praça Mauá
Vi muita "nêga maluca"
E muito "brôto" a gritar
Abre alas, minha gente.
Deixa a Rainha passar!

Também fui à Praça Onze
Preparar para desfilar
E vi um balzaquiano
Coitadinho a chorar
Com o sôco que deram
Só falta desmaiar
Chegou o General da Banda
Dando adeus sem parar
A mim, não é possível,
Deixa a Rainha passar!

★

Letra de "Amargura", tango de A. Le Pera e Carlos Gardel, para o seu album de melodias portenhas:

Me persigue implacable
su boca que réia,
acecha mis insomnios
ese recuerdo cruel.
Mis propios ojos vieron
como ella le ofrecía

el beso de sus labios,
rojos como un clavel.
Un viento de locura
atravesó mi mente,
deshecho de amargura
yo me quise vengar,
mis manos se crisparon,
mi pecho las contuvo,
su boca que réia

yo no pude matar.
Fué su amor de un dia
toda mi fortuna;
conté mi alegria
a los campos y a la luna.
Por querela tanto,
por confiar en ella,
hoy hay en mi huella
sólo llanto y mi dolor.

Doliente y abatido,
mi vieja herida sangra;
bebamos otro trago,
que yo quiero olvidar.
Pero estas penas hondas,
de amor y desengaño,
como las yerbas malas,
son duras de arrancar.
Del fondo de mi copa
su imagem me obsesiona,
es como una condena
su risa siempre igual,
coqueta y despiadada,
su boca me encadena:
se burla hasta la muerte,
ta ingrata, en el cristal...

★

E, aquí está a letra de "La Raspa", fantasia de Albert Gamse e Harold Grant, para o seu album de "Blues & Swings":

Come on! Come on! Come all!
The fun is about to start.
Come on! Come on! Come all!
Come in, let us all take part.
Come part.

Picture a Chilean market square
With lanterns all ablaze
See the way they all obey the call
To sway "La Raspa".

Oh! what a sight when the night is fai
To watch this dancing craze
You and I, we ought to try
That bright and spry "La Raspa"

Come on! Come on! Come allâ
The fun is about to start
Come on! Come on! Come all!
Come in, let us all take part.

Let's leave all cares behind
Let's dance that new sensation
Within the tune we'll find,
The heartbeat of a nation.

It's not hard to do,
So come let's take a chance
And we'll be dancing to
The music of romance
Let's answer the call of "La Raspa".

Be lost in a rhythmical thrill
If I cannot say what is in my heart
Perhaps "La Raspa" will
The beautiful language of music
Express'd in a dance of delight
May tell you what I only vainly try
Let's dance this dance tonight.

★

BIOGRAFIA DE GLENN MILLER

Foi aos 12 anos de idade que G. M. pela primeira vez demonstrou suas tendências musicais, decidindo estudar trombone. Em 1929, seu nome já figurava entre os grandes trombonistas da época. Por êsse tempo, andou atuando em diversos conjuntos, como os de Ben Pollack, Benny Goodman, Dorsey Brothers e Red MacKenzie, ao lado de Gene Krupa, Harry James, Bunny Berigan, Bob e Bing Crosby etc. Em 1936, formou uma banda própria, mas esperou 3 anos por uma chance. Esta veio em 1939, na forma de um contrato para 1 mês, no Glen Island Casino. Devido ao sucesso, êsse contrato prolongou-se por vários meses.

As gravações de Glenn Miller começaram a ser disputadas, a fama foi crescendo. Criou orquestrações diferentes, com um perfeito entrosamento de todos os setores do conjunto, ultilizando um especial efeito do quinteto de saxes, alardeando enfim, unidade inigualável. No início da 2.ª guerra, a banda alcançou os píncaros da fama, batendo em popularidade os "papões" de então — Tommy Dorsey e Benny Goodman.

Convocado para a guerra, Glenn alcançou o posto de capitão e logo após de major da Fôrça Aérea. Organizou, então, uma banda militar, para entretenimento dos combatentes, com a qual realizou vários concertos e gravações para o Dep. de Estado americano, que usava o Jazz como veículo de propaganda. Dessa orquestra, que compunha-se de 62 elementos, fizeram parte o baterista Ray McKinley e o clarinetista Peanuts Hucko, e uma grande seção de cordas.

No dia 15-12-44, o major Miller voou para Paris, num pequeno aparelho, a-fim-de preparar acomodamentos para seus compahheiros, que deveriam fazer uma exibição para os homens do front. Desde então, nenhuma notícia mais se teve sôbre o seu destino, presumindo-se que o aparelho haja desaparecido no mar da Mancha. Perda irreparável para a música popular universal.

A banda de Glenn ficou entregue ao vocalista e tenorista Tex Beneke, que tratou de manter a tradição, conservando o título de "Orquestra Glenn Miller", mas foi aos poucos perdendo os antigos integrantes.

Hoje, 4 conjuntos — os de Tex, Jerry Gray, Ralph Flanangan e Ray Anthony — disputam o privilégio de executar o estilo de Glenn Miller, seguindo a sua escola de orquestração e arranjos, e procurando obter algo semelhante à sua unidade orquestral. — Será que êles conseguirão?

PRINCIPAIS GRAVAÇÕES — "Solo hop", "Moonlight bay", "Peg o' my heart", "Doin' the jivin'", "I got rhythm", "Moonlight serenade", "Sunrise serenade", "Little brown jug", "Pavanne", "Runnin' wild", "The man with the mandolin", "In the mood", "Glen Island special", "Farewell blues", "Indian summer", "Say si si", "Star dust", "My melancholy baby", "Tuxedo junction", "Rug cutters's swing", "Slow freight", "Bugle call rag", "Pennsylvania 65000", "Along the Santa Fé trail", "Frenesi", "My blue heaven", "Song of the Volga Boatmen", "Perfidia", "Sun valley jum", "Boulder buff", "The booglie wooglie Piggy", "Chattanooga Choo Choo", "Take the "A" train", "Adios", "The kiss polka", "Elmer's tune", "Jingle bells", "String of pearls", "Moonlight sonata", "Skylark", "American patrol", "Serena-
A letras do gostoso "South America,
v e das Andrews Sisters? — Muito bem!
de in blue", "Sleep town train", "Kalamazoo", "At last", "That's sabotage", "Juke box Saturday night", "That old black magic", "Here we go again", "Rhapsody in blue", "Jeep jockey Jones", "Mission to Moscow", "Tuxedo junction", "Holiday for strings" — Chega ?...

NOTÍCIAS DIVERSAS

O "Disc Jockey" Ramalho Neto, nosso distinto amigo e leitor desta seção, está apresentando, na Rádio Guanabara, um excelente programa de músicas populares norte-americanas, intitulado "Guanabara em tempo de Jazz", programa êste, que apresenta as últimas novidades recebidas dos Estados Unidos, com gravações de Dick "Melody" Haymes, Tommy Dorsey, Harry James, Frankie Laine, Billy Eckstine, Perry Como, Louis Armstrong, Duke Ellington, Les Brown e uma infinidade de outras.

★

O conhecido intérprete de melodias norte-americanas, Bill Farr, está em São Paulo, a fim de desobrigar-se de compromissos assumidos com uma das "boites" locais e com a Record.

★

Chega-nos a notícia de que Helen Lee, vocalista da orquestra de Tex Beneke, deixou esta, para cantar na CBS de Chicago.



Bill Farr, intérprete de músicas norte-americanas.

★

Dentre os 15 albuns de dança editados pela RCA Victor, o de Tommy Dorsey foi o que recebeu melhor crítica de "Down Beat". E, êle está todo inchado...

★

O popular cantor "colored" Billy Eckstine está cantando em Filadélfia; enquanto que Frankie Laine está interpretando suas últimas criações no Copacabana, e Mel Tormé em Las Vegas.

★

Jerry Gray, ex-arranjador de G. M.,

(CONCLUE NA PÁGINA 81)

PARADA de SUCESSOS

Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

00-00.003 - Dick Farney com orquestra de Lirio Panicali: Não tem solução — samba-canção. Lembrança do Passado — samba-canção.
00.00.004 - Os Cariocas com orquestra de Lirio Panicali: Descendo o Rio (Cruising down the river). Marca na Parede — samba-canção.
00-00.005 - Heleninha Costa com orq. de Lirio Panicali: Unica Saida — samba-canção. Junto de Ti — Bolero.

ESTRANGEIROS

INTERNACIONAIS

10-40-019 - Dianna Lynn (ao piano) com orq. de Paul Weston: Lover — fantasia. Rondo — fantasia.
10-40-020 - Paul Weston com orq. e solo de piano: Swedish Rhapsody. Full Moon and Empty Arms.
10-40-016 - Billy Butterfield e sua Orq.: Star Dust. Stella by Starlight.
10-40-012 - The King Cole Trio (Vocal Nat Cole): Nola. Green Eyes (Olhos Verdes).

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".

SINTER S. A.

Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

COMO PENSAM OS RADIO



O CARTAZ

CHIQUINHO, ou melhor, Francisco Duarte, nasceu no Rio de Janeiro, lá na Gamboa.

Talvez influenciado pelo ambiente do lugar onde nasceu, Chiquinho desde a infância teve tendência para a música. Aos dez anos, era um bom músico, e nunca mais deixou de o ser.

Estreou no rádio fazendo parte da orquestra da Rádio Cruzeiro do Sul, como pistonista. Daí passou para a Rádio Tupí, onde ficou algum tempo, e depois voltou à Cruzeiro do Sul. Esteve ainda, sempre como pistonista, em outras estações, até que, em 1941, ingressou no Rádio Club, já como regente de orquestra.

Em pouco tempo se fazia famoso, como um dos melhores regentes do sem fio carioca, e foi nessa qualidade que a Rádio Nacional o contratou.

Nessa estação, porém, além de apresentar regularmente sua orquestra Chiquinho teve a seu cargo a direção do arquivo musical, uma das seções de maior responsabilidade numa estação de rádio. E se houve com tal maestria que hoje a Nacional possue o melhor arquivo musical do Brasil.

RUMO À BELEM DO PARÁ QUARENTA ARTISTAS DO RADIO E DO TEATRO



Marlene



Emilinha

OS empresários Felix Roque e João Baltazar, ambos radicados em Belém do Pará, são os homens que maior capital arriscam anualmente com artistas de tôda a parte do Mundo. Improvisam cerca de 10 teatros que em tempos normais são cinemas e apresentam ao público paraense uma temporada, sem dúvida a maior que é mais dispendiosa que se realiza no Brasil. Esses dois senhores aproveitam a festa de N. S. de Nazareth que é levada a efeito no mês corrente. E no "Poeira", "Iracema", "Coliseu", "Independência" e mais outros teatros cujos nomes não nos ocorrem no momento, proporcionam grandes espetáculos à platéia paraense, em seções que começam às oito da manhã e terminam as três da madrugada; isso durante um periodo de 40 dias.

Não há dúvida de que esse gênero de teatro esgota os artistas, mas os contratos dessa temporada anual são vantajosos. Público há para os 10 ou 12 teatros que os paraenses improvisam na praça Justo Chermont. Como Belem, de acordo com o pleito de 50, já possue quase um milhão de habitantes e, levando-se em conta os romeiros de todo o país que anualmente vão assistir aos festejos de Nossa Senhora, é de prever que este ano o brilho será bem maior.

Marlene e Emilinha Borba foram contratadas agora. Aliás, não é a primeira vez que vão à Belém. Estão eufóricas porque vão beber assaí e tacacá, comer cangerê e pato no tucupí. Com elas mais de 40 grandes cartazes irão à Belém. Boa viagem, estrelas !...

OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Sr. José Paulo — Cordiais cumprimentos — Primeiramente o meu sincero cumprimento a essa magnífica e tão apreciada revista, a CARIOCA. Há muito senti-me desejosa de expressar as minhas opiniões, as quais se tornassem públicas por intermédio dessa tão querida seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Não posso me conformar em que a Rádio Nacional, esta tão querida Rádio Nacional, que possue artistas de renome, cantores, locutores, orquestras, conjuntos apreciadíssimos como "Os Cariocas", "Quatro Ases e Um Coringa", e outros, — despresa certos artistas que poderiam elevar mais alto, nos mais longinquos paises, o nome desta grande estação brasileira, que é o orgulho dos brasileiros — a Rádio Nacional. Edson Lopes — que com o decorrer dos tempos seria tão apreciado e ouvido quanto o grande baixo norte-americano Paul Robson, — Albertinho Fortuna, Renato Braga, Belinha Silva, Mario Mendes, Carlos Galhardo, — por que não dar mais oportunidades a estes tão renomados cantores ? Eis aqui, senhor redator, o que desejaria dizer, escrever ou talvez falar. Atenciosamente, com toda cordialidade e simpatia, subscrevo-me

MARJORIE BETTY MAC DONALD — Ourinhos.

*

Sr. Paulo José — Sou leitora assídua de CARIOCA e admiradora desta interessante seção, mas só agora venho dar minha opinião sobre certas pessoas que escrevem para o senhor dizendo que Fulana ou Beltrana é a nossa maior cantora, e que está acima das outras; não se pode comparar com nenhuma. Ora, Sr. redator, será que nós só temos uma cantora de valor ? Claro que não ! Em questão de voz, temos, por exemplo, Emilinha Borba, Marlene, Heleninha, etc. e em questão de beleza cada qual tem seu gosto, mas na minha opinião a primeira é Emilinha Borba. Agradeço se possivel a publicação desta, e subscrevo-me

TEREZA CORREIA — São Paulo.

*

Sr. Paulo José — Sendo grande admiradora de CARIOCA e dessa seção, quero expressar minha admiração pelas irmãs Batista. Linda e Dircinha são, na verdadeira acepção da palavra, as rainhas do samba. E' verdade que possuimos grandes cantoras como Araci de Almeida, Emilinha Borba, Ademilde Fonseca, Marlene e outras, mas Linda e Dircinha são as cantoras do momento, todos querem ouvir e aplaudir as irmãs Batista. Ambas são dotadas de grande talento artístico. Antecipadamente, deixo meus sinceros agradecimentos.

ELISA RIBEIRO — Rio

*

Sr. Paulo José — Sou leitora de CARIOCA e admiro grandemente esta no-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

O RADIO HÁ DEZ ANOS



OLGA PRAGUER COELHO, a grande cantora patrícia, voltava de Buenos Aires, onde tinha feito, como sempre, grande sucesso, não só como artista, como representante da graça e da inteligência da mulher brasileira



ZEZÉ FONSECA tinha feito as pazes com seu velho ídolo, o teatro, e voltava aos palcos cariocas, na companhia de Dulcina-Odilon, grangeando calorosos aplausos na noite de sua "rentrée"



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

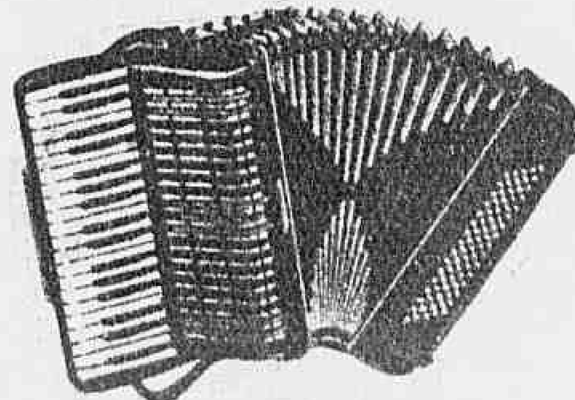
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

ESTUDE Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis e todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio
CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57

RUTH STUMMEL

(Continuação da página 8)

— Em seus trabalhos de imaginação, prefere sempre vestir as suas figuras com indumentária histórica, não?

— E' verdade. Os trajos maravilhosos de outros tempos me fascinam. Agora, vou lhe dizer uma coisa: enquanto pinto, ouço uma peça de música clássica, em surdina.

— Para que?

— Para melhor sonhar...

E sorriu-nos mais uma vez, repetindo:

—... sonhar...

E' interessantíssima a psicologia dessa encantadora Ruth Stummel, que sabe arremessar um dardo a trinta e cinco metros de distância e pintar miniaturas infinitamente suaves, como a "Pastoral" e o "Banho no riacho", e os retratos da Condessa d'Angevilliers, de Paolina Bonaparte e da Princesa de Metternich, que ela expôs, recentemente, entre outras dezenas de maravilhas, no Salão da Mulher Brasileira, do Museu Nacional de Belas Artes.

Na alma dessa menina do século XX há uma valquíria e uma silfide...

HISTÓRIA DE...

(Continuação da página 25)

Bidu lembra:

— Foi num programa juvenil.

— Justamente!

— A dupla chamava-se "As Moreninhas"...

Paulo Roberto tira o saleiro de cima de nossa mesa. Transporta-o para o mesa de junto. E' sua única superstição. Ele acha que se o sal for derramado sobre a toalha o azar o irá perseguir. Não se admirem disso, pelo amor de Deus. Quase todos os grandes homens tiveram as suas superstições. Brewton Berry provou, numa estatística curiosa, que os americanos gastam anualmente cerca de cento e vinto e cinco milhões de dólares para conhecer a sorte, através de buena-dichas. Para muitos atores, faz mal assobiar nos bastidores. "Macbeth", de Shakespeare, é peça pouco levada em todo o mundo, porque dizem que seu nome trás má sorte. Alice Faye só muda de roupa assobiando. A atriz Fay Baniter não usa amarelo em cena. Al Johnson não usa roupa nova nas estréias. Eça de Queiroz tinha aversão do próprio nome e nunca entrava em casa com o pé esquerdo. Nenhum membro da família Rothschild é capaz de apertar a mão de um cliente no banco ou em outro qualquer lugar em que trate de negócios. Os membros da bolsa de Londres nunca abandonam seus amuletos. O Barão do Rio Branco não vestia terno marron. Nada mais lógico, portanto, do que Paulo Roberto, êsse notável produtor da Rádio Nacional, ter também sua superstiçãozinha — a do sal derramado sobre a mesa.

Observo o gesto do supersticioso e, enquanto êle chama um garçon tcheco e pede um bife, Bidu Reis diz mais qualquer coisa:

— Depois de nossa estréia, eu e Emilinha deixamos a Cruzeiro do Sul e passamos a integrar o "cast" da Mayrink Veiga.

Jairo se aproxima e pergunta:

— Você já cantou em dupla com Emilinha Borba?

— Já.

Ele estava lá no terraço do bar e veio à nossa mesa somente fazer a pergunta.

Bidu continua:

— Quando deixei a Mayrink, depois de algum tempo, passei três anos fora do rádio. Voltei a cantar, integrando o conjunto das "Três Marias", contratada pela Nacional.

O garçon tcheco volta para perguntar a Paulo Roberto se o bife é bem passado e Bidu continua:

— Da Nacional, fui com as "Três Marias" para a Rádio Globo, onde nos apresentavamos com a orquestra de Gaó. Da Globo, fomos para a Tamoio. Finalmente, vim sozinha para a Nacional, onde já me encontro há algum tempo e estou muito satisfeita.

Observo um gato preto que sobe na pia de lavar mão. O garçon tcheco corre para abrir a bica e dar água de beber ao gato. Paulo Roberto aproveita para reclamar a demora do bife. O garçon informa que está caprichando e Bidu Reis fala, então, de seus projetos futuros:

— Pretendo gravar para o carnaval na nova fábrica Brasil-Ritmos. Será minha primeira gravação. Estou cantando músicas brasileiras e minha marcha para o carnaval de 1951, será: "Não me fale em Pretoria". Fernando Lobo é um de seus autores.

Francisco Carlos, o cantor "brotinho", chama o garçon. Está sentado perto de nós. Ouviu falar em carnaval e mostrou seu próximo sucesso, um samba intitulado "A vida é boa", que gravou, Bidú Reis continua:

— Depois do carnaval, pretendo gravar duas músicas que acho encantadoras. Uma é de autoria de Marília Batista, a grande cantora que se casou e abandonou o microfone. Intitula-se a música: "Minha vida".

Jairo volta do terraço e pergunta:

— Qual é a outra música?

— E' "Regeneração", um samba também de autoria de Jorge Tavares.

(Paulo Roberto torna a reclamar a demora do bife).

— Consta que Marilia Batista vai voltar ao rádio, Bidú. Será verdade?

— Sim, dizem. Mas não creio que ela volte já. Está esperando a visita da comadre cegonha.

Assim, colhí dados da vida de uma artista simpática e agradável que os fãs ouvem assiduamente através das ondas médias e curtas da Rádio Nacional. Consegui a boa revelação de que ela aparecerá no carnaval de 51 e as de mais notas curiosas que aí vão sobre ela. Tive de me retirar e despedí-me, lamentando no intimo ter que deixar um ambiente tão agradável. À minha saida, o tcheco passou. Paulo tornou a reclamar a demora do bife que pedira e Cesar Ladeira informou:

— Você perdeu o garçon das onze e meia, agora só vai ter garçon ao meio dia...

UMA GRANDE...

(Continuação da página 33)

Felipe, Claudio Fornari, Ricardo Novais e Fernando Pepe. Alem disto, jamais viu o público, em nosso teatro, um espetáculo tão luxuosamente montado, com um cenário e figurinos de tanto bom gosto, com um guarda-roupa tão variado e tão luxuoso. Basta dizer que só um dos vários vestidos de Henriette Morineau, — o trajo de gala do terceiro ato, — custou nada menos de Cr$ 12.800,00! As roupas femininas foram executadas por Osvaldo Motta, o colaborador de tantos espetáculos de Dulcina e Odilon. E' "Catarina da Rússia", em suma, um desses êxitos teatrais completos, que merecem registros gráficos como o desta página.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

rário. E nada posso fazer. Adoto a "jiria" quando a acho funcional à determinada situação, para dar colorido ou espírito a prosa. Sem dúvida que felicidade — essa utopia da imaginação — é paz interior. Admiro, imensamente, os desenhos de Disney. E' pena que a distância não permita que complete meus estudos de música com você. Aos seis anos de idade eu era um brilhante pianista, e louro como um trigal, depois aconteceu tanta coisa. Volte que será sempre bem recebida e obrigado Alba, pelo chocolate.

*

Bilhete para Blanche (Rio).

Blanche, personagem de sonho, meu livro de poemas "Ronda dos teus olhos", está esgotado. Sim, "o primeiro jasmim da estação" é um acontecimento digno de nota, quando não de um poema. A Primavera também me transtorna, fico irresponsavelmente lírico. Wilde tem alguma coisa sôbre a melancolia, muito boa. Obrigado por ter partilhado comigo a promessa do jasmim. Eu "preciso" de tudo aquilo que me é dado com o coração. Realmente não tenho comparecido nos "suplementos literários". Um misto de preguiça e vaidade. Nesses meses não se lê literatura. Todos estão com os olhos voltados para a política. Em breve retornarei aos suplementos, com poemas e artigos. Nunca mais vá se deitar triste. Os "alimentos terrestres" existem em estado latente dentro do bojo de cada alma. Blanche, a Primavera está aí, vamos passear pela amplidão das noites enamorados.

★

Bilhete para José Luiz (Rio)

Foi um prazer saber que você é um

CONSELHOS DE HIGIENE

QUEM SOFRE DE ASMA, BRONQUITE E COQUELUCHE

Há 50 anos, vem o REMÉDIO REYGATE dando alívio aos portadores de afecções bronquiais. Fórmulas de um notável cientista inglês, exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que alivia e proporciona um bem-estar instantâneo aos asmáticos, ou àqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes; coqueluches, ânsias, asfixias, chiados e dores no peito. Qualquer que seja a origem de sua tosse, sêca ou catarral, o REMÉDIO REYGATE realiza um tratamento com apenas um vidro de uso. REMÉDIO REYGATE é a salvação dos asmáticos. Dist.: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 25,00 para o End. Tel. "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não remetemos pelo Reembolso.

descendente direto de Antoine de Saint-Exupéry. Considero a Aviação o maior advento poético desses últimos tempos. Criarei um céu para você, onde haja confortáveis cinemas e imensas bibliotecas. Considero "O experimento de Pott" o melhor livro do meu amigo Pitigrilli. Quanto a Remarque devo possuir na minha biblioteca alguma coisa que você nao tenha lido. Você fica convidado a tomar "um Martini" enquanto eu sorverei mesmo uma taça de chocolate. E dizer que hoje estou triste como uma hélice parada.

NOVIDADES, BOATOS E...

(Conclusão da página 47)

De volta à capital cinematográfica, depois de uma estada na Inglaterra, onde foi representar o papel de Rainha Vitória, no filme "The Mudlapk", Irene Dunne confessou aos seus amigos estar encantada e cativada com a recepção que lhe foi feita pela real família inglesa, especialmente pela rainha Elizabeth, que na sua opinião é "a representação da serenidade. Veste-se como uma rainha, de cabeça aos pés... Tudo que usa combina e seus sapatos dão a impressão de não terem ainda pisado no chão...".

* * *

Enquanto Irene declara-se encantada com a sua visita à terra de Albion, o famoso ator inglês Rex Harrison, comentando a vida que levava em Hollywood, numa entrevista dada a uma revista londrina, diz:

— O ambiente todo é grande demais, impessoal demais... o problema dos criados é complicadíssimo; os empregados domésticos são fantàsticamente caros e pertencem a uma raça de lordes. Fiquei assombrado e admirado quando casais contratados por nós chegavam ao emprêgo em magníficos Cadillacs...".

Será que não há exagero nisso, Mister Harrison? A coisa é dificil, mas não é tanto...

Pergunte o que quisar

(Conclusão da página 50)

cklich bin" chamou-se "A grande estrêla".

*
**

ZAIRA GASPAR (Rio) — John Derek: Columbia Studios. O filme mais recente é "Rogues of Sherwood Forest".

*
**

JAYME FONSECA (Rio) — O "camera man" de Clouzot que ficou no Rio e está fotografando "Aguenta firme, Isidoro!", na Cinédia, chama-se Maurice Pecquieux. Não é Armand Thirad.

*
**

SUELLY (Rio) — Laurence Olivier e Vivien Leigh estão em Hollywood. Escreva-lhes para Paramount Studios (Laurence) e Warner Bros-Studios (Vivien), que os contràtaram para um filme.

*
**

MARCOS (Rio) — O ano da morte de William S. Hart foi 1946. Não posso dizer assim sem estudo demorado do seu repertório, qual o melhor filme. Fez vários filmes admiráveis. Um dos que não esqueci foi "Satanaz na terra". Mas, há outros.

*
**

SONIA RODRIGUES (Rio) — Jan Kiepura nasceu em Varsovia, a 18 de maio de 1902. Interpretou ultimamente dois filmes com Martha: "La Boheme" (na Itália) e "Valsa brilhante" (na França), celuloides que serão exibidos breve entre nós. Não tenho o endereço de Kiepura.

*
**

ALBERTO GALO (Rio) — Hedy La Marr: Metro-Goldwyn-Studios. "Sansão e Dalila" creio que só será exibido em 1951.

*
**

MAURICIO TILA (São Paulo) — Libertad Lamarque: Cidade do México.

CUIDADO ! OLHEM BEM

(Continuação da página 34)

rir. .Sucedeu justamente isso: uma representação que não mostrou nada mais que o prolongamento da comédia humana, da nossa comédia cotidiana. As moças bonitas foram invariávelmente as vencedoras, tal como na avenida Rio Branco e na Cinelândia. Igual porém ao que sucede na vida real, as mais bonitas mais vaidosas e cheias de requebros, acabaram levando a pior porque nesse negócio mole de fingir que briga, uma deles, talvez embriagada pelos belos olhos de algum expectador, caiu e ficou sèriamente ferida na cabeça, no braço direito e no coração porque logo à noite tinha um encontro marcado com o homem, o homem que não deve ter mêdo de sôcos dando um murro de tal natureza...

CARAS DE POUCOS AMIGOS

Não sabemos se a mulher julga que o homem vai pela cara, só pela cara. No dia 29 as moças lutadoras fizeram caras horríveis para mostrar que estavam zangadas, iguais às nossas esposas quando querem um vestido... Mesmo assim não fomos na conversa porque já conhecemos esse velho golpe da "cara fêia". Luta pròpriamente não houve. Mas o espetáculo valeu a entrada, pelo seu pitoresco.

— Sou muito homem para te quebrar a cara". Eis o que dizem as moças antes das lutas. Que inveja!

RESUMO DA LUTA

A primeira batalha desenrolou-se entre a italiana Nina Rossi e a suiça Elga; venceu esta última por "nocaute" no último "round". Elga era a mais bonita, muito lógico, pois. Na segunda agarraram-se Nita Naldi e Erzski Feketa; foi uma luta regular. Vencia também a mais bela que era Nina. Mas houve um imprevisto. Nina escorregou como qualquer mocinha e sofreu vários arranhões; chorou a coitada, provocando lamúrias de sua rival que exclamava meia atônita:

— Perdão, maninha, perdão!

Mulher é mulher em qualquer parte, concluimos. O diabo é que não é direito que homens lutem com mulheres desmoralizando assim o sexo forte. Não é crível que uma Feketa qualquer faça tal faceta. Além disso dá pena vêr aqueles corpos rolando pelo chão e os homens a gritar da platéia: Não maltrata a moça, miserável!...



Numerosa assistência compareceu ao Salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, em 29 do mês p. p. para ouvir a distinta e jovem cantora Iracy Pedroza Ribeiro, que em um concerto clássico, fez a sua apresentação ao culto público carioca, interpretando Verdi, Carlos Gomes, Mascagni, Pouchiello, Lourenzo Fernandez, Schumann e Scarlatti e Leoncavallo.

A novel cantora foi muito aplaudida e cumprimentada pela seleta assistência, apesar do nervosismo ocasionado pelo seu primeiro contacto com o público. Contudo, concluiu galhardamente o dificil programa apresentado, e demonstrou uma belíssima voz dramática, com volume e extensão, que orientada competentemente, estará destinada a um glorioso nome na cena lírica.

Os acompanhamentos foram executados pela consagrada musicista Chimene Duval Baroni, um dos grandes expoentes de nossa cultura artística e literária.

A CADEIRA ANTIGA

(Conclusão da página 6)

a vida a houvesse traído. Aquela cadeira representara para ela o sabor de todas as coisas que não possuira: riqueza, segurança. E tudo isso resultara falso, de chofre.

O marido pôs-se de costas para ela e dirigiu-se ao Sr. Jenkins, em voz alta:

— O senhor não me engana! — disse. Os senhores, negociantes, são todos iguais! Conheço-os muito bem! E precisamente por isos não lhe venderei a cadeira.

— Garanto-lhe que... começou o outro. Mas deteve-se ao ver que a dona da casa cobria o rosto com as mãos.

— Não a venderei — repetiu o homem enfàticamente. Mas quanto vale? Quinhentos dólares, digamos?

Seus olhos fatigados imploravam. Houve um longo silêncio. O Sr. Jenkins olhou para os dois velhos, alternativamente. Em seguida, aprumou-se com estudada dignidade.

— Está bem — disse pausadamente. Uma vez que o senhor não me permitirá levá-la, não vejo nenhum inconveniente em confessar-lhe que provàvelmente vale o dobro desta quantia — e acrescentou num tom baixo e significativo, que somente o velho pôde escutar — para certas pessoas...

A velha ergueu-se, com um sorriso de grande dama.

— Permita-me que lhe ofereça uma xícara de chá...

Depois disso, nunca mais o marido quis ouvir falar em vender a cadeira. E quando Miguel lhes enviou as passagens para a Califórnia, levaram-na com eles, no trem. E muitas vezes, durante a viagem, o velho se levantou para olhá-la porque agora compreendia que era uma peça demasiado valiosa para que a perdesse.

Aquele móvel era o símbolo de todos os sonhos. Separar-se dêle equivalia a separar-se da vida.

Substratum Poético de...

(Conclusão da página 7)

senvolvido a sua peregrina natureza de artista, e também sua capacidade inventiva sempre crescente e em renovação. No auto-retrato, primeiro poema das "Novas Poesias", êle nos dá uma sugestão de sua índole:

A fronte onde uma veia denuncia a vida
concentrada,
pensamentos breves, desejos que se avolumam ao correr das horas graves,
uma centêlha, — e o mistério sempre renovado da música que nasce.

Êsse contemplativo incorrigível não se vence pelo pudôr de confessar o seu temperamento: perde-se em si mesmo, confinado no território do Sonho em que se refugia a sua alma, abstraindo-se no êxtase, como a única fuga possível:

Sim o que não é sonho nesta vida,
para quem não se liberta do passado?
E que vale a vida senão o êxtase criado
do minuto em que se ouve a estranha
música
de um alto olhar baixando sôbre nós?
Ó, a percepção dos minutos invisíveis,
aura, vertigem das almas prisioneiras
as formas que fenecem, oásis dos videntes,
deserto onde a fronteira se desfaz?

A linguagem que falam os seus poemas será permanentemente a mesma em quase todos: diluída em fluidos magnéticos e sugestivos, imaterial e misteriosa, expressão de imagens fugidias e vaporosas, de perspectivas e visões imponderáveis que só lograremos visionar e sentir, ajudados pela vidência poética e pelas antenas sutilíssimas da sensibilidade.

"A Grande Descoberta"

(Conclusão da página 10)

tempo. Deixei Ruen, minha cidade natal, para vir tomar posse de um emprêgo que me haviam prometido. Ao chegar, no entanto, verifiquei que êsse emprego tinha sido dado a outra pessoa, que seguramente estava melhor recomendada.

— Então está sem trabalho? — lamentou Janina. — E ainda deseja continuar em Paris?

— E' que espero encontrar outro emprego qualquer.

A moça abaixou a cabeça, pensando na dificuldade de obter um lugar razoável. Desde esse dia, não deixou de informarse, cada noite, dos resultados da busca do rapaz.

Roberto não procurava, na sua amizade com a jovem, uma aventura semelhante a tantas outras que encontrara em sua vida. Surpreendia-se ao perceber como a camaradagem franca que o unia a Janina tinha a seus olhos mais valor que tôdas as aventuras de antes. Uma noite, convidou-a para um cinema.

— Aceito — disse ela sem vacilar — mas com uma condição: dividiremos as despesas. Quando você já tiver encontrado trabalho, então permitirei que pague sozinho... Está bem?

O trabalho, cuja procura decididamente não estava nas suas cogitações, Roberto acabou por encontrá-lo. A notícia lhe foi dada por Janina:

— Soube de um emprego que talvez lhe convenha — disse-lhe ela — Um lugar modesto, mas provisório, em uma grande organização — as "Galerias Soyeur". Você irá substituir um funcionário em férias.

A idéia de ir trabalhar na casa de seu tio, em sua própria casa, pareceu-lhe extraordinariamente engraçada.

— Irei lá amanhã bem cedinho — disse.

*
**

Apresentou-se como candidato ao lugar e foi aceito sem dificuldade. O chefe do pessoal havia titubeado um pouco em aceitar a candidatura inesperada, mas os caprichos do jovem patrão eram sagrados para todos, e acabou por se comprometer a não revelar aos demais empregados a identidade do novo auxiliar. A tarefa confiada a Roberto não exigia, além do mais, nenhuma aptidão especial. Tinha que empacotar mercadorias para serem entregues no dia seguinte. Tudo o que precisava era agir com rapidez, sem perda de um minuto. Esse trabalho mecânico, no fundo do subsolo sem ar, em lamentáveis condições de higiene, era espantosamente mal remunerado. Apesar disso, os que ali trabalhavam, homens de tôdas as idades, não se queixavam de sua pouca sorte. Aceitavam-na como uma fuga ao fantasma do desemprego.

A substituição durou pouco, com o retorno do empregado efetivo. Livre outra vez, Roberto foi esperar Janina, ao anoitecer, na porta da livraria. Ela ficou surpresa.

— Se quiser — disse ela — iremos a pé. Gosto muito de andar.

Roberto tinha outros projetos.

— Fica para outra vez. Esta noite temos que nos apressar — vamos ao teatro.

—Ao teatro?

— Sim, ao "Boulevard". Acabo de receber o pagamento. E' o momento de cometer loucuras!

E juntou, rindo:

— Não se assuste. A aventura não será muito dispendiosa, porque um meu colega me ofereceu duas entradas.

Era uma mentira a mais. Mas valia a pena, pois iria proporcionar à companheira a oportunidade rara de uma agradável noite num ambiente elegante.

*
**

No intervalo de dois atos, quando ambos se dirigiam ao "hall", a fim de respirar o ar puro, Roberto viu que vinha ao seu encontro uma pessoa conhecida. Era Gerardo Heurteline, um de seus convidados à reunião de "despedida".

— Bob! — exclamou o outro, a mão estendida — Que surpresa! Já o temos outra vez entre nós!

Sem perder seu sangue frio, Roberto retrucou:

— O senhor está equivocado. Não tenho a honra de conhecê-lo.

— Como? — fez o outro, desconsertado. — Você não é.... você não é Roberto Soyeur?

— Não — insistiu Roberto. — Chamo-me Jaime Michelon. Sinto dizer-lhe que êsse senhor Soyeur me é completamente desconhecido .

Gerardo vacilou um momento. Em seguida, depois de olhar a jovem que o acompanhava, achou que havia compreendido.

— Desculpe-me, senhor — disse fazendo uma cortesia — Enganei-me... São tão parecidos!...

*
**

Dois dias depois, Roberto aguardou em vão Janina no restaurante "Victor". No terceiro dia, ela também não apareceu. Mais inquieto do que ele próprio queria admitir, resolveu ir esperá-la no "boulevar" Saint-Germain, à hora de sua saída da livraria.

— Bôa tarde, Janina — disse, indo ao seu encontro.

Ela olhou-o tristemente.

— Bôa tarde, senhor... senhor Roberto Soyer .

Espantado, ele ia insistir na farsa, mas ela cortou-lhe as palavras, pondo-lhe diante dos olhos o recorte da seção mundana de um jornal. Sob o título "Um ressuscitado", vinha a notícia irônica do misterioso regresso do "jovem e simpático "sportsman" Roberto Soyeur, sócio das "Galerias Soyeur..." A fotografia que acompanhava o texto tornava impossivel qualquer confusão.

— O senhor fez muito mal — disse Janina gravemente. — Enganou uma pobre moça demasiado ingênua, demasiado ignorante para suspeitar de sua conduta. Não pensou que cometia uma acão feia, um abuso de confiança?

Ele estava aterrado.

— Perdôe-me, Janina — disse com humildade. Sou culpado, mas muito menos do que você supõe. Não me aproximei de você à procura de uma aventura. Foi somente a casualidade... Sim, Janina, uma casualidade maravilhosa fez com que nos conhecessemos. Eu estava enfastiado da vida estúpida que levava. Quis conhecer outra coisa, uma coisa cuja existência eu pressentia, um mundo novo. O seu mundo, Janina... Por isso apareci por aqui com uma falsa identidade...

Ela quis falar, mas êle, por sua vez, a interrompeu:

— Sim. Foi uma feliz coincidência a que me levou à sua presença. Orfão desde rapazinho, sempre tive uma liberdade excessiva. Foram necessárias estas poucas semanas passadas em um bairro parisiense, a seu lado, para que compreendesse o vazio de minha existência anterior. Graças a você, a seu exemplo, agora sou outro homem, Janina, um homem que se esforçará por ter digno de você...

— Que quer dizer? — exclamou a moça

— Digno de você! — repetiu Roberto.

— Digno de ser para sempre seu companheiro.

— Como? — assombrou-se Janina.

Roberto Soyeur esclareceu:

— Senhorita Janina Gourland, tenho a honra de pedir-lhe sua mão!

Ela, emocionada, guardava silêncio. O rapaz então prosseguiu:

— Diga que sim, Janina! Termine sua obra! Nosso encontro marcou uma etapa decisiva em minha viagem de descobrimentos... Você me fez realizar a minha maior descoberta: o amor, Janina!

OS MORTOS DA...

(Conclusão da página 14)

norio Cunha Melo, Flory Gama e Prof. Samuel Martins Ribeiro. Foi êsse juri que após criterioso julgamento conferiu ao escultor Edgar Duvivier o primeiro lugar, o 2.º a Honorio Peçanha e o terceiro a H. Cosso.

Isto, porém, passou-se há quase quatro anos. Daí para cá não se tocou no assunto. Edgar Duvivier, o escultor distinguido, não fazia como ainda hoje não faz, parte de nenhuma corrente artística. Quem não tem padrinho morre pagão, diz o ditado. De certo modo, falando artisticamente, foi o que aconteceu ao escultor vitorioso. Fez-se silêncio em torno do seu trabalho, embora isso viesse retardar o que já deveria ter-se realizado. Não é nosso propósito investigar quais os motivos que impedem que aos nossos pracinhas seja rendida essa homenagem postuma. Mas estamos certos de que eles, os mortos da FEB, reclamam o seu monumento. Os mortos falam pelos seus atos. E Monte Castelo é a voz dos mortos que estão em Pistoia. Ela chega até nós, até a nossa consciência.

Urge erguer em praça pública um monumento a esses heróis, monumento que simbolise, dada a grandeza da sua concepção e beleza das linhas artísticas, a gratidão dos brasileiros e do mundo livre. Nada justifica que essa justa homenagem permaneça no esquecimento. Precisamos proclamar em altas vozes êsse direito daqueles que conquistaram com a vida um lugar em cada coração não acorrentado por ideologias opressoras.

A maquete de Edgar Duvivier aí está à espera do reconhecimento da pátria. Esse reconhecimento, bem o sabemos, não tardará, por parte das autoridades competentes, a se traduzir numa realização que já deveria se ter consumado.

Essa dívida — pois que é uma dívida e das maiores que cada brasileiro vivo contraiu com os mortos de Pistoia — não poderá ser adiada por mais tempo. Ela se impõe a cada um de nós do mesmo modo que os pracinhas nos campos de batalhas se impuseram às fôrças anti-democráticas.

Agora, eles, os mortos da FEB, reclamam o seu monumento.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 19)

taram uma lista de artistas disponiveis aos distribuidores que se encarregaram de distribuir o filme indagando-lhes qual iriam escolher. Todos votaram em favor de Rhonda. Considerando que a lista foi enviada a 46 estados, isto resulta num verdadeiro cumprimento.

Este será o segundo filme que ela faz para os dois Bill. Também fez "A águia e o falcão", para os dois.

—o—

Há vários anos J. Arthur Rank pensou fazer "Lonchivar". Bem, não o fez mas o seu genro, Fred Packard o fará.

Packard produzirá a obra clássica sôbre o cavalo do oeste.

O "Script" é de Jimmy Raker e Wolfe Reade, e afirma-se que é magnífico. Reade é o irmão de Eddie Reade que realizou tão bonito trabalho com a publicidade da temporada de corridas em Del Mar.

—o—

Foi muito sentimental o jantar de despedida que André Previn e Phillis Kirk ofereceram no "Tallyhe", duas noites antes da partida de André para Camp Cook.

—o—

Margaret Whiting e Lou Busch fizeram seu primeiro aparecimento nos cafés depois de sua fuga para o México, no "Bar of Music", que ofereceu uma festa por motivo de seu 10.º aniversário. Também foi o primeiro aparecimento do casal Rudy Valles desde que a cegonha havia cancelado tôdas as visitas de madame Vallee.

—o—

Mercedes McCambrudge está auxiliando sua filhinha a recuperar vários milhares de dólares que ela perdeu numa negociação de propriedades.

—o—

Nora Haymes fará seu primeiro vôo de provas para obter a licença de piloto quando levar o seu avião a Dick que se encontra em Sacramento.

—o—

Frank Borzage e Quinita Scott parecem estar apaixonados um pelo outro, segundo pude observar no Sportsman's Lodge.

A dançarina Ann Miller

(Continuação da página 23)

Ann Miller, em tôdas as peliculas até hoje apresentadas, não foi desmerecida em seus trabalhos, em nenhum detalhe. Algumas vezes, talvez, pecou em certos papeis, o que não lhe diminui o mérito, se levarmos em conta sua especialidade.

Desta feita, Ann Miller voltará numa grande pelicula e, segundo consta em Hollywood, superior mesmo às citadas. Além do mais, seu parceiro, agora, será Gene Kelly, o dançarino soberbo de tantos filmes. "On the town" é o titulo, ainda sem tradução para nossas telas, desta pelicula que será lançada, em breve, pela Metro Goldwyn Mayer. Além de Gene e Ann, ainda aparecem Frank Sinatra, com sua voz que desmaia, Betty Garret, Jules Munshin e Vera Ellen. A direção esta sob a responsabilidade do próprio Gene Kelly, que, pela primeira vez, se revela

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

CUIDADO COM...

(Continuação da página 36)

por sinal, quase esquecemos de dizer que é um exímio desenhista, por isso que ilustra os próprios trabalhos cientistas. Mas, não há inverdades no cenário dos dois primeiros atos da obra de Bloch e Evangelista. Há, apenas, a expressão da verdade, pois, como deverão ser os ambientes que encerram as ocorrências velozes de um cérebro em "transe", mais dentro da morte do que da vida? Não se sabe...

O terceiro cenário da peça e mesmo a peça em si, estabelecem um equilíbrio de ações e ambiente verdadeiramente humanos, embora, durante todo o tempo, permaneça em cena, dois anjos — um com passaporte para o céu (Samaritana Santos), outro com uma "camisola remendada" (Flavio Cordeiro): anjo imperfeito...

Deixamos de dizer qualquer coisa a respeito de Felix Batista, porque êle é a surpresa do espetáculo. Mesmo até o programa não faz referências ao seu nome, propositadamente. De qualquer maneira, Felix Batista "abafa a banca" nos dez minutos que representa.

"A camisola do anjo" é mais uma das vitórias de D. Ester Leão. Sendo uma comédia moderna, de marcações feitas à base de profundas meditações, D. Ester Leão conseguiu mais uma vez demonstrar o "dedo gigante" da diretora que se vem impondo, incondicionalmente.

Caros leitores, aqueles "anjos" idealizados pelos dois eminentes teatrólogos, em "A camisola do anjo", antes de irem para o céu, podem mesmo fazer um "estágio" entre nós, invisivelmente... E quantas decepções foram capazes de apreender! Por isso, recomendamos: Cuidado com os anjos! — Eles existem! — dizem Pedro Bloch e Darcy Evangelista e Flavio Cordeiro e Samaritana Santos, confirmam...

AS MAMÃES DO...

(Continuação da página 13)

segundo nos informou, ingressar no cinema, onde é maior a compensação material.

Tambem Tônia Carrero tem um filho, Cecil, belo garoto de 7 anos. Quando a visitamos, chegava da praia. Em traje de banho e sem a "maquillage" de teatro, mais parecia uma colegial do que uma mamãe.

Cecil, que é um garoto vivo, está no 1.º ano primário e gosta muito de desenhar. Certamente virá a ser um pintor e cenógrafo como o pai, Carlos Thiré.

Tônia educa seu filho de maneira a que êle se habitui a solucionar seus próprios problemas e não deseja influir na escolha de sua futura profissão. Não acha incompatível a vida de lar e de teatro, talvez porque tenha em Luiza, a empregada que a criou, uma quase segunda mãe para Cecil.

Finalmente, Flora May, êsse verdadeiro tipo de ingênua que já tem duas filhas mocinhas: Amy e May, respectivamente de 10 e 16 anos. A oposição exervida pelos pais de Flora quando esta ingressou no teatro estendeu-se com resultados mais positivos sobre as netas. Assim é que nenhuma delas pretende seguir a carreira teatral.

Amy cursa, na Escola de Música, o 7.º ano de piano, desejando vir lecionar êsse instrumento. May, apesar da pouca idade, já está noiva. Nos afazeres domésticos, encontra o seu maior prazer e interêsse. Viverá, certamente, apenas para o lar.

De nossas entrevistadas, êste é o único caso em que um filho de artista não se acha tentado por alguma carreira artística, porque, em geral, quem teve algum contato com a Arte jamais se livrará do sortilégio dessa eterna sedutora.

UMA BRASILEIRA...

(Continuação da página 21)

tando. Cantando era que decorava ou aprendia as suas lições de história, geografia, matemática, etc. Essa sua excentridade teve a vantagem de revelar que ela possuia uma voz agradabilíssima. Não obstante, Leonora não pensava em se fazer cantora profissional. A sua paixão era o estudo da medicina. Queria ser era médico. Chegou mesmo a, depois de concluir o curso secundário num dos colégios desta capital, matricular-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Mas depois ela compreendeu que com a sua bela voz e um lindo palminho de rosto a sua carreira devia ser outra muito diferente. Estava enganada. Desistiu da medicina e tentou o rádio, tendo sido bem sucedida. Agora tentou o cinema em Hollywood. Como não logrou êxito tentou o cinema no México e o resultado foi o que já ficou dito acima.

Terminando esta crônica gostariamos de salientar que Leonora Amar já cantou nos Estados Unidos ao microfône da National Broadcasting Corporation, em Nova York, e no famoso "night cl" chamado brasileiramente de "Copacabana".

Abramos alas, pois, para Leonora Amar, uma carioca que venceu no cinema mexicano!

CAVALCANTI, A..

(Continuação da página 28)

a maioria de suas produções, já possuindo em seu poder cópias de "Coalface", "North Sea" e "Men in Danger".

Durante a última guerra, Cavalcanti passou a produzir filmes de ficção nos estúdios da Ealing, ao mesmo tempo que se entregava ao treinamento de meia dúzia de diretores da nova geração, entre os quais Charles Crichton, Robert Hamer e Basil Dearden, os três que fizeram sob a sua supervisão as sequências daquele notável "Na Solidão da Noite" (Dead of Night) que tantos aplausos da crítica merecidamente conquistou. Além deste, devo lembrar que, de Cavalcanti, vimos ainda "Nas Garras da Fatalidade" (They Made me a Fugitive), "48 horas" (Went The Day Well) e ainda o semi-documentário "Navio com Asas" (The Foremen Went to France).

O seu papel no cinema britânico é de considerável importância, uma vez que colaborou na criação de uma escola de documentários hoje famosa em todo o mundo e de influência histórica cem por cento comprovada.

Além de diretor, Cavalcanti possui ainda a qualidade que o classifica na projeção de um nome abalizado pelos conhecimentos, pois também é "expert" em "montage" e em efeitos sonoros, como podemos atestar em suas produções, principalmente em "Coalface".

NO BRASIL

Logo que foi anunciada a chegada de Cavalcanti ao Brasil, a crônica especializada se movimentou para receber êsse brasileiro que em outras terras havia conseguido uma projeção que a bem poucos é dado conquistar. Entrevistas e mais entrevistas foram pedidas ao grande diretor. Mas a coisa não ficou só nisso. Cavalcanti tornou-se desde logo amigo de todos que o procuravam. Desde o início, se identificou êle com o grupo do Circulo de Estudos Cinematográficos e da revista "Filme", que congrega em seu meio a nova geração de estudiosos da sétima arte.

Enquanto esperava a ultimação dos negócios sôbre a realização de "Sparkenbroke", Cavalcanti estava por essa época permanentemente em contato com Londres. Entretanto, já se formava nesse interim um grupo em São Paulo com um capital fortemente balizado. E para dirigi-lo foi indicado Cavalcanti, o homem que todos procuraram segurar e manter no Brasil para o bem de sua indústria cinematográfica, tão acéfala, tão cheia de contradições.

Fundada a Companhia, aceitando Cavalcanti a sua indicação para o posto de chefe de produção, formou-se desde logo a fama em torno do novo estúdio, fama essa decorrente do nome do notável diretor. Programadas as novas realizações da nova empresa, Cavalcanti deu início à seleção do pessoal técnico e artístico, dentre os quais muitos são amigos seus que êle mandou vir da Inglaterra.

O primeiro filme da Vera Cruz não é, como se pensa, dirigido por Cavalcanti. Ao contrário, as primeiras realizações serão apenas supervisionadas por êle. Assim, já temos pronto o primeiro celulóide da série infindável que se seguirá. "Caiçara", por assim dizer, será o marco zero de uma nova era para o Brasil cinematográfico.

"Caiçara" tem no seu elenco as figuras de Eliane Lage, Abilio Pereira de Almeida, Carlos Vergueiro, Mario Sérgio e outros. A direção é de Adolfo Celi, com cenário de Gustavo Nonnenberg e Ruggero Jacobbi, diálogos de Affonso Schmidt e música de Francisco Mignone. Em filmagem, temos "Terra é Sempre Terra", sob a direção de Tom Payne. Estão em preparo novas produções como "Feliz no Jogo", história baseada num conto de Hoffman, "O Escravo da Noite", que nos contará a vida do inesquecível Noel Rosa, "O Irmão das Almas" e o documentário "O Canto do Mar" que será a versão brasileira de "En Rade", tendo a cidade de Natal como cenário. Brevemente, voltaremos a falar das grandes realizações de Cavalcanti o homem que merece o apoio de todos os brasileiros que alimentam a esperança de um cinema melhor.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 53)

formou uma banda, onde 6, das 17 figuras, pertenceram ao conjunto de Glenn.

NOTICIARIO DOS FAN. CLUBS

"Sinatra Farney Fan Club"

Comunica-nos, o referido club, que está no ar, novamente, o seu programa em "Ritmo Club", às 3as. e 5as. feiras, na onda da Rádio Tamoyo", às 14,30 horas, sob a direção de seu diretor social, Derek Wheatley.

A MÚSICA DO LEITOR

ALUIZIO EVANGELISTA — (Rio) — Obrigado por tudo. Queira ver a letra de "Bewitched", no número 775 de CARIOCA. Agora anote a letra do grande sucesso do "Hit Parade" — "Mona Lisa", de Jay Livingston e Ray Evans:

**Mona Lisa, Mona Lisa
men have named you;
You're so like the lady
with the mystic smile.
Is it only 'cause you're lonely
they have blamed you
For that Mona Lisa strangeness
in our smile?
Do you smile to tempt a lover,
Mona Lisa,
Or is this your way to hide
a broken heart?
Many dreams have been brought
to your doorstep.
They just lie there,
and they die there.
Are you warm, are you real,
Mona Lisa,
Or just a cold and lonely,
lovely work of art ?**

★

GERALDO GOULART — (Antonio Dias) — Já que trocamos o título desta secção, para "Variedades Musicais", a fim de que possamos melhor satisfazer aos leitores amantes de todos os gêneros musicais, estampamos, a seguir, a letra da rumba de Ruy Rey, "Naná":

**Me pediste um beso y yo te di
Me pediste amor y yo te di
Pero matrimônio no te puedo dar
No Naná, No Naná.**

**No Naná,
Matrimonio no te puedo dar
Siempre solo quiero caminar
No Naná, No Naná, No Naná.**

**No Naná,
Matrimonio no te puedo dar
Porque no me gusta trabajar
No Naná, No Naná.**

★

MARIA DULCE LABO — (Ubá) — Aqui vai, sòmente, porque não atendemos a mais de um pedido de letras, a letra de "O resto é silêncio", valsa de Alberto Lazzoli:

**Sonho de amor é o meu !
Dôce sonho a nascer todo em flor
Quer n'alegria ou na dôr
E' um poema que a vida me deu !**

**Há palavras que a boca não diz,
Pensamentos a realizar...
Emoções quen ess'alma, a cantar,
Já vislumbra na estrada feliz!**

**Nossa vida é um caminho de amor
Semeado de risos e ais !...
Muito é permitido... mas em nossa dôr,
Todo o resto é silêncio... e nada mais!**

★

BABY — (Rio) — Onde poderá obter os discos gravados por Billy Eckstine? — Nos estabelecimentos que importam gravações MGM. Pode ser que a senhorita tenha sorte em encontrar algumas dêsse cantor "colored". Agora tome a letra do fox de Reed Evans e Lewis Bellin — "This is the night", gravado por Frank Sinatra:

**Come to me, come to me,
This is the night, our night for ecstasy;
A nightingale lifts up its voice
and thrills to the moon above,
Look on the thrills of love
here in the night.
Hold me dear, closer dear,
This is the night, one night to live a year.
The wind in the tree heaves a sigh
and whispers no more goodbye,
Making me vow that I will not let
our love die.
Oh my sweet one, oh complete one
take my love, this is the night;
Oh my sweet one, oh discreet one
take my love, this is the night.**

★

ARMENIA — (Rio) — Fã de Bing Crosby e das Andrews Sisters? Muito bem ! A letra do gostoso "South America take it away" (Fora com isso, America do Sul) está no número 750 de CARIOCA. O fox que Allan Ladd e Dorothy Lamour cantaram em "Miragem dourada", intitula-se "Tallahasee", o qual foi gravado, esplendidamente, por Bing Crosby & Andrews Sisters, cuja gravação, dificilmente poderá ser encontrada na praça. Aliás, tudo que é bom, dura pouco... Não acha? Em todo o caso, dê uma voltinha... Eis a letra desta belíssima composição de Frank Loesser, "just in case"...

**When you see land
(Out of the window of a train),
Kind-a green and grassy,
(How in the world can you
complain?)
Beneath a moon
(You ought to see the way
it shines,)
Bright beyond compare,
(The way it shines upon the pines.)
When you hear blue jays chirping
high and sassy,
And catch one sniff of Southern cooking
hanging on the evening air,
(Supper's waiting on the table!)
When you see folks,
(Having their after dinner chats,)
All polite and classy
(Gentlemen all remove their hats,)
And every smile
(Perfect harmony and peace,)
Bids you stay and rest,
(Hand the porter your valise,)
Get off that train,
(Sit down and rest your chassis,)
You're in Tallahassee
(The Capital City of Florida and)
The Southland at its best !
(But Dixie at its very bestà)**

Nota

O fox acima é interpretado no seguinte estilo: primeiramente, as Andrews Sisters interpretam a introdução, cuja letra não é necessária aquí. Logo após, Bing Crosby e as Irmãs Andrews cantam a letra acima, excluindo, porém, as estrofes entre parentesis.

Agora, na segunda parte, as A. Sisters, começam cantando "When you see land", e Bing Crosby, logo a seguir, diz: "Out of the window of a train", e assim sucessivamente. As frases: "Supper's waiting on the table" e "Sit down and rest your chassis", são desnecessárias.

★

WILMAR BRITO (Itaberaba) — Aqui vai sòmente a letra de "Rumba azul", de Orefiche:

**Con la rumba azul de amor
Llega el chiquichiquichique
Chiqui chiquichiqui
A mi corazón.
Ay, Aay, ay, ay
Es su canto azul sensual
Con el chiquichiqui
Chiquichiqui chiqui
Yá llegó el amor
Ay, ay, ay, ay.**

**Madan, pirurupiruriru
Pirurupiruriru, dulce es mi cantar
Oh, rumba azul
Madan, triquitriqui
Triquitriquitriqui, ilusión azul
Oh, rumba azul.**

LEIAM

A NOITE ILUSTRADA



Festejou recentemente seu aniversário a Srta. Gerlane Moreira Wildhagen, filha da viuva Cap. Luiz Felipe Mascarenhas Wildhagen, da sociedade de Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo. A foto é da gentil aniversariante

A dançarina Ann Miller

(Conclusão da página 39)

diretor ao lado de Stanley Donnen. Arthur Freed é o produtor.

Ann Miller terá, nesta fita, sua maior oportunidade, pois o trabalho que apresentará, de um modo geral, não será apenas como dançarina, ou como dançarina, principalmente. Será, agora, uma atriz, conforme todos desejam, sem pecados, sem qualquer êrro que a derrube. A dança apresentada será coisa breve, um incidente.

Hollywood aprovou tal filme como a consagração para Ann Miller, na arte dramática. Dizem os críticos que sua maneira extraordinária de bailar já estava por demais explorada, e que se esperava algo mais. Algo que se tornou realidade, espantando Hollywood e todo o mundo: a classe admirável, beleza indestrutível e caracterização perfeita em seu papel.

Anna Crawford visita...

(Conclusão da página 27)

chill, tanto no palco quanto na tela. Não se trata de uma jovem beldade, mas de uma pessoa madura e talentosa, além de bonita. Dizem, mesmo, que exprime a beleza da mulher inglesa. Hollywood conheceu-a através de películas consagradas em tôdas as críticas. Conheceu-a e atraiu-a até seus estúdios. Apesar das tentativas, dos contratos espetaculares oferecidos, Anne preferiu permanecer em Londres, onde prossegue sua carreira. Contudo, a visita serviu para que a atriz britânica se familiarizasse com Hollywood e seus moradores. De tão simpática, Anne jamais pôde se afastar de modo absoluto, pois não lhe permitiram.

Após um período de ausência, ocupada em seus afazeres artísticos, Anne Crawford voltou a Hollywood, para rever as amizades e, talvez sem intenção, firmar o laço estreito e digno que une os elementos de Londres e Hollywood. E desta visita resultaram as fotografias comprovantes que estampamos nesta página.

Ray Milland, por exemplo, inglês de nascimento, foi um dos primeiros a quem Anne procurou, achando-o acompanhado de Joan Fontaine. E os três, num intervalo de filmagem, discutiram bastante, e de maneira íntima e agradável, os últimos êxitos de Milland, Joan e dela própria. John Lund, o louro e robusto [illegible], um dos grandes sucessos at[illegible] recebeu-a também durante um in[illegible], e Anne confessou, naquele [illegible] que inveja Hollywood pela [illegible] de tudo, até de um simples [illegible] arranjada durante um interv[illegible]

Co[illegible] de título espetacular. "Ho[illegible] Scotland" (Regras do lar p[illegible] Escócia), Anne percorreu os maiores estúdios, nos quais adquiriu as informações que desejava, escritas pelos elementos por ela julgados experientes o bastante para tal. Dianna Lynn, por exemplo, escreveu uma longa página de conselhos, e Ann, vestida ao modo da Escócia, leu-os com satisfação.

Assim é a grande estrela britânica; simplicidade e simpatia em pessoa. No momento em que esta crônica é dada ao público, Anne Crawford deve estar há algum tempo na Inglaterra, onde espera expressar seus sentimentos agradecidos ao povo e artistas dos Estados Unidos, e volta com aquele livro repleto de opiniões necessárias em sua terra.

A PROPÓSITO DE...

(Conclusão da página 34)

Côro: — Oh! Bahia, (Bis)
Umbú, vatapá e azeite de dendê.
Solo: — E tem moamba,
Pra nêgo bamba fazê cangerê.

Um nome à história vou buscar
Sargento Camarão,
Herói foi da Bahia!
Castro Alves nos faz lembrar,
Tempos d'Abolição,
Poeta da Bahia,
Rui Barbosa, fogo triunfal,
Voz da raça e do Bem,
O gênio da Bahia!
E há nesse encanto natural,
Que a baiana tem,
A graça da Bahia!

A Bahia tem conventos,
Tem macumba e tem moamba,
Mas onde ela é mais Bahia,
E' no batuque e no samba!

CÔRO

Foi na Bahia
Das igrejas tôdas de ouro,
Onde vale a morena um tesouro
Como nenhum não pode haver...
Salve a baiana.
Com sandália e balangandãs,
Vai mostrar ao mundo inteiro
Nosso samba brasileiro
Da auri-verde
Bahia,
Alegria, oi,
Do Brasil!

Na sua segunda parte, o autor, fraco conhecedor de nossa história, diz:

"Um nome à história vou buscar
Sargento Camarão,
Herói foi da Bahia!"

Ora, "Camarão", Felipe Camarão não é um herói da Bahia, é brasileiro sim, mas de Pernambuco. Camarão, o índio Potí foi em auxílio do branco e destemido paraibano Vidal de Negreiros e o lusitano João Fernandes Vieira, depois de terem estes derrotados os holandeses no monte das Tabocas em 1645, isto é, na segunda invasão holandesa no Brasil. Camarão, o índio, o negro Henrique Dias e ainda o paraibano Vidal de Negreiros aclamaram o luso João Vieira, chefe dos independentes, com a bandeira de guerra: "Deus e liberdade", resultando daí uma completa organização de fôrças onde, depois de um certo período de lutas terminou nas duas célebres batalhas dos Guararapes em 1648 e 1649 quando os holandeses foram definitivamente derrotados e, Recife, a cidade "Maurícia", que 22 anos estava desligada do Brasil fora retomada.

A Bahia tem seus heróis nas lutas dos holandeses também e inumeros nas lutas pela independência onde o seu "cenário épico foi à Bahia", em terra e no mar onde teve o seu berço a nossa Marinha de Guerra.

Se os autores de "Exaltação à Bahia" dizem: "Um nome à história vou buscar", não seria por certo o grande guerreiro Felipe Camarão que com o valoroso Vidal de Negreiros derrotam os holandeses em Recife e, sim, um autêntico herói da Bahia como Felisberto Gomes Caldeira, Cipriano Barata, Montezuma, Siqueira Bulcão, Soror Joana Angélica, a freira martir, Maria Quitéria, a mulher-soldado, Brigadeiro Antonio de Sousa Lima, capitão Barros Galvão, cadete João Primo, Felipe A. de Oliveira, General Labatut e João das Botas, o herói do mar, o precursor da nossa Marinha de Guerra, o corneteiro Pedro que, sendo português, se identificou de tal maneira com o movimento nacionalista brasileiro que numa luta em que os brasileiros estavam em grande desvantagem e seriam fragorosamente derrotados, em Itacaranha, ao receber do seu comandante, ordem de tocar a retirada, ao contrário, por sua conta, lança aos ares, na sua corneta, hoje no Instituto Histórico da Bahia como relíquia das lutas pela independência, o toque de "avançar Cavalaria e degolar". Desconcertados, os lusitanos foram derrotados. São inúmeros os nomes que os autores de "Exaltação à Bahia" poderiam colocar nos seu samba. Ninguém melhor que o Almirante João das Bottas, o grande lobo do mar que nos seus calhambeques, armados e artilhados na Bahia, derrotava os profissionais que vinham quentes ainda das lutas no Mediterrâneo contra Napoleão e em ótimos navios bem municiados e melhor equipados.

Ora, em vez de "Sargento Camarão", como está, poderia ser assim:

"Um nome à história vou buscar
O de João das Bottas,
Herói foi da Bahia!"

Não vemos necessidade da rima, mas, se os autores fazem questão cerrada da mesma então lançaremos mão de:

"O de Barros Galvão.
Herói foi da Bahia".

Barros Galvão é um herói autêntico, defensor da intrépida ilha de Itaparica que ao ter, na luta, a mão arrancada, e amparado para ser retirado da refrega, no forte de São Lourenço ainda continua algum tempo, dizendo: "ainda me resta a esquerda". Comandava a defesa da Ilha de Itaparica no célebre 7 de janeiro de 1823. (Guerra da Independência). Quatro meses depois de 7 de Setembro de 1822.

Atentem os autores de "Exaltação à Bahia", é necessário "acertarem os ponteiros" a fim de que o bonito samba não seja censurado tôda vez que fôr ouvido e venha exaltar o glorioso Estado da federação, rico em motivos e os

mais variados e de fato interessantíssimos, e relembre então um herói da terra onde se lutou denodada e bravamente pela independência e integridade de nosso país.

O RADIO PORTUGUÊS

(Conclusão da página 35)

— Incansável! Não admira que chegasse tão depressa ao ponto em que está.

— Ser tenaz é um dos traços do meu carater. Mas deixei-me continuar a contar-lhe o que me pediu. Pois continuei a ir de tentativa em tentativa, de realização em realização e assim, dei-me a criar programas, escritos e irradiados por mim, como esse "Música e Bom Humor" que ainda agora está indo ao ar. Tambem tenho lançado programas de recitais de poesias de autores luso-brasileiros.

— Bem a ouvimos a dizer versos em... brasileiro!

— Adoro a doçura do modo de falar da gente de sua terra e tenho me esforçado por imitá-la.

— E seus versos? Sabemos que é poetisa. Tem livros?

— Ainda não. Em breve oferecerá o primeiro volume em que reuni alguma coisa que escreví.

— E sobre o Brasil? Que pensa?

— Penso que é uma grande e linda terra onde a arte tem grandes expansões. E quer saber a melhor novidade que lhe posso dizer?

— As novidades se boas, são sempre bem aceitas.

— Pois então saiba que muito breve irei ao Brasil! Tenho tudo muito bem encaminhado, e pretendo estar no Rio talvez na época do carnaval de 51.

— Bravo! Acredite que minha terra saberá bem recebê-la.

— E enquanto não puder ir à redação de CARIOCA, em "carne e osso" levar-lhe meu abraço pessoal, rogo-lhe que lhe entregue este retrato e diga a quantos nela trabalham que de cá, do "Jardim da Europa à beira-mar plantado", envio-lhes um punhado de saudades brancas que são aquelas que a gente sente antes de... sentir as outras, as que não são flores mas "amargo pungir de espinho"...

CARTAS SELECIONADAS

(Conclusão da página 55)

tável seção: "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", por isso quero valer-me da mesma para dar minha opinião. Tive oportunidade de ler em CARIOCA de 3 de agôsto os dizeres do Sr. Agabê de Carvalho, em que esse leitor diz que seria uma iniciativa magnifica se o Heber de Bôscoli elegesse Heleninha Costa como sua favorita e de seus programas. Concordo com a opinião do Sr. Agabê, pois Heleninha é uma artista perfeita, e bem merece ser rainha de programas de conceito, como são os dirigidos por Heber e Yara Sales. Se o Heber de Bôscoli a elegesse como favorita de seus programas, não só estaria premiando os inúmeros fãs de Heleninha, como tambem prestigiando cada vez mais os seus programas. Acho que não é justo uma artista de renome como Heleninha Costa estar sendo tão esquecida pela Nacional, quando os demais artistas da mesma possuem seus programas especializados. Certo de que o meu pedido será atendido, manifesto de antemão o meu mui sincero agradecimento.

EXPEDITO JUNIOR — Itatiaia — E. do Rio.

*

Sr. Paulo José — Já que esta grande revista que é CARIOCA concede a oportunidade a todos os seus fãs de expressarem suas opiniões por intermédio da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", tomo a liberdade de me dirigir à mesma. Somos admiradores incondicionais dessa inigualável cantora que é Marlene, a querida rainha do rádio. Como canta bem, e como sabe interpretar cem por cento a nossa bonita música brasileira! Esperamos que ela continue agradando sempre, porque alem de tudo possue um vastissimo repertório. Estes são os votos sinceros de

LEDA LIMA, BRENDA, MYRNA, NORMA, CAROL, LEDA MARA e NARANA — Rio.

CURIOSIDADES

A princesa Kazuko Taka, de 20 anos, filha do Imperador Hirohoito, casou-se com Toshimichi Takatsukasa, um deputado de 26 anos de idade.

O vestido da noiva, de finíssima seda, era de tal modo faustoso e de concepção tão complicada que, para o envergar, a princesa teve necessidade da assistência de uma verdadeira equipe de costureiras.

—o—

Os livros de História agora usados nas escolas e liceu da Itália nada dizem sôbre a última guerra mundial nem neles se faz referência ao regime Mussolini. Para os estudantes italianos, a história do seu país termina em 1918 e recomeça em 1946. Informa o ministro da Educação que isto se tornou necessário para evitar as contínuas controvérsias entre estudantes.

Conclusão: Mussolini é figura morta na História do seu país.

—o—

Em Felnsburgo, um hospitalizado dispensou carinhos maternais na sua cama a um pintainho que nasceu depois de três semanas de grandes cuidados. O homem colocou dois ovos de galinha para ver se podiam ser chocados entre os cobertores. Um desses ovos partiu-se mas o outro, depois de ternos cuidados, deixou sair um pintainho perfeito.

—o—

Anuncia-se de Chicago que os diabéticos e os obesos poderão em breve usar dum produto que substituirá o açucar sem os seus inconveniente. O novo produto chama-se "sucaril", vai ser apresentado pelos Laboratórios Abott, e deriva do "sódio-ciclohexylsulfamato".

—o—

Em Toledo, Estados Unidos, um casal de surdos-mulos, Art Sherman e esposa, foram condênados ao pagamento de vinte e cinco mil dólares cada um por difamação. O queixoso, Alexander Tinglino, também surdo-mudo, alegou que, numa reunião do "Tole Silente Club", associação dos mudos e surdos-mudos da região, os acusados o tinham humilhado e injustamente difamado, usando a linguagem de sinais.

—o—

O Duque Ernst Augusto De Brunswick Lueneburg, segundo primo do Rei Jorge VI da Grã-Bretanha, pôs recentemente em leilão os seus tesouros de arte, avaliados em 250.000 marcos, para poder pagar as suas contribuições. O Duque, que é pai da Rainha Frederica da Grécia, era considerado antes da guerra o nobre mais rico da Alemanha.

Entre as pratas, figura um serviço de mesa, de 100 peças, oferecido por Napoleão, como presente de casamento a seu irmão Jerônimo, Rei da Westefália e avaliado em 25.000 marcos.

—o—

O novo tubo de raios X do Laboratório Radiofisiológico do Instituto Carolino, de Estocolmo, terá a voltagem de 400 a 800.000 voltios e vários milhares de amperes por décimo-milésimo de segundo, o que torna possível um tratamento rápido, mas intenso, dos tumores. O poder de radiação aumenta com a distância, ao contrário do que sucedia até agora.

—o—

Apareceu no mercado norte-americano uma nova arma para as pessoas sujeitas a assaltos frequentes, na rua, por parte dos ladrões de carteiras e sacos de mão. Trata-se duma pistola carregada dum líquido que irrita os olhos e a garganta, ao mesmo tempo corado por uma tinta indelével que permitirá identificar com facilidade o gatuno.

—o—

As estradas de maior trânsito da América do Norte serão de borracha, no futuro. As experiências vão principiar, em breve. A experiência realizada na Holanda com a mistura de borracha e asfalto deu ótimo resultado, demonstrando que os automoveis, na época das chuvas, derrapam menos.

SALOMÉ PREPARA-SE PARA IR A PARIS — Quando Xavier Cugat esteve no Rio ficou impressionado com o encanto e arte de Salomé, a morena pernambucana, tipo cem por cento nacional, que Chianca de Garcia descobriu para os cariocas. Tal foi o entusiasmo do maestro, que indicou o nome de Salomé a um empresário parisiense, que já convidou a morena brasileira para uma temporada na Praça Pigalle. CARIOCA publica hoje, na seção BASTIDORES, uma curiosa entrevista com a mais nova e promissora "estrela" do nosso teatro de revista

FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele